



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
CAMPUS LITORAL NORTE  
DEPARTAMENTO INTERDISCIPLINAR  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DINÂMICAS REGIONAIS E  
DESENVOLVIMENTO – PGDREDES

Maurea Conceição dos Santos Gamba

A IMPLEMENTAÇÃO DO ROTEIRO TURÍSTICO OSÓRIO RURAL:  
um estudo sobre a articulação de atores públicos e privados

Tramandaí  
Fevereiro, 2022

Maurea Conceição dos Santos Gamba

A IMPLEMENTAÇÃO DO ROTEIRO TURÍSTICO OSÓRIO RURAL:  
um estudo sobre a articulação de atores públicos e privados

Dissertação de Mestrado em Dinâmicas Regionais e Desenvolvimento apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas Regionais e Desenvolvimento, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus Litoral Norte.

Orientador:  
Prof. Dr. Felipe José Comunello

Tramandaí  
Fevereiro, 2022

### CIP - Catalogação na Publicação

Gamba, Maurea Conceição dos Santos  
A implementação do roteiro turístico Osório Rural:  
um estudo sobre a articulação de atores públicos e  
privados / Maurea Conceição dos Santos Gamba. -- 2022.  
131 f.  
Orientador: Felipe José Comunello.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do  
Rio Grande do Sul, Campus Litoral Norte, Programa de  
Pós-Graduação em Dinâmicas Regionais e  
Desenvolvimento, Tramandaí, BR-RS, 2022.

1. Litoral Norte RS. 2. Redes. 3. Turismo rural. 4.  
Osório rural. 5. Políticas públicas. I. Comunello,  
Felipe José, orient. II. Título.

Maurea Conceição dos Santos Gamba

A IMPLEMENTAÇÃO DO ROTEIRO TURÍSTICO OSÓRIO RURAL:  
um estudo sobre a articulação de atores públicos e privados

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas Regionais e Desenvolvimento, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus Litoral Norte para obtenção do título de Mestre.

Orientador:  
Prof. Dr. Felipe José Comunello

Tramandaí, fevereiro de 2022

BANCA EXAMINADORA:

---

Felipe José Comunello  
Presidente da banca  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

---

Carlos Alberto Steil  
Membro externo  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

---

Cátia Grisa  
Membro interno  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

---

Olavo Ramalho Marques  
Membro interno  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

*“O correr da vida embrulha tudo!  
Porque a vida é assim: esquenta e  
esfria.  
Aperta e daí afrouxa, sossega e depois  
desinquieta.  
O que ela quer da gente é CORAGEM”.*  
(Guimarães Rosa)

## AGRADECIMENTOS

Por meio destes agradecimentos registro publicamente o reconhecimento a cada uma das pessoas importantes durante a caminhada docente. Muito embora realizar uma dissertação seja um trabalho solitário e individual, sem apoio e compreensão ele teria se tornado muito mais difícil.

Ao Professor Doutor Felipe José Comunello, meu orientador, pela maneira paciente, gentil e extremamente competente com que conduziu o meu processo de orientação, respeitando sempre o meu ponto de vista como estudante e pesquisadora.

Aos Professores do Programa de Pós Graduação em Dinâmicas Regionais e Desenvolvimento, pela possibilidade do conhecimento construído durante este trajeto até aqui. Em especial, à Professora Doutora Cátia Grisa, que esteve presente em todas as etapas (disciplinas, qualificação e defesa) desenvolvidas ao longo do mestrado, sempre contribuindo com meu aprendizado.

A todas as pessoas que dispuseram de um tempo precioso de suas vidas, mesmo diante de uma pandemia para me concederem as entrevistas, contribuindo não apenas com os objetivos da investigação, mas para o conhecimento no campo do turismo e trabalho colaborativo.

Agradecimento especial à Suzana Nunes Machado, extensionista da Emater/Osório, que não mediu esforços para me auxiliar no processo de construção e coleta de dados, além de ter me apresentado aos participantes do grupo Osório Rural.

À Lourdes Cerlei da Silva, guia de turismo e mãe de uma grande amiga minha, que desde o princípio abraçou com entusiasmo a minha iniciativa em pesquisar o turismo no nosso município.

Aos meus amigos do curso de mestrado, Luiza Martins Trisch, Daniela Fonseca e Cássio Barivieira, pela parceria e acolhimento nesse grande desafio que é ser pesquisador, apesar da pandemia ter nos surrupiado os momentos felizes no Campus, a amizade manteve-se fortalecida com o auxílio das redes sociais.

Às amigas Crismone Oliveira e Greice Souza por compreenderem a minha distância nesse período e apoiarem as minhas escolhas acadêmicas e profissionais. Aos amigos e amigas de sempre e aos que se tornaram durante esta caminhada por me fazerem acreditar no valor da amizade.

À minha família pelo apoio ao meu sonho de cursar o mestrado em uma universidade federal, e me apoiar incondicionalmente para que esse sonho se tornasse realidade hoje.

## RESUMO

Esta pesquisa se propõe a compreender os valores e os interesses que estimularam a conformação da rede, de atores públicos e privados, que constituiu o roteiro turístico Osório Rural. Com intuito de criar condições de viabilidade metodológica e alcançar os resultados propositivos desta pesquisa de caráter qualitativo, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: caracterizar os atores envolvidos na formação do roteiro de turismo e suas formas de atuação; identificar os valores e os interesses que influenciaram os atores a participarem da formação do roteiro; descrever o perfil das propriedades e as características dos produtos e serviços ofertados no roteiro; e identificar as fontes de recursos e apoio institucional ao roteiro. O referencial teórico que sustenta esta pesquisa é baseado nos conceitos de nova ruralidade, turismo rural, governança em rede no turismo e, por fim, redes de políticas públicas. Esta pesquisa caracteriza-se como estudo de caso. Os meios utilizados para a obtenção dos dados foram: entrevistas semiestruturadas e pesquisa documental. Desta análise emergiram dez categorias iniciais, três intermediárias e duas finais. Como principais resultados observa-se, em termos gerais, que o roteiro Osório Rural tem potencial de crescimento e pode vir a contribuir com a consolidação do turismo rural na região, dispondo de diversos atrativos naturais, fácil localização e articulação de parcerias públicas e privadas, aspectos favoráveis que corroboram com esta intenção. Contudo, para se tornar referência no turismo rural, as atividades precisam estar organizadas de modo sistêmico e integrado, portanto, uma alternativa para estruturar a atividade turística e fortalecer a interação entre os atores, gerando condições favoráveis no uso das vantagens competitivas, seria adotar um modelo de gestão colaborativa, que garanta fundamentalmente o espírito democrático de fazer política, mantendo vínculos de confiança.

Palavras-chave: Litoral Norte RS; Redes; Turismo rural; Osório Rural; Políticas públicas.



## ABSTRACT

This research aims to understand the values and interests that stimulated the formation of the network, of public and private actors, which constituted the Osório Rural tourist route. In order to create conditions for methodological viability and achieve the proposed results of this qualitative research, the following specific objectives were established: characterize the actors involved in the formation of the tourism itinerary and their ways of acting; identify the values and interests that influenced the actors to participate in the formation of the script; describe the profile of the properties and the characteristics of the products and services offered in the script; and identify sources of funding and institutional support for the roadmap. The theoretical reference that supports this research is based on the concepts of new rurality, rural tourism, network governance in tourism and, finally, public policy networks. This research is characterized as a case study. The means used to obtain the data were: semi-structured interviews and documental research. From this analysis, ten initial, three intermediate and two final categories emerged. As main results, it is observed, in general terms, that the Osório Rural route has growth potential and may contribute to the consolidation of rural tourism in the region, having several natural attractions, easy location and articulation of public and private partnerships, favorable aspects that corroborate this intention. However, to become a reference in rural tourism, activities need to be organized in a systemic and integrated way, therefore, an alternative to structure the tourist activity and strengthen the interaction between the actors, generating favorable conditions in the use of competitive advantages, would be to adopt a collaborative management model, which fundamentally guarantees the democratic spirit of doing politics, keeping bonds of trust.

Keywords: North Coast RS; Networks; Rural tourism; Rural Osorio; Public policies.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Localização do Litoral Norte do Rio Grande do Sul .....	36
Figura 2 - Mapa de localização da área de estudo.....	38
Figura 3 - Sítio Urutau .....	53
Figura 4 - Sítio Pé na Mata.....	54
Figura 5 - Sítio Monavon .....	55
Figura 6 - Casa do Lago.....	56
Figura 7 - Cabana Borússia.....	57
Figura 8 - Mirante do Poente.....	58
Figura 9 - Sítio do Vando .....	59
Figura 10 - Sítio Manto Santo.....	60
Figura 11 - Jardins da Figueira.....	61
Figura 12 - Propriedade Hortaria.....	62
Figura 13 - Folder do roteiro de turismo Osório Rural .....	72
Figura 14 - Modelo de gestão e governança compartilhada em rede .....	95

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AAO - Associação de Agricultura Orgânica

APA - Área de Proteção Ambiental

ASCAR - Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural

ATERS - Assistência Técnica e Extensão Rural e Social

CADASTUR - Sistema de Cadastro dos Prestadores de Serviços Turísticos

CNA - Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil

CONTAG - Confederação dos Trabalhadores na Agricultura

EMATER/RS - Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural

EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

EMBRATER - Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural

EMBRATUR - Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo

EXPOINTER - Exposição Internacional de Animais

FATEC - Fundação de Apoio a Tecnologia e Ciência

FETAG - Federação dos Trabalhadores na Agricultura

FPR - Formação Profissional Rural

FUNGETUR - Fundo Geral de Turismo

IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ICMBIO - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

IFRS - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

MERCOSUL - Mercado Comum do Sul

MTUR - Ministério do Turismo

OMT - Organização Mundial de Turismo

PANCS - Plantas Alimentícias não Convencionais

PIB - Produto Interno Bruto

PMO - Prefeitura Municipal de Osório

PNQT - Plano Nacional de Turismo e na Política Nacional de Qualificação no Turismo

PPA – Plano Plurianual

RIMT - Rede de Inteligência de Mercado no Turismo

SEMA - Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura

SENAR - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural

SNUC - Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza

STR - Sindicato dos Trabalhadores Rurais

TRAF - Turismo Rural na Agricultura Familiar

UC - Unidade de Conservação

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	13
CAPÍTULO I – CONTEXTUALIZANDO O TURISMO.....	15
1.1 BREVE HISTÓRICO DO TURISMO.....	15
1.2 NOVAS RURALIDADES: O DESPERTAR DE UM NOVO TURISMO .....	18
1.3 TURISMO RURAL.....	20
CAPÍTULO II – A ABORDAGEM DE REDES NAS POLÍTICAS PÚBLICAS..	25
2.1 ENTENDENDO O CONCEITO DE REDES .....	25
2.2 REDES DE POLÍTICAS PÚBLICAS.....	27
2.3 GOVERNANÇA EM REDE NO TURISMO.....	29
CAPÍTULO III – DESAFIOS METODOLÓGICOS.....	31
3.1 CONSTRUÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA .....	33
3.2 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO.....	36
3.3 COLETA DE DADOS .....	39
3.4 ANÁLISE DOS DADOS.....	42
CAPÍTULO IV – APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	44
4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS ATORES DA REDE .....	44
4.2 PERFIL DAS PROPRIEDADES QUE COMPÕEM O ROTEIRO .....	52
4.3 ANÁLISE DOS RESULTADOS .....	63
4.3.1 Categorias iniciais.....	63
4.3.1.1 Sensibilização .....	63
4.3.1.2 Programa de qualificação.....	65
4.3.1.3 Empreendedorismo .....	68
4.3.1.4 Roteiro turístico .....	70
4.3.1.5 Preservação da natureza .....	73
4.3.1.6 Produção orgânica .....	77

4.3.1.7 Turismo sustentável .....	79
4.3.1.8 Valorização rural .....	80
4.3.1.9 Retorno econômico .....	82
4.3.1.10 Articulação de parcerias .....	83
4.4.1 Categorias intermediárias .....	85
4.4.1.1 Atividade rural como produto turístico .....	86
4.4.1.2 Turismo como mediador da preservação ambiental e potencializador do desenvolvimento local .....	89
4.4.1.3 Rede colaborativa .....	92
4.5.1 Categorias finais .....	96
4.5.1.1 Elaboração e comercialização de roteiros de turismo rural .....	96
4.5.1.2 Articulação de políticas públicas para o setor de turismo rural.....	99
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	107
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	112
APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	126
APÊNDICE B – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	128

## INTRODUÇÃO

Ao longo do segundo semestre de 2019, a Prefeitura de Osório deu início a um processo de instituição de um roteiro de turismo rural no morro da Borússia. Naquele momento, realizei um estudo exploratório acerca das propriedades que estariam engajadas nele. A partir disso, desenvolvi esta pesquisa, que consiste em um estudo sobre o desenvolvimento do turismo rural no município de Osório estimulado pela formação de uma rede de atores. Mais especificamente pretende-se compreender os valores e os interesses que influenciaram a conformação desta rede de atores públicos e privados, que têm buscado implementar o roteiro turístico Osório Rural.

A hipótese formulada é de que esta rede está formada por atores que compartilham interesses na geração de renda e consolidação do turismo rural na região, que também compartilham valores relacionados ao meio ambiente e à vida rural. Dessa forma, ela visa favorecer a dinâmica do turismo rural no Morro da Borússia, entrecruzando interesses de geração de renda, valores relacionados à vida rural em conjunto com a dimensão de preservação ambiental da região.

Nesse sentido, o objetivo geral deste estudo é compreender os valores e os interesses que influenciaram a conformação de uma rede de atores públicos e privados, e de que forma elas se articulam com as estratégias de implementação do roteiro de turismo Osório Rural. Com intuito de criar condições de viabilidade metodológica e alcançar resultados propositivos de pesquisa, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- a. Caracterizar os atores envolvidos na formação do roteiro de turismo, e suas formas de atuação;
- b. Descrever o perfil das propriedades e as características dos produtos e serviços ofertados no roteiro;
- c. Identificar os valores e os interesses que influenciaram os atores a participarem da formação do roteiro;
- d. Identificar as fontes de recursos e apoio institucional ao roteiro.

Portanto, a justificativa para a escolha desse universo de pesquisa decorre, numa primeira instância, da relevância de se compreender os níveis de articulação entre os diferentes atores da rede, visando identificar quem são seus protagonistas e seus coadjuvantes, identificando, na medida do possível, os valores e interesses que os motivam, suas concepções políticas e os possíveis conflitos existentes dentro e fora da rede. Compreender a dinâmica entre os diferentes atores representa um fator de muita importância em um processo de planejamento turístico, e, no caso específico deste roteiro estudado, a formação de uma rede colaborativa tende a ser primordial para sua consolidação.

Fortunato e Garcez (2016, p. 201) salientam a importância das redes de colaboração, principalmente no campo do turismo, pois elas “podem oferecer aos destinos e produtos turísticos um grande diferencial no mercado, na medida em que confiam na importância do diálogo e dos encontros como oportunidades de inovação e constante aprendizado”. Entretanto, meios como incorporação de ações, colaboração de grupos que vão ao encontro dos mesmos interesses e comunicação entre setores são meios necessários que estão diretamente relacionados à governança. Segundo Silveira (2021), isso reflete um modelo descentralizado, em que as unificações de diferentes atores, em um modelo de gestão, trabalham em prol de ações e cooperações com propósitos similares que tocam os aspectos socioeconômicos diretamente vinculados ao turismo em determinadas regiões.

Desta forma, como contribuições, este estudo pretende avançar em três dimensões: a) academicamente, estimulando pesquisas voltadas à importância da articulação de diversos atores, em prol da criação de novas políticas públicas que beneficiem o setor do turismo, em especial o turismo rural; b) socioeconomicamente, contribuindo com informações técnicas sobre a região estudada, atribuindo aos gestores da área do turismo maior segurança nas tomadas de decisões relativas ao planejamento turístico da região, conciliando esferas econômicas, sociais e culturais; c) ambientalmente, influenciando o uso consciente dos recursos naturais do município de Osório, demonstrando que a articulação entre diversos atores é indispensável para o planejamento de um roteiro de turismo que atinja fins econômicos, e que ao mesmo tempo zele pelo meio ambiente.



## CAPÍTULO I – CONTEXTUALIZANDO O TURISMO

### 1.1 BREVE HISTÓRICO DO TURISMO

Segundo Pereiro e Fernandes (2018, p. 184), “a palavra turismo tem a sua origem etimológica em ‘*tour*’, proveniente do latim *tornus* e *tornare* (regressar). O *Tour* era a viagem realizada por nobres ingleses, alemães pela França, Itália e outros países desde fins do século XVII”. Ainda para o autor, a procura por novos países, climas e povos diferentes sempre esteve presente na história da humanidade. Este fascínio pela diferença teve forte influência dos escritores, que despertavam coletivamente a curiosidade pelo estranho, pelo exótico e pelo desconhecido (PEREIRO; FERNANDES, 2018).

O turismo se desenvolveu na Europa, a partir de 1870, possibilitado por clientes com poupanças suficientes, para despender um tempo com lazer, nesta época a glorificação pela natureza e pela paisagem, eram as principais motivações para o desenvolvimento desta atividade (PEREIRO; FERNANDES, 2018). No entanto, “após a Segunda Guerra Mundial, quase todas as classes sociais começaram a praticar o turismo, democratizando-se o fenômeno, passando de um turismo pré-industrial para industrial” (PEREIRO; FERNANDES, 2018, p. 185). A partir de então, a atividade turística passa a ser vista como um bem econômico, diretamente ligado à indústria de serviços, e fortemente influenciado por fatores estruturais, como crescimento econômico, modernização de meios de transporte, urbanização, entre outros (PEREIRO; FERNANDES, 2018).

De acordo com Muller *et. al.* (2011), no Brasil o turismo começou por volta de 1950, quando já apresentava uma estrutura razoável, em termos de hotelaria e companhias aéreas, dando início a uma campanha para oficializar a atividade, a partir da organização dos Congressos Brasileiros de Turismo. Entretanto, foi durante a década de 1970, época marcada pelo crescimento acelerado da economia, com taxas médias anuais superiores a 10%, e inflação apresentando índices relativamente baixos, que a atividade turística passou a ser entendida como uma atividade econômica importante para o desenvolvimento do país (MULLER *et al.*; 2011).

No período que compreende o final dos anos 1980 e início dos anos 2000 “instaura-se um clima de preocupação e crise ambiental, econômica e ideológica, que influencia muitos a um movimento coletivo de diferenciação e individualização” (TALAVERA, 2003, p. 32).

A consciência coletiva, os interesses macroeconômicos e o olhar dos grandes planejadores sociais, embora com motivações diferentes convergiram em territórios e características, como anos antes nunca havia ocorrido. A tendência da demanda marcou aqueles que ofereciam novos produtos oferecidos e estes foram enquadrados em dois pacotes altamente vinculados: ambiente físico (natureza) e ambiente cultural (identidade-patrimônio). Esses elementos contribuíram para a renovação dos destinos de massas, mas mais importante era promover o desenvolvimento do turismo nestas áreas [...]. Na globalidade, o turismo se constitui como um sistema que engloba diversos processos de interação em que estão envolvidos um grande espectro de agentes (população local, turistas em potencial, turistas, trabalhadores estrangeiros, empresas, macroempresas) (TALAVERA, 2003, p. 33).

Com o surgimento do turismo de sol e praia, a atividade turística deixou de ser encarada como um turismo de elite e minoritário, e passou a ser visto como um turismo massivo, servindo assim como um influenciador de desenvolvimento econômico e social, para diversos destinos (PEREIRO; FERNANDES, 2018). A partir do momento que o turismo passou a ser visto como um setor de atividade fundamentalmente econômica, foi apresentando constante crescimento no mundo contemporâneo (SANTOS, 2010).

Segundo Talavera (2003), conforme a mobilidade entre os destinos foi se tornando mais facilitada, a demanda por lazer foi se expandindo, e conseqüentemente a necessidade de destinos turísticos foi se fazendo presente. Essa expansão acirrou a competitividade entre os operadores turísticos desse processo, novos e diferenciados produtos turísticos foram sendo desenvolvidos, entretanto, a clientela passou a exigir produtos de qualidade e economicamente viáveis (TALAVERA, 2003).

A crescente oferta de novos destinos transformou os turistas em consumidores cada vez mais exigentes, ao passo que os destinos foram pressionados pela demanda, a se renovarem. Campbell (1987) apud Steil (2002, p.65) defende a ideia de que “os turistas não consomem lugares ou olhares, mas através dos lugares e dos olhares buscam a realização de um desejo, que os transcende e povoa sua imaginação”. O que explica este fato, segundo Steil (2002), é o espírito do consumismo, em outras palavras, é a

expectativa gerada pelo ato do consumo, pelo prazer que aquele momento proporciona que resulta na satisfação do indivíduo, e não o consumo propriamente dito. Cavaco (2013) complementa que no turismo a relação com o espaço é objetivamente associada à atratividade da paisagem, e essa atratividade está intimamente ligada ao olhar de cada turista, principalmente ao seu imaginário perante o destino.

Tanto o turismo doméstico, como o internacional, são responsáveis por criar paisagens e identidades territoriais, ao mesmo tempo em que por elas é motivado, influenciando assim, a criação de novos espaços turísticos (CAVACO, 2013). Com isso, surge um cenário que propicia a existência de vários tipos de turismo, cada qual com sua característica (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2020). “Paisagens espetaculares e paisagens comuns, rurais, pastoris, uma natureza domesticada e acessível, mesmo construída, em contraste com o meio de vida habitual, urbano e industrial, como nos parques e jardins e nos passeios marginais” (CAVACO, 2013, p. 54) são alguns atrativos quando se trata de turismo, instigado pela curiosidade de experienciar o desconhecido.

Esta busca por novas experiências, aliada às inovações tecnológicas e à criatividade dos operadores de mercado, tem influenciado diretamente no termo turismo, e por esta razão este vem recebendo constantemente novas denominações. Entretanto, estas novas definições apresentadas, geralmente fundamentam-se no conceito de turismo estabelecido pela Organização Mundial de Turismo (2001, p. 38), que o compreende como “as atividades que as pessoas realizam durante viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras”.

Para Santos (2010, p.12), “o turismo compreende um sistema de serviços, com finalidade única e exclusiva de planejamento, promoção e excursão de viagens”. Cavaco (2013, p. 54) define “como um sistema de atores, imagens e lugares ou como um sistema de atores, práticas e lugares, lugares com atributos físicos ou históricos de atratividade, práticas integrando mais ou menos mobilidade, recreação e alteridade”. De acordo com Cavaco (2013), a atividade turística contribui para construção e reconstrução da identidade dos territórios, alimentando o sentimento de apropriação e pertença,

e integrando as estratégias de desenvolvimento local. Neste território, os atrativos, as paisagens e os recursos patrimoniais são valorizados. Ainda na perspectiva da autora, “o território como destino e como produto turístico, amálgama de recursos naturais e culturais, bens e serviços atraindo e retendo visitantes” (CAVACO, 2013, p. 55).

## 1.2 NOVAS RURALIDADES: O DESPERTAR DE UM NOVO TURISMO

Segundo Porto-Gonçalves (2006), a relação da sociedade com a natureza à luz do capitalismo está baseada na separação radical entre a humanidade e a natureza, representado pela privação de grande parte dos homens ao acesso dos recursos naturais. Esta racionalidade econômica desterrou a natureza da esfera da produção, gerando processos de destruição ecológica e degradação ambiental que foram aparecendo com o passar dos anos como externalidades do sistema econômico. Entretanto, atualmente não se pode mais atribuir desenvolvimento a crescimento econômico, dada a sua complexidade.

Nesse contexto, a questão ambiental tornou-se pré-requisito quando se fala em desenvolvimento, principalmente em se tratando de um país heterogêneo como o Brasil, que tem como marca principal sua diversidade ambiental (BACELAR, 2008). E foi por meio do reconhecimento da função que a natureza cumpre como suporte, condição e potencial do processo de produção, que nasceu a noção de sustentabilidade (LEFF, 2006).

Segundo Almeida e Navarro (1998), o desenvolvimento sustentável surgiu para encarar a crise ecológica, tornando compatíveis os níveis de consumo que satisfizessem as necessidades de toda a humanidade, dentro dos limites ecologicamente possíveis. Entretanto, esta dialética social que levaria à construção de sociedades sustentáveis não foi guiada pelo paradigma da ecologia e sim pela configuração de novas identidades e saberes que entraram em jogo na revalorização e resignificação da natureza (LEFF, 2006).

De acordo com Perico (2008), o desenvolvimento é por essência multidimensional:

É por isso que as estratégias que procuram alcançá-lo estão obrigadas a superar objetivos setoriais, como no caso da agricultura ou da conservação dos recursos naturais, e os obrigam a abordar a

integralidade das dimensões e variáveis que compõem um projeto de sociedade que subjaz ao objetivo de desenvolvimento. Isto implica que a integralidade das políticas de desenvolvimento nasce na sua natureza, e não em objetivos de fazer mais eficientes as ações setoriais, sejam econômicas, sociais ou ambientais (PERICO, 2008, p. 30).

Para Leff (2006), a crise ambiental veio para questionar os fundamentos ideológicos e teóricos que impulsionaram e legitimaram o crescimento econômico, negando a natureza e a cultura, e deslocando a relação entre o real e o simbólico. E nessa perspectiva, a sustentabilidade vem se inscrevendo nas lutas sociais por esta apropriação da natureza, orientando em alguma medida a ação política com um propósito de desconstruir esta lógica econômica, construindo uma racionalidade ambiental que leve em consideração aspectos ambientais, sociais, econômicos, institucionais e políticos de um território (LEFF, 2006).

Nesse sentido, para se gerar uma melhor qualidade de vida para cada um, para o planeta, para a geração atual e também pelas vindouras, é preciso uma visão mais completa e complexa que vai muito além dos aspectos econômicos (CHACON, 2021). Segundo Medeiros (2017), estas reconstruções são necessárias também nas relações estabelecidas entre a cidade e o campo, pois em alguma medida estimulam o surgimento de novas formas de organização do território, que conseqüentemente acabam por estimular mudanças nas relações sociais, em diferentes escalas.

Em um debate mais contemporâneo, estas novas formas de reorganização do território podem ser compreendidas como “novas ruralidades”, sendo definidas por Medeiros (2017, p.181) como “um espaço habitado por pequenas comunidades humanas, com valores mútuos e história comum que giram em torno da fidelidade e do pertencimento a um meio, a um território e à família”.

As mudanças nas atividades econômicas, nas relações sociais e nos usos dos recursos naturais também têm atingido o campo nas últimas décadas, trazendo significativas transformações para o setor (RAMEH; SILVA, 2009). E tais mudanças têm inspirado um cenário bastante complexo para o meio rural, transformando-o num espaço de atividades variadas e que envolvem atores diversos (RAMEH; SILVA, 2009). Diante de tamanha diversidade de atividades,

emerge a necessidade de se pensar em uma nova ruralidade, cujo espaço rural não seja definido exclusivamente pela atividade agrícola (AZEVEDO, 2019).

De acordo com Froehlich (2000, p.2), “além de o rural ser reivindicado como um espaço passível de apropriação, muitas vezes é encarado como forma de vida ou um modelo alternativo de sociedade (evocando, por vezes, uma noção particular de desenvolvimento)”. É possível afirmar que houve uma revalorização de atividades rurais não-agrícolas decorrentes destas transformações do meio rural que passa a ser lugar de moradia, turismo, lazer e prestação de serviços, podendo também considerar neste processo atividades relacionadas à preservação da natureza (MEDEIROS, 2017).

Nesta perspectiva “há uma revalorização da natureza, uma urbanidade que valoriza o modo de vida no campo e a produção de alimentos benéficos à saúde, a partir de uma proposta de agricultura orgânica” (MEDEIROS, 2017, p.186). E, segundo Silveira (2021), as ofertas de turismo rural favorecem atividades que circundam as práticas alimentares incluindo as formas de plantio diretamente relacionadas ao cotidiano real de uma comunidade em determinada região, visto que o meio rural possui funções específicas e diretamente relacionadas com a agricultura e comercialização de alimentos.

Ainda de acordo com a autora, a agricultura orgânica pode possibilitar uma integração do turista com a natureza. Atualmente, percebe-se um interesse dos turistas e consumidores pelas práticas ambientais sustentáveis de diferentes tipos de estabelecimentos. No turismo rural, emerge a possibilidade de agregar as vivências do meio rural com fatores socioeconômicos através de produtos turísticos oriundos do meio rural (SILVEIRA, 2021).

### 1.3 TURISMO RURAL

“No Brasil, o turismo rural surgiu como uma alternativa econômica, capaz de minimizar a decadência do meio rural e manter a atividade agrícola nas propriedades, que estão sendo abandonadas por uma série de fatores de ordem social e econômica” (SANTOS, 2008, p. 13). Muito embora sua inserção na Política Nacional do Turismo tenha ocorrido recentemente, mais precisamente em 1994, com a Portaria Ministerial de 20 de abril, de onde se

originou um grupo de trabalho composto por vários ministérios e integrado por representantes do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) e da Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo (EMBRATUR), com intuito de desenvolver e propor uma Política e um Programa Nacional de Ecoturismo, resultando em Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo (SANTOS, 2010).

Na literatura, o conceito de turismo rural está intimamente ligado ao conceito de nova ruralidade, que representa a difusão de atividades não agrícolas, geradas e praticadas por pessoas que residem no campo (SANTOS, 2008). Em outras palavras, como destaca Santos (2008, p. 14), “o novo rural trata de bens e serviços, que anteriormente eram autoconsumidos e que, com o passar dos anos, passaram a ser vendidos como mercadorias”. Segundo Spech (2001a), a sociedade moderna vem sendo atropelada pelo acúmulo desmedido de atividades realizadas simultaneamente, fato que tem se intensificado dia a dia, devido às constantes transformações nas relações sociais, econômicas, políticas e ambientais.

Este excesso de obrigações tem se convertido em fator de influência na valorização de atividades no campo, em virtude da necessidade de retomar as coisas simples, apreciar a natureza, e isso tem refletido em seus comportamentos, principalmente daqueles que residem em grandes centros urbanos (SPECH, 2001a). Esses comportamentos, segundo Toniol (2012, p.30), refletem-se na busca pelo autoaperfeiçoamento, a partir da interação com a natureza, em que o ideal de saúde física e mental é visto como algo intimamente ligado ao cuidado do ambiente, e este engajamento é encarado como “elemento chave que compõe a noção de bem-estar”.

De acordo com Froehlich (2000, p.3), “a revalorização do rural contida nestas práticas de excursões ao campo, veraneios e atividades de lazer, bem como outras formas de utilização e consumo, tem se fundado no ambientalismo que tomou as últimas décadas”. Entre os serviços oferecidos no meio rural, o turismo tem se apresentado como uma alternativa, tanto por proporcionar interação entre homem e natureza, quanto na geração de empregos para a mão de obra local (RAMEH; SILVA, 2009). Rameh e Silva (2009) também concordam que atividades envolvendo turismo possuem um grande potencial

de diminuição do êxodo rural, além de estimularem uma série de atividades produtivas, agrícolas e não agrícolas inerentes ao contexto rural.

Para Spech (2001b), estas atividades propiciam aos agricultores a comercialização de produtos coloniais, de frutas e verduras, exploração de pescarias, entre outros serviços. Além de oferecer ao turista o contato com os animais, caminhadas por trilhas mata adentro, banhos em cachoeiras e açudes, variadas atividades de lazer e degustação de guloseimas coloniais, tornando o turismo rural uma alternativa rentável às categorias de trabalhadores que lutam para subsistirem (SPECH, 2001b).

Muito embora esta busca por novas possibilidades de geração de renda, se apresente como um grande desafio, devido às mais diversas dificuldades que são encontradas ao longo do processo de readequação das atividades de agricultura e turismo (RAMEH; SILVA, 2009), este modo de desenvolvimento turístico ainda é uma forma viável de fortalecer as pequenas propriedades agrícolas, com mão de obra familiar, que estão buscando diversificar suas atividades (SPECH, 2001a).

Ainda de acordo com Spech (2001b), no meio rural a manutenção das tradições é muito intensa, tornando-se um atrativo em potencial aos turistas. Outro aspecto importante, salientado pela autora, é a hospitalidade das pessoas que residem no interior, sendo a recepção um fator determinante para a boa imagem do destino turístico. Entretanto, Froehlich (2000, p.6) chama a atenção para as estratégias de desenvolvimento rural via turismo:

Deve haver mais alternativas para estas camadas da população rural, que não seja transformá-los em atração como se fossem 'fósseis vivos' e suas precárias condições de vida e trabalho em signos de rusticidade e autenticidade. Que evocações para a ideia-força do 'desenvolvimento' se podem apreender de uma propaganda que propõe a 'agricultura tradicional' como atração (estética) ao consumo dos grupos urbanos? Se tal é o indicativo de que a vida no campo passou a ser idealizada pelos estratos sociais não envolvidos diretamente na produção agrícola, podemos esperar que os impactos sociais daí advindos favorecerão os milhões de agricultores que vivem no rural uma dura realidade?

Froehlich (2000, p.4) também nos apresenta perspectivas não tão positivas, quando consideramos estas mudanças que vêm acometendo o meio rural:



Enquanto para os cidadãos a adaptação do rural a algumas novas 'funções' constitui uma resposta a suas demandas vitais e produtivas, muitos rurícolas e agricultores podem estar vendo tais demandas ou exigências de readaptação como algo que lhes é imposto por representações sociais e relações de força forâneas, que os têm forçado a relegar uma histórica relação (de ocupação, de habitação, de trabalho) com a terra. E tal configuração, por conseguinte, enseja ou pode ocasionar mudanças conflituosas ou crises de identidade social para os indivíduos nela envolvidos.

De acordo com o Ministério do Turismo (MTur, 2010), não há uma definição mundialmente consolidada sobre o que é meio rural, e do mesmo modo não há um consenso quanto à definição de turismo rural ou dos elementos que o constituem. De tal modo que seu conceito é amplamente discutido na literatura, abrangendo os mais diversos posicionamentos. Por esta razão, neste estudo preferiu-se contextualizar as definições de turismo, abordadas pelo Ministério do Turismo, visando, desta forma, um enquadramento mais preciso das atividades de turismo no meio rural, dentro de um contexto de literatura brasileira.

Tendo em vista a especificidade das atividades turísticas executadas no meio rural, torna-se imprescindível ter referenciais que sirvam de orientação e clarificação sobre tal segmento, conforme explica o MTur (2010, p. 17):

O espaço não urbano, definido pelo IBGE como rural, abriga diversos empreendimentos e experiências que podem caracterizar vários tipos e segmentos do turismo, não apenas o turismo rural. Isto é, as muitas práticas turísticas que ocorrem no espaço rural não são, necessariamente, turismo rural, e sim atividades de lazer, esportivas, ou ócio de cidadãos, que ocorrem alheias ao meio em que estão inseridas.

Sendo assim, o MTur (2010) considera mais apropriado definir tais atividades como uma forma de Turismo no Espaço Rural, caracterizado por abarcar todas as atividades praticadas no meio não urbano, ou seja, atividades de lazer no meio rural em suas mais variadas modalidades. Ainda para o MTur (2010, p.17), "a expressão Turismo Rural fica reservada apenas para atividades que mais se identificam com as especificidades da vida rural, seu habitat, sua economia e sua cultura". Contudo, sua definição foi amplamente discutida por diversos representantes do setor, em parceria com a área acadêmica e principalmente fundamentada em aspectos que englobam turismo, território, base econômica, recursos naturais, culturais e também a sociedade.

Portanto, o MTur (2010, p. 18) define o Turismo Rural como:

O conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade.

Entretanto, de acordo com o MTur (2010), a forte presença da agricultura familiar no meio rural, bem como o expressivo número de empreendimentos e atividades turísticas a ela vinculadas, aliadas à necessidade política de valorização da forma de organização da produção por agricultores familiares, tem influenciado um tipo de turismo empreendido por agricultores familiares, definido por Turismo Rural na Agricultura Familiar (TRAF), que, segundo o MTur (2010, p. 21), consiste:

Na atividade turística que ocorre no âmbito da unidade de produção dos agricultores familiares que mantêm as atividades econômicas típicas da agricultura familiar, dispostos a valorizar, respeitar e compartilhar seu modo de vida, o patrimônio cultural e natural, ofertando produtos e serviços de qualidade e proporcionando bem-estar aos envolvidos.

Contudo, para que haja uma otimização de benefícios e uma possível minimização dos custos gerados por essa atividade, se faz necessário a atuação do Estado, por meio de planejamento turístico ordenado e integrado, e de políticas públicas de turismo, que visem a consolidação deste novo segmento, de uma forma sustentável e que se constitua em fator de desenvolvimento (FERNANDES; SOUZA; DANTAS, 2010). E dentre as tantas atividades inerentes ao planejamento turístico, merece destaque neste estudo a elaboração de roteiros turísticos que, de acordo com Bahl (2006), é um processo que envolve desde o estabelecimento de diretrizes, até a criação de fluxos e atrativos em potencial.

De acordo com o MTur (2010), medidas de apoio à estruturação de roteiros turísticos, que contemplem a agricultura e a inserção de produtos da agricultura familiar, meios de hospedagem, bares, restaurantes e lojas, vêm sendo trabalhadas pelo MTur. Recentemente, o MTur firmou parceria com o Ministério da Agricultura, com intuito de implementar políticas públicas que prezam pela articulação com os mais diversos atores, que juntos visam a consolidação do setor de turismo rural no Brasil.

## CAPÍTULO II – A ABORDAGEM DE REDES NAS POLÍTICAS PÚBLICAS

### 2.1 ENTENDENDO O CONCEITO DE REDES

A teoria de rede nada mais é que uma invenção humana, uma construção social, em que indivíduos, grupos, instituições ou firmas buscam desenvolver estratégias, sejam elas, políticas, sociais, econômicas ou territoriais, utilizando uma organização em rede (DIAS, 2021). No entanto, esta rede não constitui o sujeito em ação, mas expressa a escala das suas ações sociais, construídas em sua essência por processos conflituosos (DIAS, 2021). Na década de 1920, o conceito de “redes” era associado aos trabalhos de uma corrente da psicologia, “onde as percepções e as ações dos indivíduos, eram fortemente influenciadas pelo grupo ao qual pertenciam, pela forma como eles se inseriam nesse grupo e pela maneira como se organizavam” (CALMON; COSTA, 2013, p.4).

Segundo Warren (2021), as ciências sociais vêm dialogando com outras ciências para a construção de um conceito de redes sociais que abarque a criação de um campo específico para o estudo destas redes. Na perspectiva de Fontes (1997), quando aplicado às ciências sociais, o conceito de rede visa evidenciar os processos interativos entre os indivíduos, a partir de suas relações. Para Frey, Penna e Czajkowski Jr (2012, p.5), “a rede social é interpretada como uma estrutura composta de elementos em interação, um conjunto de atores (nós) que se interconectam através de relações relativamente estáveis, não hierárquicas e independentes (ligações)”.

Burlandy e Labra (2007, p.1545) abordam três usos possíveis de redes no campo das ciências sociais:

No primeiro, se recorre ao termo rede como metáfora para transmitir a noção de entidades, indivíduos ou ideias que se conectam entre si; no segundo, trata-se de um método de análise dos padrões relacionais presentes nas redes; já no terceiro, assume um caráter mais administrativo ou gerencial e normativo porquanto “determina certas configurações de um dado conjunto de entidades de maneira a alcançar certos objetivos”.

Contudo, “a rede é um ideal a ser alcançado e não algo concreto, preexistente, romantizado. Os nós das redes se fortalecem, mediante atividades de interesse mútuo e reciprocidade” (FORTUNATO; GARCEZ, 2016,

p. 195). Diversos autores defendem conceitos distintos a respeito da teoria de redes, entretanto, suas definições convergem no objetivo que os une, ou seja, os interesses em comum que compartilham entre si e que influenciam a conformação de uma rede, seja ela de forma espontânea ou não. O Ministério do Turismo (2007, p. 15) define a rede como “um conjunto de linhas de comunicação, interligadas de modo que uma mensagem recebida possa transitar por essas linhas, por esses canais de comunicação, para que, partindo de um ponto de origem, chegue ao seu destino”. Neste caso, a rede é compreendida como uma forma de articulação que permite a distintos indivíduos trabalharem em conjunto e de modo organizado (MTUR, 2007).

Musso (2004, p. 31) define a abordagem de redes como:

estrutura composta de elementos em interação; em sua dinâmica, ela é uma estrutura de interconexão instável e transitória; e em sua relação com um sistema complexo, ela é uma estrutura escondida cuja dinâmica supõe-se explicar o funcionamento do sistema.

Já na percepção de Fortunato e Garcez (2016, P. 194):

as redes são um meio através do qual, se desenvolvem e se manifestam os diferentes tipos de fluxos, conforme o tipo de rede e seus nós e, transformam as relações socioespaciais e territoriais, por isso, apresentam grande complexidade.

Inclusive, Fortunato e Garcez (2016) consideram o próprio conceito de rede como complexo, pois está sujeito a diferentes significados, por ser aplicável a todos os ramos da atividade humana. Desta forma, inexiste um conceito único de rede, que seja amplamente aceito, e compatível com a variedade de contextos em que o termo é utilizado (MTUR, 2007).

O conceito de redes pode ser adotado em diferentes circunstâncias, mas seu entendimento parte basicamente da “formação de uma dinâmica que favorece a integração entre pessoas ou instituições em torno de objetivos específicos” (MTUR, 2007, p. 18). Desta forma, entende-se que a formação de uma rede exige interação entre os seus participantes, e as relações entre elas podem ser pensadas de uma forma analítica, onde o seu grau de intensidade pode sofrer variação (FORTUNATO; GARCEZ, 2016).

Elias (1994) entende a abordagem de redes como uma ligação de fios individuais que constituem um todo pelo fato de compartilharem dos mesmos interesses, entretanto, sem a necessidade de abrir mão de sua singularidade. Desta forma, os atores envolvidos compartilham interesses em comum, e são

determinados juntamente com as relações da rede, pelo processo social que estes têm pretensão de representar (ELIAS, 1994). Fortunato e Garcez (2016, p. 197) complementam que “as redes são formas de unir objetivos comuns, por meio de pequenos elos, onde o reconhecimento da sua importância é um agente facilitador para compreensão dos processos de mobilização”.

## 2.2 REDES DE POLÍTICAS PÚBLICAS

De acordo com John e Lopez (2017), políticas públicas quando destinadas à integração de novas formas de organização, devem ser incentivadas, por meio da articulação de redes, visando colaborar para o desenvolvimento econômico e social, seja este em nível setorial, regional ou nacional. Neste âmbito, a abordagem de redes se configura uma adequada solução, na minimização de problemas complexos, resultantes de recursos escassos e envolvimento de diversos atores, e por esta razão é recomendada na administração de políticas e demais projetos que enfrentam desafios complexos (FLEURY, 2005).

Segundo Nascimento (2007, p. 31), “rede de política pública é um conceito que tem sido empregado para identificar relações relativamente estáveis entre diferentes atores governamentais e organizações privadas, interdependentes, que operam uma política pública”. De acordo com Cruz (2015, p. 23), “seu desenvolvimento como teoria se deu na década de 1960, com intuito de viabilizar o entendimento das novas formas de articulação entre o Estado e a sociedade”.

Ainda na visão de Cruz (2015, p. 23), “a abordagem de *policy network* descreve e examina as estruturas relacionais, que emergem quando diferentes atores (instituições e grupos de interesse) interagem e como isso repercute na produção de políticas públicas”. Cabe esclarecer aqui que a formulação de uma política pública, segundo Kriesi e Adam (2007) apud Cruz (2015, p. 24) é um processo que “ocorre em um determinado subsistema político, no interior do qual operam diversos atores em relações paralelas mais ou menos independentes”. E nesse contexto, Burlandy e Labra (2007, p.154) afirmam que “os atores ganham poder de influência, em função de sua importância para o alcance dos objetivos em pauta”. E ainda complementam a ideia de que:

O exercício da gerência impõe a identificação de áreas de interesse comum e pontos potenciais de coordenação, ao tempo que se fortalecem os vínculos entre os atores quando vislumbram as vantagens da concertação para ampliar as escalas de recursos disponíveis (BURLANDY; LABRA, 2007, P. 1547).

Para Frey, Penna e Czajkowski (2012), as redes de política pública visam identificar um conjunto de relações relativamente estáveis e continuadas, que se articuladas tendem a mobilizar e agrupar recursos dispersos, de modo que uma ação coletiva possa se organizar na direção da solução de uma política comum. Neste caso, a noção de interdependência é fundamental, “pois os atores são interdependentes e não podem produzir sozinhos os produtos e resultados gerados pela política pública, portanto, dependem dos outros para que esses sejam gerados” (CALMON; COSTA, 2013, p. 13). Dentro de uma rede de políticas públicas, as medidas são pautadas na descentralização e na multiplicação de demandas sociais, que visam impulsionar a sociedade a ocupar um papel relevante na formulação e implementação de políticas públicas em arranjos inovadores de governança (FREY; PENNA; CZAJKOWSKI JR, 2012).

Contudo, para se construir uma ação pública integrada e benéfica para todos, faz-se necessário uma maior articulação entre os atores públicos e privados, por meio de uma rede de informações local, que se articule com os diversos atores do Estado e da sociedade civil (FREY; PENNA; CZAJKOWSKI JR, 2012). Desta forma, questões relacionadas à ação coletiva tornam-se fundamentais, pois demonstram que se trata de um contexto marcado por um conjunto de atores distintos, com preferências heterogêneas, com recursos de poder distintos e assimetricamente distribuídos, e que precisam resolver problemas de coordenação, cooperação e comunicação (ESCOBAR, 2013).

Os autores Frey, Penna e Czajkowski Jr (2012, p.15) sugerem as redes de políticas públicas em substituição ao processo burocrático e centralizado, tendo em vista a adoção de “mecanismos flexíveis de gestão, de condução político-administrativa e de coordenação social, supostamente melhor adaptado à complexidade dos problemas administrativos, enfrentados pelos gestores públicos”. Oferecendo, assim, explicações mais completas e inovadoras, no processo que envolve Estado e Sociedade (ESCOBAR, 2013).

Tal abordagem é entendida por Barcelos, Pereira e Silva (2017) como uma alternativa para compreender a diversidade de agentes envolvidos em determinado tema de política pública, propiciando identificar de que forma estes agentes se articulam entre eles, a partir do compartilhamento de interesses e de concepções políticas. Ou melhor, “como espaços relacionais, que possibilitam as mais diversas formas de contato, influência recíproca e ação” (BARCELOS; PEREIRA; SILVA, 2017, p. 10). Proporcionando em seu interior, relacionamentos baseados na “interdependência dos recursos: cada ator que precise de recursos de outro ator, ou de outros atores estará propenso a cambiar alguns de seus recursos para viabilizar o atingimento de objetivos ótimos” (CRUZ, 2015, p. 24).

### 2.3 GOVERNANÇA EM REDE NO TURISMO

Segundo Fortunato e Garcez (2016, p. 194), “o conceito de rede é complexo e aplicável a todos os ramos da atividade humana e, por isso, possui diferentes significados”. Numa configuração aparentemente paradoxal, o desempenho das redes depende da capacidade de articulação de seus atores, tanto em termos de comunicação quanto em termos da coerência dos objetivos e interesses compartilhados (CASTELLS, 1999).

De acordo com John e Lopez (2017, p. 2), “as redes tornam-se ferramentas essenciais que visam à integração dos atores em busca de um fortalecimento organizacional”, que impulse o aumento da competitividade de determinados setores, como o turístico, por exemplo. Pensando neste panorama turístico, tais atores possuem certa interdependência para o desenvolvimento de atividades. Uma vez que compartilham objetivos, desenvolvem parcerias e cooperam, através de ações de igualdade e complementaridade entre as partes (ANDRIGHI & HOFFMANN, 2007).

O aspecto fundamental para o entendimento das redes dentro do turismo, segundo a visão de John e Lopez (2017, p. 2), “situa-se no padrão das conexões entre os atores, e a ocorrência ou não de interações que viabilizam o fluxo de recursos tangíveis e intangíveis”. Contudo, o setor turístico vem considerando as redes interorganizacionais como uma configuração auxiliar no desenvolvimento da competitividade (ANDRIGHI & HOFFMANN, 2007).

De acordo com Tomio e Schmidt (2014, p.711), “o processo de desenvolvimento do turismo exige a articulação e o empenho de muitos atores, entre eles os empreendedores, os quais buscam soluções às demandas sociais, econômicas e ambientais relacionadas ao setor”, tornando a parceria entre o público e o privado algo essencial para o seu pleno desenvolvimento. Tendo em vista esta essencialidade das parcerias, a governança se apresenta como fator determinante nas políticas de desenvolvimento regional do turismo (BARBARÁ; LEITÃO; FONTES FILHO, 2007).

Nesse sentido, os autores Rolt, Clerilei e Francisco (2019) ressaltam que, por meio da adoção de um modelo de governança, é possível se estabelecer laços de confiança nas relações entre estes atores da rede, propiciando o atingimento da meta maior, que é o sucesso da coletividade alinhado aos objetivos individuais do grupo. Por governança entende-se:

Poder partilhado ou ação coletiva gerenciada, sendo particularmente pertinente para tratar organizações de natureza cooperativa, democrática e associativa. O termo torna-se uma categoria analítica, associada a conceitos como participação, parceria, aprendizagem coletiva, regulação e práticas de bom governo, tal como orçamento participativo e ações de desenvolvimento local e regional. (RODRIGUES; MALO, 2006, p.32).

No setor do turismo, pode-se dizer que a governança exerce um papel de gestão e articulação entre os atores, propondo ações que visem ultrapassar as atuações individuais em direção ao coletivo (TOMIO e SCHMIDT, 2014). Segundo Rolt, Clerilei e Francisco (2019), a governança da rede refere-se ao nível de autonomia de cada membro, às formas de solucionar os conflitos e mecanismos de controle e de participação nas atividades desenvolvidas no âmbito da rede.

De acordo com Provan e Kenis (2007), é possível identificar três classificações de modelos de governança em rede. O primeiro modelo é a governança compartilhada, considerada altamente descentralizada com a participação da maioria ou de todos os participantes da rede. O segundo modelo é com uma organização líder e se dá em casos em que a governança compartilhada pode ser ineficaz. O terceiro modelo de governança diz respeito à coordenação por meio de uma organização ou indivíduo externos à rede, sendo um modelo mais centralizado denominado pelos autores como organização administrativa em rede.



### CAPÍTULO III – DESAFIOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa teve como finalidade compreender os níveis de articulação entre os diferentes atores da rede, visando identificar seus protagonistas e seus coadjuvantes, identificando, na medida do possível, os valores e interesses que os motivaram, suas concepções políticas e os possíveis conflitos existentes dentro e fora da rede.

Considerando a familiaridade com o campo em que a pesquisadora realizou a pesquisa, se fez necessária maior atenção a fim de evitar o estabelecimento de pré-noções entre o objeto de estudo e a pesquisadora, pois, como afirmam Champagne *et al.* (1996, p. 207), “em sociologia, o obstáculo mais importante reside na familiaridade com o material obtido pelas pesquisas, em razão do sentimento de evidência que ele destila e que é pouco propício à procura de explicações”. Entretanto, como afirma Weber (2006), não existe análise científica puramente objetiva, que seja independente de determinadas perspectivas espaciais e parciais, as quais tais manifestações possam ser conscientes ou inconscientemente selecionadas, analisadas e organizadas na exposição, enquanto objeto de pesquisa.

Santos (2009) nos força a refletir sobre a construção do objeto de pesquisa, pois, de acordo com o autor, a construção do mesmo possibilita o afastamento do senso comum e a necessária interligação entre a epistemologia, a metodologia, a teoria e os dados empíricos, para que o conhecimento gerado não se limite a uma simples descrição superficial ou parcial da realidade social. Bourdieu, Chamboredon, Passeron (2010) complementam que, por mais parcial que seja um objeto de pesquisa, ele somente poderá ser definido e construído em cima de uma problemática teórica, que permita submeter a uma interrogação sistemática os aspectos da realidade, colocados em relação entre si pela questão que lhes é formulada.

Contudo, para se obter sucesso em uma pesquisa, o procedimento seguido torna-se fundamental, conforme afirmam Minayo e Minayo Gómez (2003), o bom método sempre será aquele capaz de conduzir o investigador a alcançar respostas e perguntas, em outras palavras, aquele que ajuda a desenvolver seu objeto, explicá-lo ou compreendê-lo, dependendo de sua proposta. É sabido que todos os métodos de pesquisa possuem vantagens e

desvantagens, e cabe ao pesquisador dispensar especial atenção no momento da escolha, no intuito de optar por um método que contemple as necessidades de sua pesquisa.

No que concerne às abordagens qualitativa e quantitativa, Serapioni (2000) explica que do ponto de vista metodológico não há contradição, assim como não há continuidade, entre investigação quantitativa e qualitativa, pois ambas são de naturezas diferentes. Desta forma, este estudo teve enfoque na abordagem qualitativa, visto que para atingir os objetivos propostos, foi necessário realizar uma ampla análise dos valores e interesses, que influenciaram os diversos atores envolvidos na formação do roteiro. Também foi necessária uma análise das atividades que os empreendedores rurais desenvolviam, não existindo uma preocupação apenas com dados numéricos, mas sim com a caracterização, compreensão e descrição social deste grupo.

Visando esclarecer o porquê a pesquisa seguiu a abordagem qualitativa, amparo-me na visão de Santos (2009, p. 9), que explica:

Os pesquisadores que utilizam técnicas qualitativas adotam, principalmente, o paradigma fenomenológico ou compreensivista nas suas abordagens (embora técnicas qualitativas sejam utilizadas também por marxistas, pós-estruturalistas ou autores de outras escolas de pensamento). Nos dois primeiros paradigmas são priorizadas as dimensões da ação e as interações intersubjetivas. Nesse sentido, os fenômenos sociais são analisados a partir da perspectiva subjetiva dos atores sociais envolvidos neles. Suas reflexões e representações são analisadas a partir das suas expressões discursivas. O conteúdo das narrativas é classificado em categorias de análise que permitem reconstruir a percepção sobre a realidade presente no discurso dos diferentes sujeitos, seus interesses, expectativas e ações.

Quanto aos objetivos deste estudo, o mesmo se classifica como exploratório e descritivo, visto que buscou proporcionar maior familiaridade com o problema, a partir de levantamentos bibliográficos e entrevistas (exploratório), além de descrever fatos e fenômenos de determinada realidade, a partir da elaboração de estudo de caso (descritivo). Quanto aos procedimentos de pesquisa, inicialmente realizou-se uma pesquisa bibliográfica para fundamentar teoricamente o estudo. Segundo Macedo (1995, p. 13), a pesquisa bibliográfica consiste:

Na busca de informações bibliográficas, seleção de documentos que se relacionam com o problema de pesquisa e o respectivo fichamento das referências para que sejam posteriormente utilizadas. Trata-se do

primeiro passo em qualquer tipo de pesquisa científica, com o fim de revisar a literatura existente e não redundar o tema de estudo ou experimentação. Portanto, a “revisão bibliográfica” ou “revisão de literatura” consiste numa espécie de varredura do que existe sobre o assunto e o conhecimento dos autores que tratam desse assunto.

Em conjunto com a pesquisa bibliográfica realizou-se pesquisa documental, visando, a partir de documentos institucionais disponíveis, subsidiar a questão de pesquisa deste estudo. Em relação à pesquisa documental, May (2004, p. 205) menciona que, neste tipo de pesquisa é possível verificar muitas coisas “sobre a maneira na qual os eventos são construídos, as justificativas empregadas, assim como fornecer materiais sobre os quais baseiam-se investigações mais aprofundadas”. Esta análise compreendeu o Plano Plurianual de Osório 2022 – 2025, bem como a versão final do Estatuto da Associação de Empreendedores em Turismo Rural de Osório.

### 3.1 CONSTRUÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA

De acordo com o Ministério do Turismo (2018), nos últimos anos tem se percebido um aumento do fluxo de turistas em todos os lugares do mundo, e no Brasil essa dinâmica também se apresenta. Segundo o Relatório de Impacto Econômico do Covid-19, desenvolvido pela Fundação Getúlio Vargas (FGV, 2020), o Brasil tem experimentado uma trajetória de crescimento do turismo, tanto do ponto de vista doméstico, como em número de chegadas internacionais. E, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020), o turismo no país contribui, diretamente, para cerca de 3,7% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional e 3% do total de empregos no país.

Entretanto, este fluxo turístico para o Brasil, em especial para o Rio Grande do Sul, depende principalmente do desempenho das economias vizinhas, sobretudo as pertencentes ao Mercado Comum do Sul (MERCOSUL). Segundo o Plano de Desenvolvimento do Turismo do Rio Grande do Sul, desenvolvido pela Fundação Getúlio Vargas (FGV, 2012, p.16), “o crescimento da economia afeta positivamente a renda per capita desses países, o que, por sua vez, pode transformar a demanda turística potencial para o Brasil em

demanda efetiva”. No Brasil, o turismo internacional saiu de um patamar de 4,1 milhões de chegadas internacionais de turistas, em 2003, para um resultado superior a 6 milhões nos últimos anos (FGV, 2020).

Este público estrangeiro é, geralmente, atraído pelas belezas naturais dos lugares visitados, como as belas praias, as paisagens, o contato com a natureza e a disponibilidade de práticas de esportes ao ar livre (MTUR, 2018). Sendo assim, conforme a mobilidade entre os destinos vai se tornando mais facilitada, a demanda por lazer vai se expandindo e, conseqüentemente, a necessidade de novos destinos turísticos vai se fazendo presente, acirrando a competitividade entre os operadores turísticos (TALAVERA, 2003).

Para o Mtur (2013, p.3), o campo possui grande vocação brasileira, “tendo mais de 4 milhões de estabelecimentos de agricultura familiar, que representam 84% das propriedades rurais do país”, sendo considerado o segundo destino preferido dos turistas brasileiros, atrás apenas das praias. Na região Sul, o rural é marcado pela forte influência dos imigrantes italianos e alemães, tendo como referência diversos roteiros compostos por vinícolas (MTUR, 2013).

De acordo com Froehlich (2000, p.1), especialmente o turismo rural “tem conduzido um crescente fluxo de urbanistas ao campo, em razão desta revalorização do território e dos grupos sociais rurais”. E em alguma medida, este fluxo pode estar sendo impulsionado pela necessidade de buscar uma nova identidade, de retomar as coisas simples, de apreciar a natureza, e essas ações se refletem em seus comportamentos, principalmente das pessoas que residem em grandes centros urbanos (SPECHb, 2001).

Entretanto, este crescimento, segundo Froehlich (2000), tem submetido o espaço rural a constantes transformações, nem sempre positivas para quem vive do campo. De acordo com ele, são as imposições ou intervenções desse crescimento que pressionam os agricultores a se adaptarem às novas situações sociais, mesmo que estas não sejam favoráveis. Em contrapartida, Santos (2008) considera que a ocupação do espaço rural favorece o não abandono das atividades agrícolas tradicionais e o desenvolvimento de novas atividades, além de estimular a participação das instituições públicas e dos diversos operadores socioeconômicos na promoção do turismo rural.

Especialmente no município de Osório, os diversos atrativos, potencialmente turísticos oferecidos pela região do litoral, combinados ao interesse em promover o turismo no município tem impulsionado uma rede de atores públicos e privados. Podendo esta rede de atores<sup>1</sup>, ser representada da seguinte forma: Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER/RS); Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Osório (STR); Prefeitura Municipal de Osório (PMO), representada pelas Secretarias de Meio Ambiente, Agricultura e Pecuária e Desenvolvimento, Turismo, Cultura e Juventude; Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR/RS) e proprietários/empreendedores rurais vinculados ao STR Osório. Cabe salientar que, inicialmente, esta articulação dividiu o mesmo objetivo, instituir um roteiro de turismo rural, composto por propriedades localizadas nos distritos rurais do Morro da Borússia e Aguapés.

Algumas destas propriedades inseridas no roteiro estão em áreas legalmente protegidas, por se tratarem de Áreas de Proteção Ambiental (APA's), desta forma, durante o processo de formação e instituição do roteiro, foi necessário considerar a constituição de destinos turísticos que conciliem o uso público e a conservação do espaço. Desta forma, de acordo com a literatura, a constituição de uma rede composta pelos mais diversos atores pode contribuir para a instituição de um roteiro que atenda as mais variadas necessidades, quer sejam elas naturais, culturais, sociais e/ou econômicas.

O ano de 2021 foi marcado pela mudança de prefeito e legislativo municipal, com isto, novas alianças ainda precisam ser construídas e/ou reforçadas, visando a efetiva operação do roteiro que, muito embora tenha sido instituído ainda em 2020, teve suas atividades turísticas restringidas, devido à crise sanitária ocasionada pelo Covid-19, que teve início marcado em março de 2020, e ainda perdura até os dias atuais.

---

<sup>1</sup> O entendimento desta pesquisadora, é que cada órgão público citado neste estudo, faz parte de uma rede que foi construída a partir do compartilhamento de interesses, que convergem no que se refere à implementação do roteiro Osório Rural, bem como a consolidação do turismo rural no município de Osório. Suzana é extensionista e representa a Emater em Osório, Edson é Presidente do STR Osório e empreendedor do roteiro, ambos detêm muito conhecimento acerca da idealização e planejamento do roteiro. A prefeitura, no entanto, sofreu mudança de secretaria neste ano de 2021, e por isso será necessário construir uma nova gestão.

Contudo, a articulação entre os órgãos públicos e o grupo de empreendedores, em prol da promoção do turismo no Morro da Borússia, aliado ao potencial turístico da região, tem se apresentado como uma valiosa oportunidade de crescimento e consolidação do turismo rural no Município de Osório. Desta forma, este estudo pretende responder a seguinte questão de pesquisa: Quais valores e interesses estimularam a conformação da rede de atores públicos e privados, e de que forma eles se articulam com as estratégias de implementação do roteiro de turismo Osório Rural?

### 3.2 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

De acordo Lopes, Ruiz e Anjos (2018, p. 427), “o Litoral Norte do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, é uma região com crescente processo de expansão urbana, vinculada ao crescimento demográfico, sendo sua economia baseada, principalmente, nas atividades de turismo e lazer”. O litoral norte possui características exclusivas da região, e por possuir uma longa extensão se relaciona com diversas áreas do Estado, proporcionando assim diversas dinâmicas de uso e ocupação do território (LOPES; RUIZ; ANJOS, 2018).

Figura 1 - Localização do Litoral Norte do Rio Grande do Sul



Fonte: LOPES; RUIZ; ANJOS, 2018, p. 427.

Segundo Moraes (1999) apud Lopes, Ruiz e Anjos (2018, p. 428), a ocupação das zonas costeiras no Brasil, segue duas lógicas distintas, a primeira visando o desenvolvimento de áreas portuárias e a segunda ligada às belezas cênicas, que impulsionam o desenvolvimento do turismo, desta forma, “o estímulo se materializa, em forma de infraestrutura para a ocupação e de equipamentos”. O litoral norte gaúcho se enquadra na segunda lógica, tendo em vista que as pessoas que buscam a região do litoral são atraídas, principalmente, pelo acesso aos balneários, dunas e lagoas.

O município de Osório faz parte do aglomerado do Litoral Norte Gaúcho, além de ser considerado o centro de entrada para o litoral norte gaúcho, pois cruzam por ele, todos os anos, milhares de turistas uruguaios, argentinos e gaúchos, utilizando como acesso a BR 290 (Free Way), BR 101, RST 101, RS 389 (Estrada do Mar) e RS 030. Osório está localizado entre Porto Alegre e Torres, geograficamente bem situado na borda do planalto meridional e entre águas doces e salgadas, possui diversos atrativos naturais<sup>2</sup>, e conta, atualmente, com uma população total estimada em 40.906 habitantes, dos quais 39.917 são enquadrados como população urbana e 2.989 como população rural, segundo dados do IBGE (2020).

Osório, historicamente, tem uma forte ligação com o turismo de sol e mar, por ser detentor de dois significativos balneários, hoje, Atlântida Sul e Mariápolis. A grande procura por praias durante a alta temporada de verão dinamiza o turismo de veraneio no Litoral Norte Gaúcho. Foi esta dinâmica sazonal que influenciou o desenvolvimento de hotéis, pousadas, casas de aluguel e um grande comércio voltado a atrair este público de veraneio ao longo dos últimos anos. Segundo a PMO (2020), a região possui um clima agradável, preserva muito bem o meio ambiente, harmoniza natureza e tecnologia e, por esta razão, proporciona em alguma medida, uma melhor qualidade de vida aos moradores e visitantes.

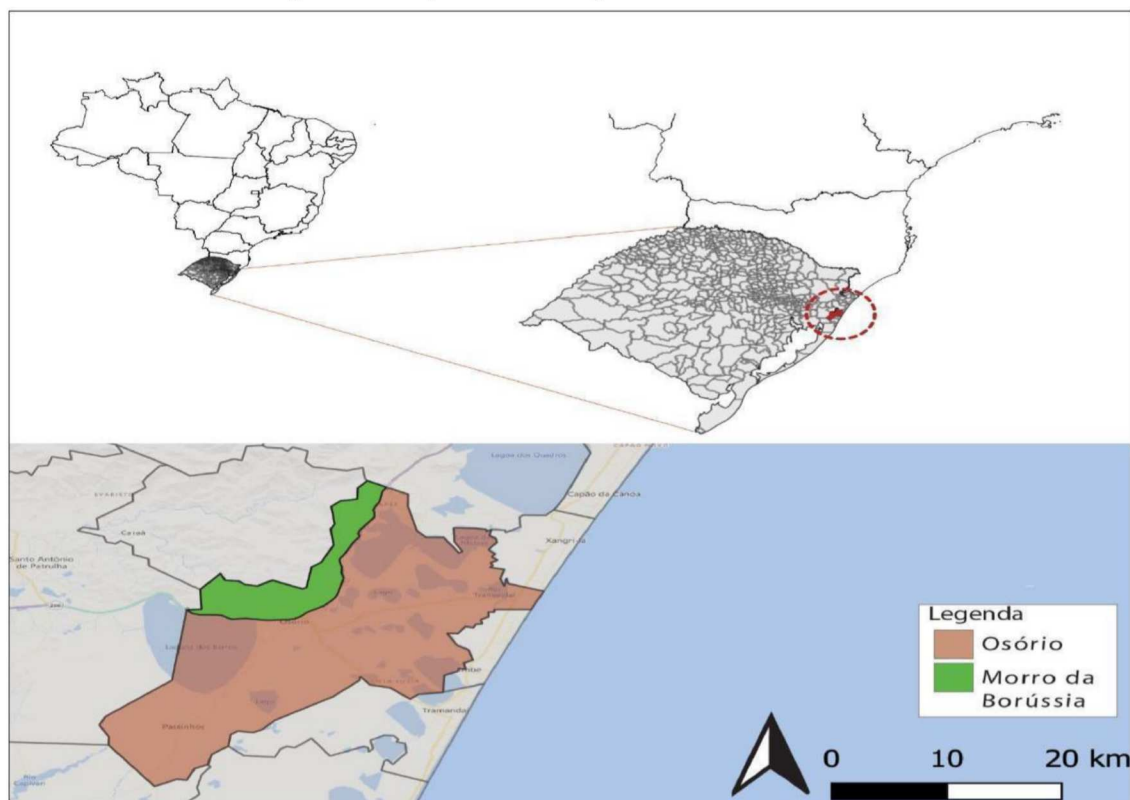
No plano diretor do município de Osório, o turismo é enquadrado como um importante catalisador de desenvolvimento, e nele constam diretrizes, bem como ações estratégicas para a estruturação, permanência e fomentação do turismo na região. Entre as propostas abordadas na Lei nº 3.902, de 2006 (art.

---

<sup>2</sup> Reúne serra, lagoas e mar num mesmo lugar.

21), consta: “realizar o desenvolvimento sistêmico do turismo em suas diversas modalidades; garantir a oferta e qualidade na infraestrutura de serviços e informação ao turista”. E entre as ações estratégicas propostas, destacam-se as seguintes: “estabelecer parceria entre os setores público e privado, visando o desenvolvimento do turismo no município; incentivar e/ou implantar projetos turísticos junto à serra e às lagoas” (OSÓRIO, 2006).

Figura 2 - Mapa de localização da área de estudo



Fonte: Elaborado por BARIVIEIRA (2020) com base em cartografias do IBGE (2010).

Osório conta com muitos atrativos e atividades ao ar livre, o que tem conquistado turistas dos mais diversos lugares, seja pelo ar com planadores, voo livre e/ou parapente, seja pelas lagoas com *stand up*, velas, caiaques, ou até mesmo nos morros com *mountain bike*, motocross ou trilhas. Contudo, atualmente o turismo no Morro da Borússia tem ganhado protagonismo, inspirando roteiros de turismo voltados a atividades rurais. A região do Morro da Borússia dispõe de pontos turísticos, culturais, gastronômicos e hoteleiros que podem ser explorados. Diante de tamanho potencial, um novo segmento turístico tem recebido o apoio da Prefeitura Municipal de Osório, trata-se do Turismo Rural.



Recentemente, o Morro da Borússia foi a atração principal do quadro Central de Verão<sup>3</sup>, realizado pela RBS TV e apresentado pelo Jornal do Almoço, tendo como foco as belezas naturais do lugar. Outros programas semelhantes já haviam sido anteriormente apresentados pela RBS TV, como no quadro #PartiuRS<sup>4</sup>, que teve como intuito divulgar os pontos turísticos, existentes na localidade rural do município de Osório. De acordo Izidro (2021), repórter do Jornal Correio do Povo, o Morro da Borússia é uma ótima opção de turismo para curtir o litoral norte, é uma localidade rural situada em uma região montanhosa de Osório, por isso é visto como um parque de diversões a céu aberto.

Segundo Izidro (2021), os atrativos turísticos da localidade, movimentam um grande número de turistas, vindos dos mais variados lugares, com intuito de apreciar as suas belezas naturais. Estas informações ajudam a ilustrar a importância do fluxo de turistas à procura de atividades rurais e ao ar livre, fato que tem inspirado parcerias entre o setor público e a iniciativa privada. Desta parceria e articulação entre os atores resultou a instituição de um roteiro de turismo, intitulado “Osório Rural”, que visa promover o turismo rural no Morro da Borússia, em Osório e região.

### 3.3 COLETA DE DADOS

Como instrumento de coleta de dados, foram realizadas entrevistas individuais com roteiros semi estruturados, que foram gravadas com auxílio do *google meet* e, posteriormente, transcritas utilizando o aplicativo de transcrição online do *word*, visando facilitar a leitura e codificação do material, durante a etapa de análise dos dados qualitativos. Inicialmente, pretendia-se realizar as entrevistas com os empreendedores rurais em suas respectivas propriedades, tendo em vista o interesse desta pesquisadora em registrar as atividades sendo executadas. Também pretendia-se entrevistar os representantes dos órgãos públicos em seus respectivos locais de atuação.

---

<sup>3</sup> Programa Jornal do Almoço: conheça as belezas do Morro da Borússia, em Osório. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9159251/>.

<sup>4</sup> Programa #partiuRS: conheça o Morro da Borússia, em Osório. Disponível em: <http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/videos/t/todos-os-videos/v/partiu-rs-conheca-o-morro-da-borussia-em-osorio/5699624/>.

Entretanto, no período em que as entrevistas foram realizadas, no intervalo entre 02 e 31 de maio de 2021, o Estado do Rio Grande do Sul foi classificado pelo governo do estado como “região com alto risco de contágio” impossibilitando a realização das entrevistas de forma presencial. Conforme o Diário Oficial nº 85, publicado em 27 de abril de 2021, o decreto nº 55. 856 alterou o decreto nº 55.240, publicado em 10 de maio de 2020, que institui o sistema de distanciamento controlado para fins de prevenção e de enfrentamento à pandemia, reiterando a declaração de estado de calamidade pública em todo o território estadual.

Segundo Jacobsen (2021), colunista do jornal Diário Gaúcho, o mês de maio/2021 foi o terceiro mês com mais mortes registradas por covid 19 no Rio Grande do Sul, contabilizando mais de 2,5 mil óbitos pela doença no mês. Em virtude desta “bandeira preta” e suas respectivas regras de isolamento domiciliar, foi necessário adaptar as entrevistas para o modelo remoto, sendo que todas foram executadas com auxílio da plataforma *google meet* e vídeo chamada do *whatsApp*. Salieta-se que a seleção dos indivíduos para fazer parte do corpus desta pesquisa buscou abranger os representantes dos órgãos públicos parceiros, tanto da gestão anterior como da atual, proprietários engajados no roteiro, além de outros parceiros do projeto.

Optou-se pela técnica de entrevista individual semiestruturada, pois, de acordo com Roesch (1999), as entrevistas sem nenhuma estrutura, embora proporcionem mais liberdade ao entrevistado, podem ocasionar excesso de informações, que se tornarão muito complexas de analisar posteriormente. Entretanto, Minayo (2010) alerta que, mesmo nas entrevistas semiestruturadas, os pesquisadores menos experientes devem ter maior cautela durante a análise dos dados, evitando a tendência de focar sua atenção apenas nos temas pré-determinados, e buscando assim explorar todas as informações fornecidas pelos entrevistados. Segundo Flick (2004) apud Silva (2014, p. 30):

As entrevistas com roteiro semi estruturado em comparação com as entrevistas padronizadas ou com os questionários facilitam o processo de obtenção de informações, a partir do ponto de vista dos entrevistados. Em função de sua flexibilidade, permite ao pesquisador incluir e excluir determinadas questões ou ainda efetuar alterações na ordem das questões, em virtude das respostas obtidas.

No total foram entrevistados os representantes da EMATER, STR e SENAR, responsáveis por instruir e capacitar os empreendedores rurais; o

Assessor do Secretário de Desenvolvimento, Turismo, Cultura e Juventude do município de Osório, na gestão 2021 – 2024. O secretário de Meio Ambiente, Agricultura e Pecuária da gestão anterior, que foi responsável por reunir os proprietários para a sensibilização ao projeto de turismo rural e, posteriormente, pelo apoio ao curso oferecido pelo SENAR.

Também da gestão anterior, foi entrevistada a dirigente de equipe de apoio administrativo, responsável, na época, por acompanhar e incentivar a permanência e finalização do curso. Foram entrevistados os guias de turismo parceiros do projeto, e que contribuíram na elaboração do produto final do curso, compreendido pelo roteiro Osório Rural. Além destes atores, foram entrevistados todos os empreendedores rurais, responsáveis pelas propriedades que serão ofertadas no respectivo roteiro. Por fim, foram realizadas no total 20 entrevistas, conforme ilustrado no quadro que segue.

Quadro 1 - Perfil dos Entrevistados

Entrevistado	Sexo	Ator	Identificação
1	M	Privado	Presidente do STR de Osório
2	M	Privado	Sítio Pé na Mata
3	F	Privado	Sítio Urutau
4	F	Privado	Sítio Monavon
5	F	Público	EMATER Ascar – Osório
6	F	Privado	Cabana Le Petit
7	M	Privado	Jardins da Figueira
8	F	Privado	Guia de Turismo
9	M	Privado	Guia de Turismo
10	F	Privado	Guia de Turismo
11	F	Privado	Artesã
12	F	Privado	Hortaria
13	M	Privado	Mirante do Poente
14	M	Público	Assessor de Turismo - PMO - Gestão 2021
15	F	Privado	Casa do Lago
16	M	Privado	Sítio do Vando
17	M	Privado	Manto Santo
18	F	Público	Dirigente de Equipe de Apoio - PMO - Gestão 2019
19	F	Público	SENAR RS
20	M	Público	Secretário de Agricultura - PMO - Gestão 2019

Fonte: Elaborada pela própria autora a partir das entrevistas, em 2021.

Com a realização destas entrevistas, mesmo que de modo remoto, foi possível uma aproximação com os participantes, e este processo possibilitou compreender os interesses que os influenciaram a aderir ao projeto, foi possível caracterizar suas propriedades e respectivas atividades, e entender efetivamente quem foram os seus apoiadores na formação do roteiro. Com a pesquisa também foi possível compreender a importância desta atividade para os envolvidos no processo e, conseqüentemente, para o cenário turístico do município.

### 3.4 ANÁLISE DOS DADOS

Sabe-se que para se realizar uma análise de dados qualitativa existem vários métodos, entretanto, o pesquisador deverá escolher técnicas nas quais possua o melhor domínio possível, visando, assim, cumprir todas as fases necessárias com total transparência, conferindo à sua pesquisa o maior nível de credibilidade possível. De acordo com Pinto, Campos e Siqueira (2018), em pesquisas qualitativas, o método mais utilizado para o tratamento dos dados é a análise de conteúdo que, segundo Bardin (2011, p. 15 apud SANTOS, 2012, p. 383), “é entendido como um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados”.

A análise e a interpretação dos dados coletados pelas entrevistas semiestruturadas foram realizadas através de análise de conteúdo. Segundo Pinto, Campos e Siqueira (2018, p. 32), “as técnicas de análise de conteúdo permitem tornar replicáveis e válidas inferências sobre dados de um determinado contexto, por meio de procedimentos especializados e científicos”.

Sabe-se que a condução da análise de dados abrange várias etapas, e no que se refere às etapas da análise de conteúdo, muitas terminologias diferentes são utilizadas pelos autores. Por essa razão, este estudo tomou como balizadoras as etapas da técnica proposta por Bardin (1977), e adaptadas por Silva e Fossá (2015, p. 3;4), que compreendem:

A primeira fase como pré-análise que é desenvolvida para sistematizar as ideias iniciais colocadas pelo quadro referencial teórico e estabelecer indicadores para a interpretação das informações coletadas; A segunda fase compreende a exploração

do material que consiste na construção das operações de codificação, considerando-se os recortes dos textos em unidades de registro, os parágrafos de cada entrevista, assim como textos de documentos, ou anotações de diários de campo. E a terceira fase compreende o tratamento dos resultados, inferência e interpretação que consiste em captar os conteúdos manifestos e latentes contidos em todo o material coletado.

A análise e interpretação dos dados coletados nas entrevistas, bem como a análise dos documentos oficiais, proporcionou a elaboração das unidades de registro e a construção das categorias de análise, que serviram de base para a efetivação da etapa final desta pesquisa, no que refere-se à análise dos resultados.

Visando responder ao problema e aos objetivos a que este estudo se propõe, as entrevistas previamente realizadas foram analisadas, por meio de análise categorial que, conforme Bardin (2010), consiste no desmembramento do texto em categorias agrupadas analogicamente. A opção pela análise categorial se respalda no fato de que é a melhor alternativa quando se quer estudar valores, opiniões, atitudes e crenças.

Desta forma, as categorias estão classificadas como: iniciais, intermediárias e finais. Para efetivação da análise, foi necessária a elaboração de dez categorias iniciais: sensibilização; programa de qualificação; empreendedorismo; roteiro turístico; preservação da natureza; produção orgânica; turismo sustentável; valorização rural; retorno econômico; articulação de parcerias, que dizem respeito às primeiras interpretações.

A partir da análise das categorias iniciais, emergiram três categorias intermediárias: atividade rural como produto turístico; turismo rural como mediador da preservação ambiental e potencializador do desenvolvimento local; rede colaborativa. E, a partir da fusão destas categorias intermediárias, surgiram as duas categorias finais: elaboração e comercialização de roteiros de turismo rural; articulação de políticas públicas para o setor do turismo rural, que demonstram a síntese do aparato das significações visualizadas no estudo.

## CAPÍTULO IV – APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo visa apresentar e discutir os resultados encontrados ao longo desta pesquisa, que se propôs a compreender quais valores e interesses estiveram envolvidos e de que forma influenciaram a conformação de uma rede de atores públicos e privados, que constituiu o roteiro turístico Osório Rural.

A hipótese para este questionamento foi de que a rede está sendo formada por atores que compartilham interesses na geração de renda e consolidação do turismo rural na região, mas que também compartilham valores relacionados ao meio ambiente e à vida rural. E, também, de que a mesma favorece a dinâmica do turismo rural no Morro da Borússia, entrecruzando interesses de geração de renda, valores relacionados à vida rural em conjunto com a dimensão de preservação ambiental da região.

Visando responder à questão de pesquisa e a partir disso confirmar ou refutar a hipótese deste estudo, a análise foi realizada em três momentos diferentes. A primeira parte foi caracterizar os atores públicos e privados que conformam a rede. A segunda foi traçar um perfil das propriedades que compõem o roteiro Osório Rural. E, por fim, com o auxílio das categorias de análise desenvolvidas a partir da coleta de dados, buscou-se identificar os interesses que estimularam a adesão e/ou participação no projeto do roteiro, bem como compreender, na medida do possível, quais valores estes atores compartilham e em que ponto divergem.

### 4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS ATORES DA REDE

Ao longo da pesquisa, foram identificados diferentes atores envolvidos no processo de formação e implementação do Roteiro Turístico Osório Rural, os quais se caracterizam pela heterogeneidade de interesses, posições sociais, capacidade de influência, pontos de vista e lógicas de compreensão. O objetivo deste tópico é, portanto, descrever e caracterizar a diversidade e as peculiaridades desses diferentes atores, contudo, apresentar também os valores e interesses que os compartilham.

a) Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater/RS-Ascar)

Conforme informações coletadas na página da Emater (2021), a instituição é resultado da união de duas instituições que foram muito importantes no setor produtivo do Rio Grande do Sul e presentes no cotidiano dos agricultores familiares. A Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural (Ascar) foi fundada no dia 02 de junho de 1955 para orientar o pequeno agricultor a acessar a crédito supervisionado e desenvolver a agricultura e o bem-estar da sua família, tendo como protagonista o diretor do Banco Agrícola Mercantil S.A, Kurt Weissheimer, também presidente da Ascar.

No dia 14 de março de 1977, foi criada a Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater/RS), que veio a somar forças com a Ascar. As duas instituições unidas passaram a revigorar e a integrar o Sistema Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural, sob a coordenação nacional da então Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural (Embrater), que veio a ser extinta na década de 1990 (EMATER, 2021).

Com a extinção da Embrater, a instituição passou a se relacionar com a Secretaria Estadual de Agricultura e, por meio de convênio com os municípios, Estado e União, iniciou uma nova etapa de extensão rural, executando a política oficial de Assistência Técnica e Extensão Rural e Social (Aters). Atualmente, a Emater/RS - Ascar é referência no uso de metodologias de comunicação, executando ações, programas e políticas públicas voltadas à agricultura, com intuito de fertilizar o desenvolvimento socioeconômico e cultural do Rio Grande do Sul (EMATER, 2021).

A missão da Emater/RS - Ascar “é promover o desenvolvimento rural sustentável através da prestação de serviços de assistência técnica, extensão rural e social”. De acordo com a Emater (2021), o turismo rural vem despertando novas potencialidades, novos negócios no meio rural, integrando as questões ambientais, econômicas, sociais e culturais, e isso fortalece a agricultura familiar, por meio da geração de renda.

Nesse sentido, o objetivo da instituição é incentivar o desenvolvimento da atividade turística sob a ótica de um turismo responsável, de forma a

valorizar aspectos culturais e promover a integração dos meios rural e urbano, contribuindo para a consolidação da atividade como fonte de emprego e renda às famílias rurais, em especial para aquelas em situação de vulnerabilidade social (EMATER, 2021).

#### b) Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR)

De acordo com Picolotto (2011), o sindicalismo rural brasileiro foi criado na década de 1960, mobilizando agricultores para a formação de entidades que representassem a classe no Estado. Tanto agricultores como pecuaristas familiares, em conjunto com os sindicatos, levantaram bandeiras de lutas essenciais para o desenvolvimento do meio rural, a criação de políticas públicas de sustentabilidade e benefícios que garantiram a permanência das famílias no campo.

Este Movimento Sindical de Trabalhadores Rurais adota uma estrutura dividida em três instâncias de atuação: nacional, estadual e municipal. Segundo o site da FETAG/RS (2021), a instância nacional está representada pela Confederação dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG), que conta com 27 federações distribuídas pelos estados brasileiros. No Rio Grande do Sul, a categoria está representada pela Federação dos Trabalhadores na Agricultura (FETAG/RS), distribuídas em 23 regionais que perfazem uma representação de todos os sindicatos dos trabalhadores rurais. Na estrutura municipal, são 321 Sindicatos de Trabalhadores Rurais (STRs) filiados à FETAG/RS, que com suas extensões de base atuam em cerca de 450 municípios.

A legislação que rege esta classe foi montada em cima do princípio da unicidade sindical, desta forma, toda a diversidade de grupos sociais e de situações de trabalho rural foram enquadradas na categoria “trabalhador rural”, sejam eles assalariados, pequenos proprietários, arrendatários ou posseiros (PICOLOTTO, 2011). A categoria dos trabalhadores rurais defende o compartilhamento de responsabilidades, visando fortalecer o estabelecimento de ações e proposições de avanços e de conquistas para todos (FETAG/RS, 2021).



O papel dos STRs é representar e defender os direitos dos trabalhadores rurais associados, tendo como objetivo dar melhor qualidade de vida às famílias dos agricultores, seja por meio da defesa dos direitos trabalhistas, no combate ao trabalho infantil e escravo, na luta pela educação e saúde para o campo ou pelo fortalecimento da agricultura familiar (FURQUIM, 2010). Neste sentido, o turismo rural se apresenta como uma alternativa para complementar a renda dos trabalhadores rurais, e com enorme visibilidade e poder de crescimento num contexto pós pandemia, uma vez que permite aos visitantes ter contato com a natureza, a agricultura e culturas locais, valorizando a hospedagem domiciliar em um ambiente totalmente rural (CANAL RURAL, 2020b).

Na reportagem publicada pelo Canal Rural (2020b), a presença predominante da agricultura familiar no meio rural brasileiro e o expressivo número de empreendimentos e atividades turísticas a ela vinculadas têm proporcionado o surgimento de uma forma complementar de renda para estes agricultores. Tal demanda tem estimulado os sindicatos a firmarem parcerias com outras instituições, com intuito de capacitar os trabalhadores rurais interessados em investir no turismo rural.

Vale ressaltar, inclusive, que a sede do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Osório fica localizada no mesmo prédio que o escritório da Emater/RS – Ascar, na Rua Major João Marques, nº 191, Centro de Osório, e, atualmente, é presidido por Edson Ricardo de Souza. O STR Osório e a Emater - Ascar Osório, além de serem fortes apoiadores do Osório Rural no processo de sensibilização e qualificação, também disponibilizaram o espaço físico da sede para promover as reuniões do grupo. Geralmente ambas as instituições compartilham projetos relacionados ao incentivo e capacitação dos trabalhadores no setor do turismo rural em Osório.

#### c) Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR/RS)

De acordo com o site do SENAR (2021), a instituição foi criada pela Lei nº 8.315, de 23 de dezembro de 1991, é uma entidade de direito privado, paraestatal, mantida pela classe patronal rural, vinculada à Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e administrada por um Conselho

Deliberativo, composto por representantes do governo federal e das classes trabalhadora e patronal rural. A entidade é composta por uma Administração Central, em Brasília, e por 27 administrações regionais, com sede em cada estado e no Distrito Federal (SENAR, 2021).

Sua missão é “realizar a educação profissional, a assistência técnica e as atividades de promoção social, contribuindo para um cenário de crescente desenvolvimento da produção sustentável, da competitividade e de avanços sociais no campo”. Contudo, cabe salientar que cada administração regional do SENAR disponibiliza ao seu público uma oferta educativa variada, específica e definida em planejamento anual de trabalho, desenvolvido a partir das necessidades dos municípios e do estado.

O SENAR Rio Grande do Sul foi criado em 15 de abril de 1993, e disponibiliza 143 cursos de Formação Profissional Rural (FPR) que consistem em um:

Processo educativo, sistematizado, que se integra aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia para desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes para a vida produtiva e social atendendo às necessidades de efetiva qualificação para o trabalho, com perspectiva de elevação da condição sócio profissional do indivíduo.

De acordo com o SENAR/RS (2021), a ideia é intensificar as ações e oportunizar ao público do campo a melhoria de renda e qualidade de vida, utilizando como ferramentas a educação, a sustentabilidade e o conhecimento inovador. Portanto, oferece oportunidade de aprimoramento e desenvolvimento de técnicas através de programas especiais de qualificação. Atualmente, um dos programas que tem ganhado maior visibilidade é o Programa de Turismo Rural, que “visa identificar e implantar negócios de turismo rural, ambientalmente corretos, aliados às habilidades e vocações do produtor e da sua família, com conseqüente diversificação e aumento de renda da propriedade rural” (SENAR/RS, 2021). A instrutora e representante do Senar, Aline Moraes Cunha, foi quem acompanhou os participantes do grupo no programa de qualificação em turismo rural, e quem os conduziu no processo de criação do roteiro turístico Osório Rural.

#### d) Prefeitura Municipal de Osório (PMO)

De acordo com a Britannica Escola (2021), a prefeitura é uma sede do poder executivo do município, ela é comandada por um prefeito e dividida em secretarias. O prefeito é o chefe do Poder Executivo de um município, e é responsável por colocar em prática um plano de desenvolvimento para o município, buscando fomentar a criação de novas empresas, a fim de que elas gerem emprego e renda para os seus habitantes. Para esta gestão, o prefeito conta com o auxílio de funcionários públicos, secretários e assessores, cada um incumbido de cuidar de uma parte (BRITANNICA ESCOLA, 2021).

A Prefeitura Municipal de Osório, desde janeiro de 2021 é representada pelo administrador Roger Caputi. O atual prefeito nomeou Fernando Campani como secretário do meio ambiente, agricultura, e pecuário e Lucas Azevedo como secretário de desenvolvimento, turismo, cultura e juventude, entretanto, recentemente, Lucas deixou o cargo de secretário para voltar ao legislativo osoriense, onde ocupará uma das cadeiras da bancada do MDB. Após a saída de Lucas Azevedo, o prefeito nomeou Eduardo Pellegrini como novo secretário de desenvolvimento, turismo, cultura e juventude (MARQUES, 2021).

De acordo com o Plano Diretor do Município de Osório (Lei nº 3902 de 2006), um dos objetivos do poder executivo no uso de suas atribuições é realizar estratégias de promoção econômica e social, visando o estabelecimento de políticas que busquem a dinamização da economia do município, através de ações diretas com a comunidade e com os setores produtivos, assim como a articulação com outras esferas de poder. Essas políticas deverão promover a geração de postos de trabalho relacionados com o lugar de residência; promover as condições favoráveis para produzir um melhor valor agregado à atividade rural; incentivar a produção e a socialização de conhecimento tecnológico; promover critérios para a localização de estabelecimentos comerciais de grande porte (OSÓRIO, 2006).

Contudo, o plano diretor também compreende ações de incentivo à adoção de medidas que orientem para a visão de desenvolvimento sustentável; oferta de alternativas de atividades para a população de baixa renda; ações e políticas de fomento à produção primária, de proteção ao patrimônio natural e de saneamento ambiental, com vistas à fixação das

populações rurais; ao desenvolvimento de atividades de lazer e turismo e à qualificação das áreas habitacionais (OSÓRIO, 2006).

A Secretaria de Meio Ambiente, Agricultura e Pecuária de Osório, atualmente, é administrada pelo secretário Fernando Campani. Entre as atribuições da secretaria estão: propiciar o conhecimento de tecnologia de métodos de cultura; incentivar as áreas de agricultura e pecuária; incentivar a eletrificação rural de poços artesianos comunitários; incentivar a fonte de renda para a produção rural; disponibilizar ao produtor rural equipamentos agrícolas, para fins de ampliação da produção e renda (PMO, 2021).

A Secretaria de Desenvolvimento, Turismo, Cultura e Juventude de Osório, atualmente, é administrada pelo secretário Eduardo Pellegrini. Entre as atribuições da secretaria estão: promover o desenvolvimento econômico do município; promover o aproveitamento dos recursos naturais do município; atrair investimentos; propor a adoção de políticas de financiamento e de incentivos fiscais; promover cursos de qualificação dos setores produtivos; estimular e promover a produção e comercialização do artesanato local; promover estratégias de atuação para aproveitamento dos potenciais do município, com vista ao desenvolvimento econômico; desenvolver e estimular o turismo no âmbito do município; elaborar a política de turismo inserida no plano de desenvolvimento; elaborar o sistema regular de informações sobre o conjunto natural e cultural, produção e demanda turística (PMO, 2021).

Cabe ressaltar que o processo de sensibilização, qualificação, bem como a instituição do roteiro Osório Rural se deu entre os anos 2018/2019, desta forma, torna-se relevante citar os representantes da gestão anterior. Sendo o Prefeito Eduardo Aluisio Cardoso Abrahão, tendo como vice-prefeito Eduardo Renda. No ano de 2018, o responsável pela secretaria de meio ambiente, agricultura e pecuária era Carlos Fontoura, entretanto, o ano 2019/2020 foi gerido por Edilson Nunes. Quanto à secretaria de desenvolvimento, turismo, cultura e juventude, o representante era Rossano Teixeira. Importante citar também a dirigente da equipe de apoio administrativo da secretaria de turismo, Monique Dariva, que representou a prefeitura no programa de turismo rural.

#### e) Grupo Osório Rural

O Grupo Osório Rural é representado por empreendedores rurais (agricultores, trabalhadores rurais, produtores orgânicos, proprietários de pousadas, sítios e afins), mas também conta com a participação de outros integrantes, tais como: artesã e guias de turismo. O grupo se formou após participarem do Programa de Turismo Rural oferecido gratuitamente pelo SENAR/RS. O programa teve o objetivo de capacitar os produtores e trabalhadores rurais que desejavam explorar técnicas de atratividade em suas propriedades, promovendo lazer e entretenimento aos seus visitantes (EMATER/RS, 2021).

Segundo dados coletados a partir das entrevistas, o curso oferecido aos empreendedores teve seu início em 2018, logo após ocorrer o processo de sensibilização no final de janeiro do mesmo ano, sendo finalizado em agosto de 2019. Sua consolidação se deu mediante ato solene de formatura, ocorrido na Câmara de Vereadores de Osório. Atualmente, o grupo conta com a adesão de dez propriedades e está desenvolvendo um estatuto para formalização de uma Associação de Empreendedores em Turismo Rural, intitulada “Osório Rural”. De acordo com o Grupo Osório Rural (2020), a entidade será constituída sob a forma de associação civil, sem fins lucrativos, de caráter representativo e filantrópico.

Ainda de acordo com a versão preliminar não oficial do Estatuto Osório Rural (2020), sua formalização tem por finalidade: intermediar a comercialização de produtos relacionados ao turismo e atividade produtiva das propriedades; articular a realização de eventos, relativos à qualificação dos associados; coordenar a formação e a comercialização de rotas e/ou roteiros dos associados; buscar canais de financiamento capazes de apoiar e desenvolver os associados (GRUPO OSÓRIO RURAL, 2020).

Além destas finalidades citadas acima, também fazem parte dos objetivos da associação: sensibilizar a sociedade para a importância do turismo em áreas rurais como instrumento de crescimento socioeconômico, geração de emprego e renda, sucessão rural e preservação e conservação do patrimônio natural e cultural do espaço rural; articular, junto a diversas instituições afins aos objetivos dos associados, ações e/ou parcerias, no sentido de desenvolver

o turismo rural sustentável; incentivar e apoiar a criação de áreas de preservação ambiental, próximas às propriedades representadas pelos associados; entre outras (GRUPO OSÓRIO RURAL, 2020).

Esta seção buscou apresentar os respectivos atores que compõem a rede que deu origem ao roteiro turístico Osório Rural. A próxima seção visa apresentar as dez propriedades que compõem atualmente o roteiro.

#### 4.2 PERFIL DAS PROPRIEDADES QUE COMPÕEM O ROTEIRO

Esta seção busca traçar um perfil acerca das propriedades que compõem o Roteiro Osório Rural, apresentando os empreendimentos e sua variedade em relação aos produtos turísticos. A seguir serão apresentados dados sobre a realidade de cada propriedade, sua extensão, suas atividades produtivas, bem como seus atrativos turísticos.

##### a. Sítio Urutau

Esta propriedade possui aproximadamente 4,7 ha de terra, tendo sido adquirida há mais ou menos 15 anos, inicialmente com intuito de lazer. De acordo com a proprietária, no Sítio Urutau sempre se trabalhou com agricultura, porém, em menor escala, tendo em vista que sua residência fixa não era no sítio e sua profissão de enfermeira não lhe oportunizou tal disponibilidade.

Há aproximadamente seis anos, a proprietária optou pela construção de cabanas para hospedagem e então se afastou da profissão de enfermeira para se dedicar apenas ao turismo rural e agricultura familiar. Na propriedade se produz milho, arroz, feijão, trigo, verduras, frutas, cebola, alho, aipim, batata doce, moranga, abóbora, amendoim, plantas medicinais. Também há a criação de galinhas, patos e peixes.

Figura 3 - Sítio Urutau



Fonte: Página do Sítio Urutau no *facebook*<sup>5</sup>, 2021.

De acordo com a entrevistada, atualmente ela reside no sítio e trabalha com o turismo rural e agricultura familiar de forma orgânica e sustentável, oferecendo aos turistas, além de cabanas para hospedagem, um serviço mais voltado para a experiência e/ou vivência rural.

#### b. Sítio Pé na Mata

O Sítio Pé na Mata pertence ao entrevistado, e diferentemente das demais propriedades que compõem o roteiro, que se localizam no Morro da Borússia, o sítio está localizado no distrito de Aguapés. A propriedade tem aproximadamente 12,5 ha de terra, e possui produção de apicultura, mel, pólen, hortaliças, frutas e feijão. Além de criação de peixes para consumo, tais como: carpas e tilápias.

---

<sup>5</sup> Disponível em: <https://www.facebook.com/search/top?q=s%C3%ADtio%20urutau>. Acesso em: 13 dez. 2021.

Figura 4 - Sítio Pé na Mata



Fonte: Registro enviado pelo proprietário, 2021.

De acordo com o entrevistado, ele já possuía a propriedade antes de se engajar com o turismo, e atualmente disponibiliza trilhas guiadas pela mata nativa, entretanto, a atividade turística não representa sua principal fonte de renda. Segundo ele, futuramente tem-se um projeto de aumentar a propriedade, construir cabanas, investir em trilhas de *bike* e fazer um paradoro para ciclistas, tendo em vista o elevado número de ciclistas que passam pela região e não possuem local apropriado para fazer uma pausa.

#### c) Sítio Monavon

Esta propriedade possui aproximadamente 1,5 ha e pertence à proprietária desde 2013, quando decidiu sair de Porto Alegre e retornar com a família para Osório, onde adquiriu o sítio. Nesta propriedade não existe produção agrícola, apenas produção de plantas medicinais, das quais derivam-se produtos fitoterápicos que são comercializados no local e também entregues em domicílio, tais como: travesseiro de ervas, máscaras, xaropes, shampoo, sabonete, sal temperado, geleias, entre outros.



Figura 5 - Sítio Monavon



Fonte: Página do Sítio Monavon no *facebook*<sup>6</sup>, 2021.

Dentro do roteiro, a propriedade Sítio Monavon oferece como atrativo turístico aos visitantes terapias holísticas, bioconstrução, permacultura, plantas medicinais e plantas alimentícias não convencionais orgânicas. Também é oferecida trilha aos visitantes, onde se apresentam as hortas em formato de mandala, sendo que cada uma possui um significado. Apresenta-se também a pirâmide com quatro pontos, onde se oferece meditação. Outra atividade que instiga muitos visitantes são os cursos sobre plantas medicinais e fitocosméticos ministrados pela proprietária.

#### d) Casa do Lago

De acordo com a entrevistada, a Casa do Lago é uma propriedade com 2300m<sup>2</sup> e foi adquirida com intenção de investimento no setor do turismo rural.

<sup>6</sup> Disponível em: <https://www.facebook.com/sitiomonavon>. Acesso em 13 dez. 2021.

Figura 6 - Casa do Lago



Fonte: Página da Prefeitura Municipal de Osório no *facebook*<sup>7</sup>, 2021.

O sítio não possui plantação agrícola, mas a proprietária planta ora-pro-nóbis<sup>8</sup>, que, segundo ela, é utilizado na fabricação de biscoitos. Na propriedade há criação de galinhas, patos, gansos, perus, dentre outros animais domésticos. Contudo, o principal atrativo da Casa do Lago é o café rural oferecido aos visitantes. De acordo com a proprietária, todos os “quitutes” servidos no café rural são produzidos por ela própria, utilizando produtos locais. Além dos produtos coloniais, ela também faz produtos artesanais de tricô e crochê para vender aos turistas. Outros produtores locais também divulgam e comercializam seus produtos de artesanato utilizando o espaço na Casa do Lago.

---

<sup>7</sup> Disponível em:

<https://www.facebook.com/media/set/?vanity=PrefeituraDeOsorio&set=a.2687277537973282>.

Acesso em 13 dez. 2021.

<sup>8</sup> A ora-pro-nóbis é uma planta comestível não convencional, mas que é considerada uma planta nativa e abundante em solo brasileiro. Em muitas regiões é cultivada mesmo em domicílio, pode ser desidratada ou transformada em pó como farinha. Disponível em: [www.tuasaúde.com/ora-pro-nobis/amp/](http://www.tuasaúde.com/ora-pro-nobis/amp/). Acesso em: 09 dez. 2021.

e) Cabana Borússia - Le Petit Jardin

Conforme informado na entrevista, a propriedade já é da família há anos. Logo após os proprietários se aposentarem, ambos optaram pela locação da cabana, como forma de fazer render seu patrimônio.

Figura 7 - Cabana Borússia



Fonte: Retirado do site do *Airbnb*<sup>9</sup>, 2021.

De acordo com a entrevistada, a propriedade possui 600m<sup>2</sup> e dispõe de uma vasta área com plantas medicinais, aromáticas e plantas alimentícias não convencionais (PANCs), tais como: capuchinha, alho poró, pulmonária (peixinho), tomilho, salsa, cebolinha, repolho roxo, couve, amora, angico, canela, fafia, guaçatonga, pitanga, ipê roxo e amarelo, cocão, bergamoteira, laranjeira, abacateiro, limoeiro, ora-pro-nóbis, bertalha, entre outras. Dentro do roteiro, a propriedade Cabana Borússia – Le Petit Jardin oferece como atrativo turístico aos visitantes, além da hospedagem, uma experiência explicativa/olfativa, onde são apresentados os tipos de plantas, a serventia de

---

<sup>9</sup> Disponível em:

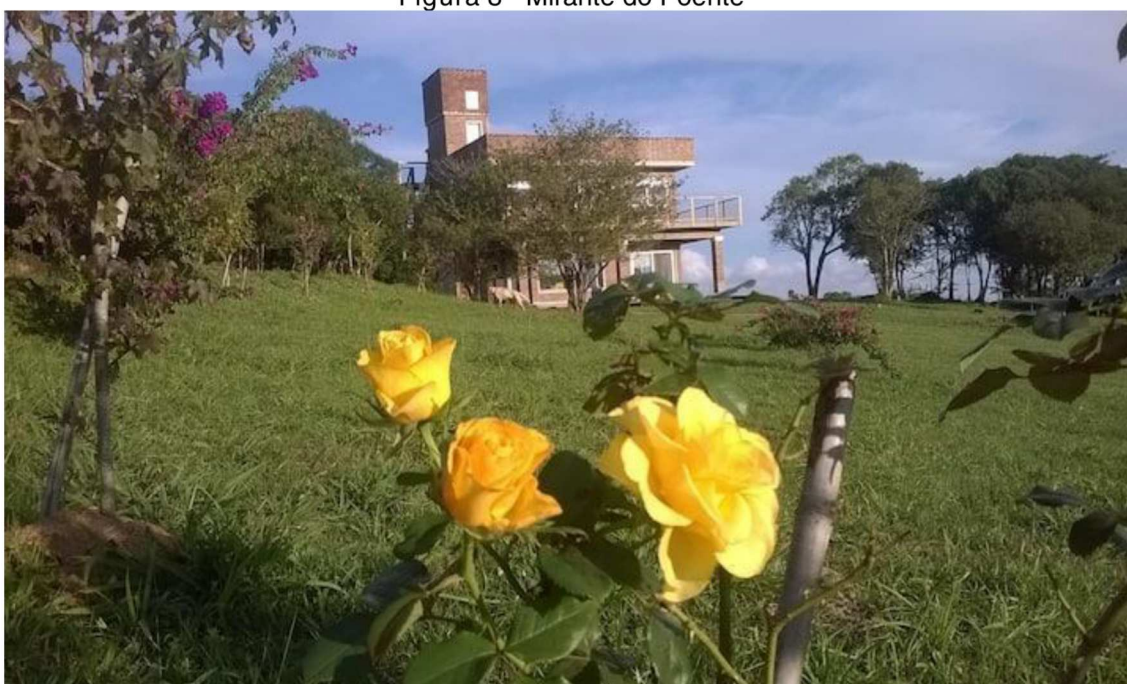
[https://www.airbnb.com.br/rooms/26719250?source\\_impression\\_id=p3\\_1639437505\\_gDtbF5dhitr1UGbS](https://www.airbnb.com.br/rooms/26719250?source_impression_id=p3_1639437505_gDtbF5dhitr1UGbS). Acesso em: 13 dez.2021.

cada uma delas, e, por fim, o visitante é presenteado com uma “mudinha” e ensina-se como plantar no jardim.

f) Mirante do Poente

Esta propriedade possui 7,5 ha de terra e pertence ao entrevistado desde o ano de 2009, quando, segundo ele, realizou uma visita à região de Osório e se encantou pelo Morro da Borússia. Optou por largar a profissão de representante comercial em Porto Alegre e residir na propriedade.

Figura 8 - Mirante do Poente



Fonte: Retirado do site do *Airbnb*<sup>10</sup>, 2021.

Dentro do roteiro, a propriedade oferece como atrativo turístico aos visitantes, além de hospedagem, um ambiente de ar puro com árvores centenárias e uma visível regeneração da Mata Atlântica. De acordo com o proprietário, o Mirante do Poente oferece um turismo sustentável, baseado em preservação e educação ambiental.

---

<sup>10</sup> Disponível em: <https://www.airbnb.com.br/rooms/6526629>. Acesso em 13 dez. 2021.

### g) Sítio do Vando

O Sítio do Vando possui aproximadamente 1,2 ha de terra e, de acordo com o proprietário, sua família sempre esteve envolvida com atividades do campo. Sua intenção de investir em turismo rural aflorou recentemente, impulsionada pela sensibilização<sup>11</sup>.

Figura 9 - Sítio do Vando



Fonte: Registro enviado pelo proprietário, 2021.

A propriedade é dividida em duas partes, uma delas para plantação de arroz, feijão, aipim, batata doce e milho. E a outra parte com açudes, árvores frutíferas e criação de animais domésticos. Dentro do roteiro, a propriedade oferece como atrativo turístico aos visitantes a vivência rural, como tratar os peixes no açude, colher ovos no ninho, colher frutas direto “no pé”. Oferece também a opção de pesque pague, e existe o interesse em construir um museu para expor ferramentas antigas que eram utilizadas no manejo da terra e dos animais. De acordo com o entrevistado, sua maior motivação para oferecer o turismo rural na propriedade foi poder proporcionar para a nova geração essas experiências rurais.

---

<sup>11</sup> Foi uma ação organizada pela Emater em parceria com o STR e a Prefeitura de Osório que reuniu agricultores, trabalhadores rurais e empresários do ramo hoteleiro, com intuito de proporcionar maior familiaridade com a atividade do turismo rural.

#### h) Sítio Manto Santo

O proprietário do Sítio Manto Santo alega nunca ter sido do campo. Atualmente é aposentado por uma outra profissão, e sua ligação com o turismo surgiu após realizar o curso de técnico ambiental na Escola Rural, em Osório, quando iniciou os primeiros contatos com os agricultores locais do Morro da Borússia, optando pela aquisição da propriedade.

Figura 10 - Sítio Manto Santo



Fonte: Registro enviado pelo proprietário, em 2021.

Segundo ele, a propriedade possui aproximadamente 2 ha de terra, dispondo de seis açudes e um galpão com fogão campeiro e amplo espaço para hospedagem. Dentro do roteiro, a propriedade Manto Santo oferece como atrativo turístico aos visitantes a pesca nos açudes, cavalos para montaria, estufa para visitação, além de opção de hospedagem, proporcionando a experiência cotidiana no campo.

#### i) Sítio Jardins da Figueira

Esta propriedade foi adquirida para fins de investimento da família, logo após a aposentadoria do proprietário. Ela tem aproximadamente 8,5 ha de

terra, destes, 1 ha é reservado para o plantio de feijão, milho, aipim, amendoim e frutíferas. O restante da extensão da propriedade abriga 14 caixas de abelha, que produzem em torno de 100 kg/ano de mel.

Figura 11 - Jardins da Figueira



Fonte: Registro enviado pelo proprietário, 2021.

De acordo com o proprietário, o restante da propriedade é reserva nativa, que a família está reflorestando com araucárias e plantas melíferas. Segundo ele, estão tentando a certificação ambiental agroflorestal e extrativista junto à Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura (SEMA). Segundo o proprietário, existe uma parte de floresta natural na propriedade, onde nunca foi roça, e que abriga vertentes que abastecem muitas famílias. Dentro do roteiro, o Sítio Jardins da Figueira oferece como atrativo turístico a visita às plantações orgânicas.

#### j) Hortaria

Esta propriedade possui uma extensão de 32 ha de terra, e tem certificação orgânica há aproximadamente sete anos. De acordo com sua proprietária, a família sempre trabalhou com agricultura, especialmente no plantio de banana, realizando feiras e *deliverys*. Mas, atualmente, realiza o plantio de diversos produtos orgânicos, tais como: laranja umbigo, suco e do

céu, bergamota ponkan e comum, limão, abacate, maçã, tomate, batata inglesa, cenoura, beterraba, inhame, couve, espinafre, radite, alface, polpa de açaí, amora, gengibre, arroz, palmito, geleias, entre outros.

Figura 12 - Propriedade Hortaria



Fonte: Página da Hortaria no *facebook*<sup>12</sup>, 2021.

De acordo com ela, a família já trabalha há algum tempo recebendo pessoas que se interessavam pelo contato com a terra e com o plantio de frutas nativas na propriedade. Durante a transição do processo convencional para o orgânico, a entrevistada relata que também ministrou diversas oficinas. Dentro do roteiro, a propriedade oferece como atrativo turístico a visita às plantações orgânicas, a oficina de despolpa do açaí juçara, bem como oferece aos visitantes refeições produzidas a partir de produtos locais.

Conhecidas as ofertas descritas acima, constata-se que os empreendimentos se preparam para o recebimento de visitantes acolhendo diferentes necessidades no entorno da produção orgânica, da preservação do meio ambiente, da conscientização ambiental e da valorização dos produtos locais, tais como: produtos fitocosméticos, produtos artesanais, verduras, frutas e legumes oriundos da agricultura orgânica, produtos coloniais, entre outros.

Desta maneira, percebe-se que as propriedades enaltecem as possibilidades naturais e culturais do meio onde se encontram. Por sua vez,

<sup>12</sup> Disponível em: <https://www.facebook.com/hortaria>. Acesso em: 13 dez. 2021.



este fato contribui para que o roteiro Osório Rural possa oferecer aos visitantes diferentes atrativos, voltados não somente à experiência rural, mas também à preocupação e zelo ambiental. A próxima seção apresentará a análise das principais categorias relacionadas aos objetivos desta pesquisa.

### 4.3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

O ponto de partida para as análises se efetivou por meio das categorizações, as quais foram reunidas por similaridade de conteúdo, constituindo, assim, as categorias iniciais. Da mesma forma, à medida que elas se entrelaçaram em cadeias de significações, conduziram até as categorias intermediárias, fornecendo suporte para as categorias finais, conforme serão apresentadas a seguir.

#### 4.3.1 Categorias iniciais

As categorias iniciais configuram-se as primeiras impressões acerca da realidade estudada. Resultam de um processo de categorização das entrevistas transcritas, um total de dez categorias, que forneceram suporte às próximas categorias, ou seja, as intermediárias. Cada categoria constitui-se dos trechos selecionados das falas dos entrevistados, e também conta com o respaldo do referencial teórico, são elas: sensibilização; programa de qualificação; empreendedorismo; roteiro turístico; preservação da natureza; produção orgânica; turismo sustentável; valorização rural; retorno econômico e articulação de parcerias.

##### 4.3.1.1 Sensibilização

A primeira categoria deste estudo, diz respeito ao processo de sensibilização, organizado pela Emater em parceria com o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Osório e a Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Agricultura e Pecuária, realizado em 29 de janeiro de 2018. Conforme relato da extensionista da Emater, a instituição realiza todo o ano um planejamento de

atividades, e dentro desta lista que, segundo ela, é bem extensa, estão incluídas as atividades de turismo rural.

A entrevistada relata que o turismo rural retornou para a agenda de planejamento anual do escritório da Emater em Osório, no ano de 2013, quando o setor começou a apresentar uma demanda maior entre os agricultores. No ano de 2017, a Câmara Temática de Turismo do Rio Grande do Sul<sup>13</sup> propôs o levantamento dos estabelecimentos que estavam trabalhando nestas atividades de turismo. Neste mesmo período, a Emater/RS apresentou junto ao Conselho Municipal de Agropecuária seus trabalhos e relatórios, discutindo projeções e possíveis projetos acerca do turismo rural na região.

Devido a gente apresentar junto ao Conselho Municipal de agropecuária nossos trabalhos, relatórios e discutir principalmente junto ao conselho o nosso planejamento, foi colocado essa questão de começar a atuar novamente com o turismo rural. Com isso a gente começou a fazer então um inventário, que estava sendo proposto até pela câmara temática da secretaria de turismo do estado, para que a gente pudesse fazer esse levantamento nos municípios, dos estabelecimentos que trabalham com turismo rural. E a gente partiu daí começando a conhecer as propriedades e novamente entrar em contato com aqueles que têm interesse em trabalhar com turismo rural<sup>14</sup>.

De acordo com a entrevistada, a Secretaria de Turismo e a Regional da Emater sugeriram para visita a rota Caminhos Rurais de Porto Alegre. O deslocamento até o destino contou com o apoio das secretarias municipais de turismo e agricultura, que disponibilizaram veículos. A Emater/RS convidou alguns produtores para realizarem a visita nos estabelecimentos ligados à produção orgânica. A partir das visitas, despertou-se o interesse no programa de turismo rural, conforme relato.

Nessa visita nos falaram desse programa de capacitação do Senar que os participantes do Caminhos Rurais fizeram e a partir daí então pensou-se em trazer esse programa também para Osório.

(...)

E foi através da secretaria da Agricultura que solicitamos o programa do Senar e então se fez todo um chamamento na sensibilização, para que essas pessoas interessadas pudessem vir se inscrever para formar uma turma que pudesse acompanhar a capacitação<sup>15</sup>.

---

<sup>13</sup> As câmaras temáticas são agrupamentos de entidades, órgãos ou instituições que compõem o Conselho Estadual de Turismo e têm como objetivo sistematizar e discutir assuntos específicos ou grandes temas capazes de impactar na consecução da Política Estadual do Turismo.

<sup>14</sup> Entrevistada 5. Entrevista concedida à autora em 14 de maio de 2021, às 9h.

<sup>15</sup> Entrevistada 5. Entrevista concedida à autora em 14 de maio de 2021, às 9h.

Esta ação de sensibilização reuniu agricultores, trabalhadores rurais e empresários do ramo hoteleiro, com intuito de proporcionar maior familiaridade com a atividade do turismo rural. Essa iniciativa vai ao encontro da teoria de redes proposta por Fortunato e Garcez (2016), em que os atores mobilizados se caracterizam como nós em uma rede, fortalecidos mediante a prática de atividades de interesse em comum. Na visão do Ministério do Turismo (2007), quando as pessoas estão sensíveis e organizadas em torno de um objetivo coletivo, suas ações tendem a ser mais eficientes, tendo em vista que seus interesses estão alinhados.

No dicionário online (2021), o termo “sensibilização” significa “tornar sensível”, comover, tocar, sensibilizar a opinião pública. Este processo de sensibilização realizado com os empreendedores rurais integra o Programa de Turismo Rural desenvolvido pelo Senar, e possibilita a cada participante conhecer, valorizar e divulgar os atrativos naturais e culturais de sua região, além de demonstrar a importância de um plano de formação para o Turismo Rural (SENAR/RS, 2021).

Para o Ministério do Turismo (2007), sensibilizar é oferecer às pessoas da comunidade ou da região os meios e os procedimentos que as façam perceber novas possibilidades e lhes permitam enfrentar as mudanças necessárias. Em se tratando da atividade turística, caracterizada como um fenômeno que envolve poder público, privado e população, o Ministério do Turismo (2007) entende que a sensibilização dos atores locais se torna imprescindível para o seu desenvolvimento, fazendo-se necessário promover o inter-relacionamento entre esses três setores.

#### 4.3.1.2 Programa de qualificação

Esta categoria refere-se ao programa de qualificação em turismo rural, oferecido pelo Senar/RS, que visa fomentar o turismo, diversificar a matriz produtiva, além de fortalecer e agregar valor às propriedades. Para tanto, após o processo de sensibilização ocorrido em janeiro de 2018, deu-se início, na sequência, a uma nova etapa do processo, que pretendia identificar e selecionar oportunidades de negócio. Com isso, os participantes interessados

em se qualificar formaram um grupo de empreendedores rurais, conforme relato.

O Osório Rural em princípio partiu, desse curso do Senar, que a gente fez e daí a Emater e o Sindicato fizeram um tipo de uma reunião geral, para todo mundo, todos os interessados. Tinha uns 40 assim, e podia todos que quisessem entrar, aí ficou uns 10 ou 12 que quiseram esse compromisso<sup>16</sup>.

De acordo com o Ministério do Turismo (2021), por meio da qualificação no turismo, busca-se a geração de emprego, a redução das desigualdades sociais e econômicas regionais, e a melhor distribuição de renda, por isso seu papel nesse contexto é elevar o turismo à condição de importante vetor de desenvolvimento econômico e social no país. Pautando-se no Plano Nacional de Turismo e na Política Nacional de Qualificação no Turismo (PNQT), o governo federal investe em cursos de qualificação em turismo, oferecidos por meio de parcerias com instituições como o Senar.

O Senar, por sua vez, tem como principal missão oportunizar qualificações baseadas na educação, na sustentabilidade e no conhecimento inovador, com vistas a melhorar a renda e a qualidade de vida daqueles que vivem do rural, considerados o público-alvo destes programas (SENAR, 2021). Para o Ministério do Turismo (2021), estes cursos de qualificação proporcionam o aprimoramento profissional na área, destinados aos profissionais da cadeia produtiva do turismo e demais pessoas que desejam integrar o setor do turismo.

Segundo o Senar/RS (2021), a divulgação e organização dos grupos para participação nos cursos é realizada pelos sindicatos parceiros. Entre os vários cursos ofertados está o Programa de Turismo Rural, que visa identificar e implantar negócios de turismo rural ambientalmente corretos, aliados às habilidades e vocações do produtor e da sua família (SENAR/RS, 2021).

O público-alvo deste programa são produtores e trabalhadores rurais que desejam utilizar a propriedade rural como exploração de técnicas atrativas que promovam lazer e entretenimento aos visitantes. Para sua realização é necessário ser alfabetizado e ter idade mínima de 18 anos. Normalmente, os grupos são compostos por 8 a 15 participantes, tendo uma carga horária total de 220 horas, distribuída entre 5 etapas, conforme relatado pelos

---

<sup>16</sup> Entrevistada 4. Entrevista concedida à autora em 12 de maio de 2021, às 18h.

entrevistados. O grupo de empreendedores que formam hoje o Osório Rural é fruto de uma das turmas deste programa oferecido pelo Senar/RS, conforme se pode ver nos comentários dos entrevistados.

Todo mês a gente tinha que se encontrar durante um ano, dois dias seguidos a gente tinha esse compromisso de estar se reunindo, para ir ao mesmo tempo que fazendo um curso de orientação com a Aline do Senar, se conhecendo ir conversando, porque a gente tinha troca de ideia, a gente foi nas propriedades nesse caso do roteiro. A gente tem muita interação, e a Aline sempre falando nos modos de criar um roteiro, ensinou a gente a planejar como é que a gente faria esse roteiro, como organizar esse roteiro, tudo pensando em grupo, a gente foi indo assim durante um ano e amadurecendo, foi tudo bem amadurecido, o nome também foi assim todos deram ideia, e decidimos, todo o grupo participando<sup>17</sup>.

A qualificação começou com um grupo maior, terminou só com oito, se eu não me engano tinha mais de 15 desde o início, teve bem mais, mas já nos primeiros módulos como eram três dias por mês mais ou menos que eles ficavam fazendo os encontros, no primeiro, segundo módulo já alguns não se identificaram com as propostas uns dos outros e então acabou ficando um grupo menor para no final dessa formatura, mais os apoiadores que são os guias de turismo e também o representante da secretaria.

(...)

A qualificação foi uma estratégia da gente voltar a fazer articulação com eles, de fazer contatos, encontros e talvez daqui para frente proporcionar que eles consigam voltar a se encontrar com mais frequência, é importante para um grupo estar sempre conversando e assim planejando juntos, executando as coisas<sup>18</sup>.

Durante este processo de qualificação o grupo pode compreender os conceitos que abarcam a teoria do turismo rural, identificar as potencialidades turísticas das suas propriedades, trocar ideias, compartilhar interesses e, ao final do programa, desenvolver coletivamente um produto final. Contudo, de acordo com a instrutora que ministrou o programa, é possível desenvolver nos participantes competências relacionadas à sustentabilidade, conservação dos espaços naturais, preservação cultural, valorização de saberes locais, gestão de negócios rurais, entre outros.

A partir destas evidências, destaca-se a relevância do programa para os seus participantes, uma vez que propicia o aperfeiçoamento das competências individuais do empreendedor. Além de estimular o trabalho coletivo pautado na formação do grupo, que compartilha o objetivo de criar um produto final, neste caso dando origem ao roteiro de turismo “Osório Rural”, citado nesta pesquisa.

---

<sup>17</sup> Entrevistada 4. Entrevista concedida à autora em 12 de maio de 2021, às 18h.

<sup>18</sup> Entrevistada 5. Entrevista concedida à autora em 14 de maio de 2021, às 9h.

#### 4.3.1.3 Empreendedorismo

A presente categoria de análise faz referência ao conceito de empreendedorismo e sua ligação com o desenvolvimento do turismo, principalmente no setor rural. Uma vez que a ruralidade possui características únicas, é necessário *expertise* para aproveitar as oportunidades que o local disponibiliza. Na língua portuguesa, o verbo “empreender” tem uma série de significados possíveis, porém, entre eles estão “*inventar; levar a efeito; dar princípio (a uma empresa)*”. Ou seja, empreender está diretamente ligado a iniciar algo novo ou colocar as ideias em prática.

Nesta mesma linha de entendimento, o Sebrae (2021) define empreendedorismo como a capacidade que uma pessoa tem de identificar problemas e oportunidades, desenvolver soluções e investir recursos na criação de algo positivo para a sociedade. De acordo com Lordkipanidze, Brezet e Backman apud Abranja (2017, p.2), “o empreendedorismo é considerado hoje a força principal do crescimento e desenvolvimento econômico, veículo de propagação, inovação e mudança”.

Nesse sentido, Arnold (2011) reforça que o empreendedorismo tem forte relação com o desenvolvimento regional, e não deve ser vinculado apenas ao setor empresarial. Pois, uma vez associado ao turismo, pode incentivar as comunidades residentes, os agentes econômicos e os governos a trabalharem em conjunto em prol de um objetivo comum, que vislumbre a construção de um turismo sustentável (ABRANJA, 2017).

A globalização impulsiona constantes transformações tecnológicas, sociais, econômicas e políticas, nos mais diversos setores (RAMEH; SILVA, 2009). Transformações que, segundo Abranja (2017), provocam um modo de pensar e aprender inovadores, diferentes do tradicional, e que estimulam o surgimento de pequenos novos empreendimentos. Ainda para o autor, estes pequenos empreendimentos podem contribuir para o crescimento econômico e social de uma região, pela sua capacidade de gerar emprego, renda, flexibilidade de atuação e de complementaridade às atividades das grandes empresas, além de estimular a formação e qualificação de mão de obra.

Contudo, tais transformações também acometem o setor rural, reforçando a necessidade de inovação e adoção de novas técnicas de trabalho

pela classe dos produtores rurais (RAMEH; SILVA, 2009) que, segundo Schinaider (2017), pode vir a se tornar um empreendedor rural, se estiver disposto a se adaptar e inovar seu empreendimento, enxergando oportunidades e novos mercados, capazes de atrair os consumidores. Nesse sentido, o empreendedorismo no setor rural pode ser compreendido como uma iniciativa que vai ao encontro das necessidades de uma nova ruralidade, que aproveita e que expande as funções e atividades no campo, integrando e envolvendo as famílias rurais em conjunto com o setor público e a iniciativa privada (ARNOLD, 2011).

Diante do atual contexto, o SENAR disponibiliza aos produtores e trabalhadores rurais a oportunidade de participar de um programa exclusivo para empreendedores rurais, com uma carga horária de 136 horas, que aborda e trabalha a gestão da propriedade rural e o empreendedorismo das pessoas do meio rural. O programa visa estimular o debate e a formação de lideranças. Também ensina a calcular custos do processo produtivo e a elaborar projetos para que os produtores rurais passem a administrar suas propriedades com eficiência, como se fossem verdadeiras empresas (SENAR, 2021).

A extensionista Suzana<sup>19</sup> caracteriza os participantes do grupo Osório Rural como empreendedores rurais, tendo em vista que estes são aposentados, agricultores, produtores orgânicos, trabalhadores rurais que viram no turismo rural uma alternativa de renda e optaram por se arriscar nestas atividades do setor turístico. As propriedades apresentam uma diversidade de atividades, tais como: trilhas; visitação de produção orgânica com atividade “colha e pague”; degustação de produtos nativos; vivência com plantas bioativas, medicinais e aromáticas; meditação em pirâmide; oficina de chás; visitas ao museu agropecuário familiar; trato de animais; além de cafés, almoços e jantares com comidas caseiras.

---

<sup>19</sup> Representante da EMATER – Escritório de Osório, que forneceu as informações coletadas na pesquisa exploratória em 2019/2.

#### 4.3.1.4 Roteiro turístico

A presente categoria de análise faz referência ao processo de elaboração do roteiro turístico Osório Rural. Segundo Tomio e Schmidt (2014), para se executar uma oferta turística de sucesso, ela deve ser pensada de forma conjunta, em que os atrativos turísticos estejam articulados entre si, contudo, se faz necessário pensar o espaço de uma forma integrada, considerando suas relações, conflitos e também suas complementaridades, evitando individualismos.

O Ministério do Turismo define roteiro como “um itinerário caracterizado por um ou mais elementos que lhe conferem identidade, definido e estruturado para fins de planejamento, gestão, promoção e comercialização turística” (MTUR, 2007b, p.27). No município de Osório, mesmo antes do surgimento do grupo Osório Rural, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Osório e a EMATER - Osório já faziam ações visando engajamento por parte daqueles trabalhadores rurais, que possuíam interesse em receber turistas em suas propriedades. Dessa forma, já existia, em alguma medida, a movimentação para implementação de roteiros de turismo no Morro da Borússia.

No ano de 2018, a equipe da Emater, juntamente com o STR Osório, identificou os proprietários interessados em participar de uma sensibilização para o turismo rural. Posteriormente, aqueles selecionados participaram de um programa de qualificação em turismo rural, ministrado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR/RS). Todo o processo foi mediado pela Prefeitura Municipal de Osório, representada pela Secretaria de Agricultura, que apoiou a iniciativa dos parceiros, fazendo a articulação entre o SENAR/RS e o grupo interessado em participar da qualificação, conforme relato do entrevistado.

O roteiro surgiu a partir do curso que a gente fez no Senar em 2018, onde a gente recebeu o convite para participar do curso, sendo várias propriedades de turismo e pequenas propriedades. Esse curso foi captado através da Secretaria de Agricultura, o Sindicato e a Emater juntamente com o Senar e foi nos propiciado. Dessas 40 pessoas que estavam na sensibilização, o grupo se tornou 10 propriedades ao final do segundo ano de curso<sup>20</sup>.

Ao longo desta qualificação, o grupo de empreendedores foi se familiarizando com o tema turismo rural, foi adquirindo conhecimento, técnica e

---

<sup>20</sup> Entrevistada 3. Entrevista concedida à autora em 11 de maio de 2021, às 19h.



se aperfeiçoando. O apoio desses atores públicos e privados oportunizou uma ação mais planejada e com maior articulação entre os diversos atores envolvidos no processo, tendo como objetivo central a elaboração e consolidação de um roteiro de turismo rural no município de Osório.

Ao final da qualificação, o grupo foi estimulado a planejar um roteiro turístico, visando contemplar as propriedades de todos os participantes do curso. Atualmente, o roteiro de turismo conta com a adesão de dez propriedades, sendo, em sua maioria, proprietários aposentados de outras atividades, que buscam como alternativa diversificar a renda por meio do turismo, conforme relato do entrevistado.

Essa questão da hospedagem surgiu depois que eu me aposentei, a gente começou a pensar no futuro, em termos de muito bem né já estamos jubilados, temos que aproveitar um pouco da vida agora que os filhos estão crescidos. E aí pensamos em fazer render o patrimônio que a gente tem né ou então a gente teria que se desfazer. E aí que surgiu a ideia de colocar a Cabana para locação inicialmente no *Airbnb*<sup>21</sup>.

Dessa articulação surgiu o “Roteiro Turístico Osório Rural”<sup>22</sup>, lançado em 2019, durante a 42ª Exposição Internacional de Animais (Expointer). A partir deste lançamento, o grupo recebeu novamente o apoio da Prefeitura Municipal de Osório, desta vez, representada pela Secretaria de Desenvolvimento, Turismo, Cultura e Juventude, que desenvolveu e veiculou um *folder* exclusivo para a divulgação desta atração turística, conforme figura 13.

---

<sup>21</sup> Entrevistada 6. Entrevista concedida à autora em 14 de maio de 2021, às 20h.

<sup>22</sup> Link de acesso ao roteiro Osório Rural:

[https://gastaomuri.files.wordpress.com/2019/08/69279127\\_336026647124496\\_2756570457942523904\\_n.jpg](https://gastaomuri.files.wordpress.com/2019/08/69279127_336026647124496_2756570457942523904_n.jpg)

Figura 13 - Folder do roteiro de turismo Osório Rural



Fonte: Publicado por MURI, 2019.

Durante o ano de 2020, tramitou na Câmara de Vereadores de Osório um projeto de lei para instituição do roteiro Osório Rural, aprovado ainda no ano de 2020, pela Lei 064/2020, que o instituiu no âmbito municipal. Conforme verificou-se nas falas da entrevistada, logo após o roteiro ser instituído, visitas guiadas experimentais foram organizadas, contudo, devido à crise sanitária ocasionada pelo Covid-19, as atividades foram suspensas e o roteiro não pode mais operar normalmente.

#### 4.3.1.5 Preservação da natureza

Esta categoria faz menção à preservação e conservação do meio ambiente, e busca apresentar as estratégias adotadas pelos atores locais para proteger suas áreas naturais. O município de Osório é berço de uma vasta área de Mata Atlântica, localizada mais especificamente no Morro da Borrússia, e que veio a ser instituída como Área de Proteção Ambiental (APA) desde 1994, medida adotada com intuito de ordenar e restringir a intervenção humana nestas regiões.

O espaço geográfico é produzido pela relação entre a sociedade e a natureza, portanto, a ação humana tem gerado mudanças no meio ambiente, exigindo, assim, medidas menos predatórias acerca de manejos ambientais e rurais (SAUER; SILVA; DUARTE, 2021). Conforme pode-se verificar na fala dos entrevistados, o interesse vai além da utilização da terra para plantio, além do interesse financeiro, pois a preocupação em manter intocada a mata nativa se sobrepõe.

Nós compramos a propriedade e junto comigo estava meu sogro, que trabalhava junto com a gente, fazíamos as coisas juntos. Eu ficava muito indignado com ele porque ele pegava uma sacola de pinhão e atirava no mato. Aí eu dizia, mas porque você tá soltando pinhão no chão? Você não vai ver crescer, mas alguém vai ver crescendo. E a verdade é essa né, nós compramos uma propriedade de 8,3 hectares com muito mato, muita vegetação. Sendo pouco o espaço para plantio, mas eu fiquei realizado em função da Mata que nós temos, preservar a mata, preservar um espaço da mata, cuidando para que as espécies continuem lá, esperando que os pinheiros do meu sogro cresçam e consigam dar frutos<sup>23</sup>.

Para os autores Oliveira e Sauer (2021), uma das formas encontradas para diminuir os impactos da ação humana sobre o meio ambiente foi a reserva de áreas que preservem a natureza em sua condição primitiva. Dessa forma, o governo brasileiro passou a proteger as áreas naturais por meio de Unidades de Conservação (UCs), estratégia considerada pelo governo como altamente eficaz para a manutenção dos recursos naturais em longo prazo (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2020).

---

<sup>23</sup> Entrevistado 7. Entrevista concedida à autora em 18 de maio de 2021, às 19h.

Segurar uma ocupação desenfreada ao tentar fazer esse turismo de uma forma bem organizada e consciente, são objetivos que a gente espera, e que veio com o grupo. A questão do retorno financeiro vai ser bem importante, vai estimular eles a melhorar e continuar, mas não é o principal objetivo, todos eles estão estabelecidos, são agricultores ou estão aposentados e voltaram para cidade buscando esse objetivo maior de cuidar da propriedade, dando exemplo para as pessoas e principalmente do cuidado com o meio ambiente. Não acho que a ideia principal do grupo é sobreviver desta renda, é mais uma forma de servir como modelo e exemplo para as futuras gerações, para alunos estudantes que venham visitar e que eles possam transmitir isso também, eu vejo bem presente e vem também de encontro ao que a gente tenta como instituição, principalmente na nossa equipe<sup>24</sup>.

E mesmo com limitações, as áreas protegidas foram capazes de trazer a discussão sobre a conservação e o uso sustentável da biodiversidade para a pauta das agendas nacional e internacional (OLIVEIRA; SAUER, 2021). Para atingir esse objetivo de forma efetiva e eficiente, foi instituído o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC), que promulgou a Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000, que estabelece critérios e normas para a criação, implantação e gestão das unidades de conservação entendida por:

Espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo águas jurisdicionais, com características naturais relevantes legalmente instituído pelo Poder Público, com objetivos de conservação e limites definidos, sob o regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção (BRASIL, 2000).

O SNUC é constituído pelo conjunto das unidades de conservação federais, estaduais e municipais, e alguns dos seus objetivos merecem ser destacados no presente estudo, tais como:

I – Contribuir para a manutenção da diversidade biológica e dos recursos genéticos no território nacional e nas águas jurisdicionais; II – Proteger as espécies ameaçadas de extinção no âmbito regional e nacional; III – Contribuir para a preservação e a restauração da diversidade de ecossistemas naturais; IV – Promover o desenvolvimento sustentável a partir dos recursos naturais; V – promover a utilização dos princípios e práticas de conservação da natureza no processo de desenvolvimento; VI – Proteger paisagens naturais e pouco alteradas de notável beleza cênica; e, VII – Proteger as características relevantes de natureza geológica, geomorfológica, espeleológica, arqueológica, paleontológica e cultural (BRASIL, 2000).

As unidades de conservação integrantes do SNUC dividem-se em dois grupos: as unidades de proteção integral e as unidades de uso sustentável, essa segunda tem como objetivo compatibilizar a conservação da natureza

---

<sup>24</sup> Entrevistada 5. Entrevista concedida à autora em 14 de maio de 2021, às 9h.

com o uso sustentável de parcela dos seus recursos naturais. Dentro do grupo constituinte das unidades de uso sustentável, encontra-se a área de proteção ambiental, definida como:

Uma área em geral extensa, com certo grau de ocupação humana, dotada de atributos abióticos, estéticos ou culturais especialmente importantes para a qualidade de vida e o bem-estar das populações humanas, e tem como objetivos básicos proteger a diversidade biológica, disciplinar o processo de ocupação e assegurar a sustentabilidade do uso dos recursos naturais, podendo ser constituídas por terras públicas e privadas (BRASIL, 2000).

A Lei 9985/2000 prevê que todas as unidades de conservação devem dispor de um Plano de Manejo que deve abranger a área da unidade de conservação, sua zona de amortecimento e os corredores ecológicos, incluindo medidas com o fim de promover sua integração à vida econômica e social das comunidades vizinhas. O plano de manejo deve ser elaborado no prazo de cinco anos a partir da data de sua criação, e tanto sua elaboração, quanto atualização ou implementação deverá assegurar a ampla participação da população residente. Entende-se por Plano de Manejo, segundo a lei:

O documento técnico mediante o qual, com fundamento nos objetivos gerais de uma unidade de conservação, se estabelece o seu zoneamento e as normas que devem presidir o uso da área e o manejo dos recursos naturais, inclusive a implantação das estruturas físicas necessárias à gestão da unidade (BRASIL, 2000).

Por abrigar uma vasta área de Mata Atlântica, a região do Morro da Borússia foi instituída como Área de Proteção Ambiental, no ano de 1994, por meio da Lei Municipal nº 2.665/94, de 27 de setembro de 1994. Em 1995, a Prefeitura Municipal de Osório firmou, com a Fundação de Apoio a Tecnologia e Ciência (FATEC) da UFSM, convênio para a elaboração do documento chamado “APA de Osório – Morro da Borussia”, cujo objetivo era garantir a adequada proteção ambiental e ordenar as atividades humanas de forma a preservar e melhorar as características biológicas, ecológicas e paisagísticas no contexto dos sistemas hídrico e de Mata Atlântica da área (PLANO DE MANEJO DA APA OSÓRIO, 2008).

Segundo o Plano de Manejo da APA Morro de Osório (2008), uma boa porção da área protegida caracteriza-se como um ambiente alterado, representado por inúmeras e pequenas propriedades que têm como atividade principal a agricultura e a criação de animais. Foi buscando debater possíveis desafios e oportunidades que atingiram esta área, e que, em 2019, foi criado,

pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, o Fórum da Área de Proteção Ambiental Morro de Osório (UFRGS, 2021).

O Fórum está inserido dentro do Projeto de Extensão (PROEXT-UFRGS n. 42599): Educação ambiental e sustentabilidade da APA Morro de Osório, coordenado pelo Professor Jonas José Seminotti. O projeto conta com a participação da Emater/Rs, STR, PMO, Rede de Orgânicos de Osório, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Escola Rural de Osório e a Rede de Educação Ambiental do Litoral Norte (UFRGS, 2021).

Desde sua criação, o Fórum da APA já organizou dois seminários, tendo o primeiro ocorrido em setembro de 2019 na Câmara de Vereadores de Osório. O evento contou com a participação da comunidade, instituições educacionais, organizações da sociedade civil e órgãos públicos. Foram discutidos temas que perpassam a ocupação do território, tais como: paisagem cultural; contexto histórico; legislação; marcos legais, linhas de transmissão de energia, entre outros (UFRGS, 2019).

O segundo Seminário da APA Morro de Osório foi realizado em abril de 2021, ocorreu de forma virtual, devido aos protocolos de distanciamento social adotados em virtude da crise sanitária ocasionada pelo Covid-19. Neste evento foram debatidos aspectos socioambientais relevantes para o planejamento territorial desta unidade de conservação, considerada pelos membros do fórum de extrema importância ambiental para o município de Osório (UFRGS, 2021b).

Além do Fórum da APA Morro de Osório, está sendo debatida pela Prefeitura Municipal de Osório, em parceria com a Comissão do Morro<sup>25</sup>, a viabilidade de criação de um Conselho Gestor da APA e também a Lei que cria o Fundo Municipal de Gestão da APA<sup>26</sup>. Outra iniciativa identificada pelas instituições relativa à APA Morro de Osório é o convite que a Prefeitura Municipal de Osório e o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Osório<sup>27</sup> estão veiculando em suas redes sociais, para que os moradores das comunidades

---

<sup>25</sup> A Comissão do Morro é composta por um grupo de moradores, agricultores e empresários do Morro da Borússia e foi formada através da mobilização e capacitação no Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE) Litoral Norte.

<sup>26</sup> Administração e sociedade debatem sobre a gestão da APA. Disponível em: [https://m.facebook.com/PrefeituraDeOsorio/photos/a.625661954134861/4323224844378535/?type=3&\\_rd=1](https://m.facebook.com/PrefeituraDeOsorio/photos/a.625661954134861/4323224844378535/?type=3&_rd=1). Acesso em: 09 jan. 2022.

<sup>27</sup> Página do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Osório. APA Morro de Osório - Convite. Disponível em: <https://www.facebook.com/Strosorio>. Acesso em: 09 jan. 2022.

localizadas na APA Morro de Osório participem das oficinas de pré-zoneamento que ocorreram entre os dias 11 a 13 de janeiro de 2022.

O evento está sendo organizado pela Prefeitura Municipal de Osório e as oficinas serão realizadas pela Secretaria de Meio Ambiente, Agricultura e Pecuária e a empresa Geocenter. Percebe-se, a partir destas iniciativas de proteção da APA, que as propostas partem de diversos atores, tanto públicos quanto privados, entretanto, o interesse pela sua conservação é compartilhado entre ambos.

#### 4.3.1.6 Produção orgânica

Esta categoria faz menção à produção orgânica, principal método de plantio adotado pelos empreendedores rurais do grupo Osório Rural. Segundo a Associação de Agricultura Orgânica (AAO, 2021), a agricultura orgânica é um processo produtivo comprometido com a organicidade e sanidade da produção de alimentos vivos. É um método de plantio que usa e desenvolve tecnologias apropriadas à realidade local de solo, topografia, clima, água, radiações e biodiversidade própria de cada contexto (AAO, 2021). De acordo com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA, 2021), os sistemas de produção que dão sustentação aos processos produtivos no contexto da agroecologia (orgânicos, biodinâmicos, naturais ou ecológicos) são descritos, no Brasil, pela Lei 10.831 de 2003, onde são definidos os parâmetros para que um produto seja considerado orgânico.

De acordo com a Lei 10.831, de 2003, considera-se produto orgânico, seja ele *in natura* ou processado, aquele que é obtido em um sistema orgânico de produção agropecuária ou oriundo de processo extrativista sustentável e não prejudicial ao ecossistema local. Para serem comercializados, os produtos orgânicos deverão ser certificados por organismos credenciados no Ministério da Agricultura, sendo dispensados da certificação somente aqueles produzidos por agricultores familiares que fazem parte de organizações de controle social cadastrados no MAPA, que comercializam exclusivamente em venda direta aos consumidores (LEI 10.831, 2003).

Segundo Silveira (2021), o meio rural possui funções específicas e diretamente relacionadas com a agricultura e comercialização de alimentos,

que corroboram com o oferecimento de atividades turísticas, uma vez que as formas de plantio de determinadas regiões passam a ser compreendidas como atrativo turístico. No estudo de Silveira (2021), a autora afirma que a agricultura orgânica possibilita uma integração do turista com a natureza, tendo em vista o crescente interesse dos mesmos pelas práticas ambientais sustentáveis. A produção orgânica é o método de plantio predominante entre os participantes do grupo Osório Rural, conforme se pode verificar no relato de um dos entrevistados.

Eu sempre trabalhei com agricultura, mesmo no tempo que eu não morava aqui, e vinha só final de semana, mas em menor escala e eu estando aqui eu consegui então neste um ano e pouco, desenvolver a agricultura familiar de forma orgânica sustentável. Então hoje a gente consegue produzir a maior parte do nosso alimento, a gente compra material de limpeza e algumas coisas que não se consegue produzir aqui<sup>28</sup>.

Atualmente, o Grupo Osório Rural está em processo de formalização, e futuramente pretende expandir sua rede de empreendimentos associados. Entretanto, o grupo valoriza a produção orgânica como primordial para a saúde, bem-estar e qualidade de vida, e por esta razão compartilham o interesse de expandir cada vez mais o grupo, com empreendimentos que também valorizem o consumo de alimentos saudáveis.

Nós vamos tentar fazer todos os orgânicos que estejam trabalhando hoje irem para o grupo, porque o turismo rural é o nosso grande sonho, ele está inserindo o agricultor rural orgânico, principalmente ele está 100% dentro de uma qualidade de vida que se busca, de coisas que vão ajudar a saúde das pessoas no futuro, imagina tu poder se alimentar de produtos que não tenham agrotóxico, não tenham veneno, então isso parte do princípio de que a gente precisa buscar identificar quem seriam essas pessoas, para que a gente possa ter um grupo sustentável<sup>29</sup>.

Ao longo das entrevistas, ficou perceptível que os empreendedores rurais valorizam a preservação da natureza em suas respectivas propriedades, e que este é um princípio compartilhado entre todo o grupo, contudo, valorizam o método de plantio orgânico, uma vez que conserva o seu meio, corroborando com a preservação do solo, dos recursos naturais e até mesmo da fauna, Tais valores são também cultivados entre as práticas do turismo rural, que prima pelo contato mais direto com a natureza e as tradições locais proporcionadas pelo ambiente rural.

---

<sup>28</sup> Entrevistada 3. Entrevista concedida à autora em 11 de maio de 2021, às 19h.

<sup>29</sup> Entrevistado 7. Entrevista concedida à autora em 18 de maio de 2021, às 19h.



#### 4.3.1.7 Turismo sustentável

Esta categoria de análise faz uma reflexão acerca de um novo tipo de turismo muito debatido na atualidade, o turismo sustentável. De acordo com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio, 2021), órgão ambiental do governo brasileiro, criado pela lei 11.516, de 28 de agosto de 2007, o turismo sustentável tem como objetivo atender simultaneamente às necessidades dos turistas e das comunidades receptoras, protegendo e ampliando as oportunidades para o futuro.

Segundo Silveira (2021), esta modalidade de turismo visa oferecer entretenimento aos visitantes que buscam por sustentabilidade ambiental. E, de acordo com Almeida e Navarro (1998), este segmento baseia-se em princípios do desenvolvimento sustentável, tais como potencializar atividades que promovam desenvolvimento visando a satisfação das necessidades da geração presente, sem comprometer a capacidade das gerações futuras.

Porque eu vejo no grupo o receio que eles têm, às vezes até na questão de cuidado, em como fazer para que o nosso grupo não fica fechado. Mas que entrem pessoas que têm a mesma mentalidade que a nossa, que tem as mesmas perspectivas, os objetivos. E principalmente isso, do cuidado na questão de organizar as visitas, então eles são pessoas atuantes e estão pensando também na questão de participação nos conselhos. Levar essa ideia de turismo Rural sustentável é o objetivo maior desse grupo, eu acho que é uma questão assim que está no começo e que se deslanchar, vai ser muito positivo. Eu acho que vai despertar isso em outras propriedades e gerar assim valorização do local<sup>30</sup>.

Cabe ressaltar aqui que o termo sustentabilidade compreende um tripé que tem como base as seguintes dimensões: a ambiental, a econômica e a social (GUEDES; SCHERER, 2012). Este modelo de sustentabilidade deve ser observado em todos os segmentos econômicos, entre eles no turismo, uma vez que não é possível separar a sociedade e seu meio ambiente, pois se trata de pensar um mundo material socializado e dotado de significados, onde os objetos que constituem o ambiente não são redutíveis a meras quantidades de matéria e energia, sendo eles culturais e históricos (ACSELRAD, 2004).

O tipo de turismo que o Grupo Osório Rural tem intencionado vai ao encontro da abordagem do turismo sustentável proposto por Acselrad (2004), que defende a execução de atividades ambientalmente responsáveis, em que

---

<sup>30</sup> Entrevistada 5. Entrevista concedida à autora em 14 de maio de 2021, às 9h.

toda a forma de uso e/ou sentido atribuídos ao meio interagem e conectam-se materialmente e socialmente, seja por meio das águas, do solo ou atmosfera.

Todas as atividades que realizamos no roteiro primam pela contemplação, pela vivência, e pelo respeito ao meio ambiente acima de qualquer coisa. Nosso interesse enquanto grupo, não é aderir a um turismo de massa. De certa forma nosso turismo é menos danoso ao meio ambiente, pois utilizamos os recursos naturais de forma consciente, evitando excessos ou sobrecargas<sup>31</sup>.

Na verdade, o que a gente espera da nossa propriedade é poder levar esse conhecimento não só ao meu neto, mas às pessoas que puderem ir lá. Eu acho que esse é um grande ensinamento que a gente acaba tendo, entre uma pessoa de 85 anos e uma pessoa de 6 anos o conhecimento de preservação é o mesmo, perpetuar as espécies. Então esse é o nosso sonho, fazer com que o jardim da Figueira consiga ter espécies lá, que ele consiga tipo assim se alguém cortar os matos do lado, a gente levar o nosso mato sempre ali, para que a gente tenha oxigênio, que a gente tenha animais, que a gente tenha água, fauna e flora a vida toda<sup>32</sup>.

Conforme verifica-se nas respectivas falas dos entrevistados, o grupo compartilha princípios voltados ao respeito pela natureza e uso consciente dos recursos naturais, primando pelo desenvolvimento de um roteiro com atividades que promovam bem-estar e conscientização ambiental. Cabe salientar que estão constantemente engajados em buscar alternativas para minimizar os impactos ocasionados pela atividade turística.

#### 4.3.1.8 Valorização rural

A presente categoria de análise faz referência à crescente valorização do meio rural, em virtude da grande demanda por atividades turísticas em áreas rurais. De acordo com o Mtur (2010), atualmente a sociedade vem descobrindo a importância ambiental e o valor estratégico de manutenção da paisagem rural, passando a tratar rios, fauna e flora como elementos essenciais para o ser humano.

A partir desta compreensão, a sociedade passa a buscar incessantemente um ideal de saúde, “uma espécie de interdependência entre as dimensões físicas e psíquicas, e o contato com a natureza torna-se, nesse contexto, um evento privilegiado na busca por esse ideal” (TONIOL, 2012,

---

<sup>31</sup> Entrevistado 1. Entrevista concedida à autora em 07 de maio de 2021, às 09h30min.

<sup>32</sup> Entrevistado 7. Entrevista concedida à autora em 18 de maio de 2021, às 19h.

p.30). Fato esse que tem estimulado o surgimento de novas funções econômicas, sociais e ambientais para o espaço rural (MTUR, 2010).

Nesse sentido, a atividade turística no meio rural contribui com a sua valorização, condicionando seu desenvolvimento a aspectos ligados à conservação ambiental, patrimonial e cultural (TEIXEIRA E SOUZA, 2012). Além do mais, o turismo rural estimula a interação entre o rural e o urbano, ressignificando a escolha em detrimento do outro, e trazendo à luz uma perspectiva de *continuum* entre os dois (TEIXEIRA; SOUZA, 2012).

Eu acho que esta questão econômica entre as famílias, não é o imprescindível. Claro que vai ter, vai ser um resultado também, mas eu acho que a questão da valorização do local, da história do lugar, a questão também de poder valorizar o cuidado que se tem com aquele lugar, isso eu acho que é bem fundamental e é uma coisa que é presente neles. Eu acho que isso vai ser transmitido muito para os visitantes, eles querem realmente ali que seja preservado o ambiente, aquela natureza que encantou eles e que encanta quem vai visitar, que isso se perdesse para que continue assim, para que a gente possa ter isso presente<sup>33</sup>.

As pessoas diariamente mostram-se interessadas em desfrutar de ambientes que oportunizem qualidade de vida. E o espaço rural vem sendo cada vez mais compreendido como “sinônimo de natureza, ar puro, alimentos saudáveis, relações pessoais mais próximas, entre outros aspectos que simbolizam uma melhor qualidade de vida” (LINDNER; WANDSCHEER; FERREIRA, 2011, p.248). Os empreendedores do roteiro compartilham dessa crença, portanto, preocupam-se em ofertar no roteiro práticas que propiciem esses momentos de “paz” e “bem-estar”, conforme pode-se verificar nas entrevistas.

A gente fala da medicina tradicional chinesa, do campo energético, da espiral de ervas, a gente explica o significado das mandalas e também sobre as plantas, as pessoas perguntam sobre como usar as plantas, elas têm curiosidade, então a gente vai falando sobre as plantas. Já tem uns 20 anos que eu trabalho nessa linha com florais e terapias naturais, então a gente associou tudo<sup>34</sup>.

Temos um projeto que a gente tenta fazer aqui dentro da Agricultura com as plantas medicinais, desenvolver a enfermagem fora da academia, daquilo que a gente aprende em posto de saúde e hospitais. É uma outra enfermagem só de prevenção, ligada a parte espiritual. A gente recebe pessoas de várias religiões, de várias tendências espirituais que conseguem aqui se conectar dentro daquilo que eles acreditam, então os elementos naturais aqui

---

<sup>33</sup> Entrevistada 5. Entrevista concedida à autora em 14 de maio de 2021, às 9h.

<sup>34</sup> Entrevistada 4. Entrevista concedida à autora em 12 de maio de 2021, às 18h.

favorecem essa questão também da espiritualidade que a gente trabalha, mas a nossa raiz mesmo é questão da agricultura de raiz<sup>35</sup>.

Todavia, esta revalorização do rural, influenciada pelo crescente interesse por atividades turísticas em meio rural, surge como uma oportunidade de elevar o nível de renda dos produtores e trabalhadores rurais, além de estimular a retenção da população rural no campo (GONÇALVES *et. al*, 2016). Contudo, por meio desta expansão do segmento, além de diversificar a fonte de renda e adicionar valor aos produtos locais comercializados, atende à aspiração das pessoas interessadas em reencontrar suas procedências, e que valorizam estar próximo da natureza, convivendo e conhecendo a vida no campo (GONÇALVES *et. al*, 2016).

Um aspecto positivo observado na fala dos entrevistados é o fato de eles perceberem que a potencialidade turística está ligada à comunidade rural, à agricultura e aos agricultores, às pessoas do lugar, ao artesanato, à produção orgânica, à sua própria condição de vida em relação à disposição da água, além dos atrativos naturais e outros citados. Assim, são reconhecidos como potencialidade turística os elementos singulares da agricultura, com o seu cotidiano, as pessoas da comunidade e, também, suas atividades no campo.

#### 4.3.1.9 Retorno econômico

Esta categoria faz menção ao retorno econômico proporcionado a partir do investimento no setor de turismo rural que, segundo Silveira (2021), apresenta-se como possibilidade para revitalização do ambiente cultural de uma região, além de beneficiar o produtor rural com uma fonte complementar de renda. De acordo com Lindner (2007, p.86), “o turismo rural, aliado à produção e a comercialização de produtos coloniais, representa para vários produtores rurais e também urbanos uma fonte de renda, além de gerar empregos e valorizar a produção, agregando valor à mesma”.

Como contribuição, Santos (2008) reforça que o novo rural nada mais é que a transformação dos bens e serviços que antes eram autoconsumidos pelos produtores em produtos locais com alto poder de comercialização. Corroborando com a valorização das tradições e cultura local, fortalecida por

---

<sup>35</sup> Entrevistada 3. Entrevista concedida à autora em 11 de maio de 2021, às 19h.

uma recepção hospitaleira, transforma-se em forte atrativo aos visitantes, além de ser um fator determinante para causar uma boa imagem do destino turístico (SPECH, 2001a). Conforme pode-se verificar na fala do entrevistado, até mesmo os produtores rurais que não são adeptos do turismo em suas propriedades, acabam sendo beneficiados pelo turismo local, uma vez que seus produtos são comercializados pelos participantes do grupo Osório Rural.

Muitos agricultores aqui do morro não se interessam em receber turistas nas propriedades, mas nós comercializamos os produtos deles nas nossas propriedades durante o roteiro. E pra eles muitas vezes a venda a granel é mais lucrativa do que a venda em lote, porque daí eles não precisam ter uma vasta área de produção, para atingir um retorno econômico viável, sendo que uma área de produção menor, comporta a necessidade e considera um bom custo x benefício<sup>36</sup>.

Desta forma, em alguma medida a população local em geral acaba por se beneficiar com a comercialização dos seus produtos. No entanto, conforme relata o Mtur (2010, p.12), para que esse segmento de turismo possa, de fato, constituir-se em um fator de desenvolvimento, são necessárias “ações de estruturação e caracterização, para que essa tendência não ocorra desordenadamente, de modo a consolidar o Turismo Rural como uma opção de lazer para o turista e uma importante e viável oportunidade de renda para o empreendedor rural”.

Cabe salientar que roteiros de turismo rural, como é o caso do Osório Rural, se bem estruturados e aptos à comercialização, tem potencial de oferecer a possibilidade de geração de renda adicional para os empreendedores rurais, e de contribuir para a revitalização econômica e social da região, a valorização dos patrimônios e produtos locais, a conservação do meio ambiente e, acima de tudo, atrair investimentos públicos em infraestrutura para os locais onde se desenvolve (MTUR, 2010).

#### 4.3.1.10 Articulação de parcerias

Esta categoria de análise faz menção à articulação de parcerias que se desenvolveram em virtude da implementação do roteiro turístico Osório Rural. De acordo com Spech (2001a), quando existe parceria entre as comunidades e

---

<sup>36</sup> Entrevistado 1. Entrevista concedida à autora em 07 de maio de 2021, às 09h30min.

os órgãos técnicos de fomento, a expectativa é de que o processo de criação de roteiros turísticos aconteça de forma mais organizada e eficaz. Em consonância com a afirmação do autor, no que tange à importância das parcerias para o setor do turismo, percebe-se que o planejamento em torno do roteiro Osório Rural promove naturalmente a formação de uma dinâmica de integração e articulação entre as instituições públicas e privadas do município, em favor da sua consolidação como produto turístico, conforme relatado em entrevista com a guia de turismo parceira do grupo.

O sindicato é bem parceiro, até porque um dos empreendedores é o presidente, então eles disponibilizam o espaço e estão sempre prontos para ajudar nas reuniões. A Emater é super parceira, está sempre disponível, sempre ajudando com as assessorias. O Senar deu o curso e a professora continua auxiliando eles em tudo que eles necessitam e a prefeitura pelo que eu sinto assim é a menina dos olhos deles, eles estão se empenhando, inclusive estão fazendo visitas nas propriedades e eu acho que se depender da prefeitura o roteiro será uma coisa que vai ter muito sucesso<sup>37</sup>.

Ainda na visão do autor, se o projeto for bem desenvolvido e se preocupar em engajar todos os atores envolvidos com a organização do espaço rural, os resultados tendem a ser positivos. Portanto, a forma como se estabelece a comunicação entre os atores que compõem uma rede de políticas públicas é fundamental na tomada de decisões e no momento da implementação de ações (SPECH, 2001a). O grupo de empreendedores compreende a importância de construir parcerias com as instituições, que oportunamente serão importantes para a operacionalização do roteiro turístico e principalmente para a consolidação do turismo rural na região.

Entretanto, verifica-se um movimento inverso com relação à adesão de novos parceiros, uma vez que a própria ideia de formar um roteiro de turismo rural no município atrai a atenção daqueles que acreditam que a oferta dessas atividades pode vir a ser um impulsionador do desenvolvimento local. Esses parceiros acreditam no potencial de crescimento do turismo rural na região, e que em alguma medida estão dispostos a contribuir dentro de suas possibilidades, conforme pode-se verificar nas falas dos entrevistados.

A gente ajuda mais ou menos assim, com a experiência que a gente tem, de como eles devem se portar, como eles devem se apresentar para as pessoas e também levando os grupos para visitá-los<sup>38</sup>.

---

<sup>37</sup> Entrevistada 8. Entrevista concedida à autora em 19 de maio de 2021, às 14h.

<sup>38</sup> Entrevistada 8. Entrevista concedida à autora em 19 de maio de 2021, às 14h.

Durante todo esse processo a gente sempre atuou junto no grupo, mostrando o grupo e também as intenções do grupo para os parceiros, no caso o Senar, Prefeitura, o Sindicato, a gente sempre teve essa troca, a gente fez visita na Prefeitura, a gente apresentou o roteiro, a gente falou com o Secretário de Turismo e ele nos ajudou muito também. A gente fez algumas reivindicações nossas do grupo, coisas que a gente sabe que seria uma obrigação do poder público, mas a gente também sabe que não adianta, tu pedir aquilo que não tem como eles dar<sup>39</sup>.

A gente teve um bom apoio da secretaria de desenvolvimento e turismo do município, eles fizeram os folders para nós, fizeram um painel bem bonito e bem grande, a gente teve esse grande apoio da prefeitura dentro do curso, porque tinha que ter alguém da prefeitura conosco também, mas quem puxou o curso para começar a criar esse roteiro foi o professor Carlão. Ele é professor da Rural e foi Secretário do meio ambiente de Osório, então ele que na verdade foi a entidade que se responsabilizou de trazer esse curso. Daí ele deu a garantia, pegou a responsabilidade para ele e colocou uma pessoa da prefeitura para acompanhar junto<sup>40</sup>.

De acordo com o Mtur (2010, p.40), “a articulação é apontada como uma das diretrizes para o desenvolvimento do turismo rural, o que nos remete à parceria, que pode ser definida como a reunião de indivíduos para alcançar um objetivo, como agrega a ideia de cooperação”. Diante desta constatação, entende-se que a parceria e a cooperação são itens indispensáveis para o processo de desenvolvimento de um empreendimento, em especial no roteiro Osório Rural, objeto deste estudo. Verifica-se que seu processo de implementação está inteiramente vinculado às parcerias firmadas ao longo de seu planejamento e criação. Em alguma medida, este fato reforça a afirmação do Mtur (2010), que defende o desenvolvimento de parcerias como uma condição para a viabilidade do turismo rural.

#### 4.4.1 Categorias intermediárias

As três categorias intermediárias apresentadas nesta seção emergiram inicialmente do agrupamento das doze categorias iniciais. Tais categorias estão pautadas nas narrativas dos entrevistados e foram reunidas, originando as categorias intermediárias: atividade rural como produto turístico; turismo como mediador da preservação ambiental e potencializador do desenvolvimento local; rede colaborativa.

---

<sup>39</sup> Entrevistado 9. Entrevista concedida à autora em 24 de maio de 2021, às 17h.

<sup>40</sup> Entrevistada 4. Entrevista concedida à autora em 12 de maio de 2021, às 18h.

#### 4.4.1.1 Atividade rural como produto turístico

Esta categoria de análise faz referência à atividade rural como produto turístico. Por produto turístico entende-se, de acordo com Petrocchi (2001) apud Mtur (2007, p. 16), "um objeto de comercialização sistematizada pelo setor, composto por três serviços: transporte, hospedagem e lazer". Em paralelo a estes três pilares há inúmeros serviços complementares". Segundo Froehlich (2000), o lazer, o entretenimento e a atividade turística são vendidos como mercadoria no espaço rural e, de acordo com sua teoria, são capazes de contribuir como uma espécie de 'terapia' eventual, periodicamente repetida, para suportar melhor as rotinas do cotidiano urbano.

Esta experiência, de acordo com a RIMT (2020), está relacionada a uma ampla gama de produtos, geralmente relacionados a atividades vinculadas à natureza, agricultura, ruralidade, cultura, pesca e passeios turísticos. Tais como: a vida campesina, como manejo de criações, cultivo da terra, culinária característica, além da contemplação e interação com as paisagens naturais, os quais são importantes componentes do produto turístico rural (MTUR, 2020).

De acordo com o Mtur (2010), existe uma tendência atual na busca do natural, do orgânico, do particular, fatores que contribuem para a valorização do turismo rural como produto turístico. Dessa forma, os elementos que o caracterizam devem ser estimulados visando aprimorar as atividades, os produtos e serviços ofertados pelas propriedades rurais. Para se tornar um produto turístico bem-sucedido, é preciso antes de tudo a verificação de viabilidade da localidade para oferta de tais atividades, identificar acima de tudo seus recursos naturais, além dos recursos turísticos, capazes de despertar o interesse do turista (MTUR, 2010).

O Mtur (2010) defende que, mais importante do que dispor de atributos, é necessário existir articulação de parcerias, uma vez que a cooperação entre os diversos atores engajados na oferta turística facilita sua organização, divulgação e comercialização. Por meio destas parcerias é possível aumentar o leque de atrativos, o que potencializa a chance de envolvimento e de participação do poder público. Essa teoria é defendida pela guia de turismo, que compreende que o apoio por parte da prefeitura é indispensável para a



consolidação do roteiro, uma vez que esta pode contribuir com a melhoria da infraestrutura básica, no fomento e também na sua promoção.

A gente fala muito na história e no crescimento do município, então esse é o papel do guia de turismo, transmitir a cultura do local, apresentar Osório. Normalmente esses roteiros são vendidos pelas agências, aí a gente organiza o roteiro, marca-se o dia, a hora e quantas pessoas podem ir, e valor, etc. E aí se deixa numa agência de turismo que eles vendem e a gente faz o passeio nas propriedades. Daí volta a questão da importância de a prefeitura estar junto e acompanhando isso, porque no momento que tu tem um roteiro e tu passa a receber mais pessoas do que aquele município tá acostumado a comportar, mais demandas de infraestrutura aquela cidade vai precisar, senão aqueles moradores muitas vezes são penalizados pela falta de infraestrutura<sup>41</sup>.

De acordo com o assessor de turismo de Osório, a atual gestão municipal está comprometida em traçar metas viáveis, e principalmente em concluir projetos inacabados. Entre as ações propostas pela sua gestão está o incentivo ao roteiro Osório Rural, tendo em vista que já se estrutura a criação do Fundo Municipal de Turismo, o qual visa proporcionar recursos financeiros para os empresários do ramo do turismo. Recentemente, obras de pavimentação foram iniciadas nas comunidades do Morro da Borússia. (03.11.2021)

Precisamos captar essa a essência do que a gente já tinha e a gente perdeu, não entrar lá na prefeitura, fazer uma gestão e propor mil ideias novas e não conseguir tirar nada do papel, sendo que tu já tinha algo ali sendo estruturado e se perdeu no meio do caminho, não vai adiantar de nada. Então eu acho que realmente é buscar o que a gente perdeu e melhorar o que a gente já tem, para depois pensar em algo novo.

(...)

Eu acredito que cada município tem que se estruturar, não adianta querer fazer roteiros articulados entre municípios, se o nosso próprio município ainda não conseguiu se consolidar como um ponto turístico<sup>42</sup>.

Ainda, de acordo com o assessor de turismo, o grupo Osório Rural necessita agilizar sua formalização como associação, para que possa pleitear recursos financeiros advindos do poder público. Fato compartilhado por uma das entrevistadas, que tem convicção de que o caminho para se pleitear política pública é por meio da associação.

Nós somos o primeiro grupo que tem um trabalho de turismo rural organizado dentro do município, por isso nós queremos formar uma associação, para que a gente possa juntar outros distritos como

<sup>41</sup> Entrevistada 8. Entrevista concedida à autora em 19 de maio de 2021, às 14h.

<sup>42</sup> Entrevistado 14. Entrevista concedida à autora em 27 de maio de 2021, às 19h

Passinhos, Palmital, etc.. A ideia é juntar todas as nossas qualidades rurais, para que a gente consiga desenvolver junto<sup>43</sup>.

Entretanto, o que pode-se verificar em algumas entrevistas é que a prefeitura se compromete apenas com o básico, não demonstra desinteresse para com o grupo, mas também não se organiza na gestão do turismo como efetivamente deveria.

Precisamos de um gestor de turismo que acompanhe projetos, que saiba ir atrás de recursos, nós precisamos de uma divulgação e um trabalho muito estratégico na região, se nós quisermos nos desenvolver como um Polo Turístico. Mas não foi falta de boa vontade, a gente não pode nem falar, eles foram abertos e com muito boa vontade, fizeram várias coisas que nós pedimos e isso a gente não pode reclamar, foi muito bom nossa formatura, ela ocorreu lá na Câmara de Vereadores num evento acredito eu, nunca visto no turismo Rural aqui na região e então a gente percebe que é muito mais poderia ter sido feito e planejado com a sociedade<sup>44</sup>.

Para o assessor de turismo, o roteiro Osório Rural necessita de uma melhor estruturação, antes de sua comercialização.

No caso do grupo, eu tenho conversado com eles, eles se preocupam muito com o que tem que divulgar. Eu disse para eles ok pessoal, a gente vai trabalhar na divulgação, mas não tem como vender um produto que tu não conhece. Tu não tem como vender uma coisa, vender um produto que não tá pronto ainda, como é que tu vai vender um produto que não tá pronto. Eles não estão prontos para receber ainda e eles mesmo se colocam assim, não estão prontos porque ainda não tem uma formalização, não tem como receber um incentivo por exemplo financeiro para o grupo, porque ainda não são uma associação<sup>45</sup>.

Nesse sentido, a empreendedora entrevistada concorda em partes que o roteiro necessita ser ampliado e melhor estruturado, antes de sua comercialização, entretanto, segundo ela, falta planejamento por parte do poder público, falta assessoramento, falta divulgação da cultura do município.

Eu sempre acreditei muito nesse trabalho, principalmente no turismo rural e agora com a pandemia, acelerou esse movimento para o turismo de natureza. Então eu sempre disse que nós teríamos que seguir em frente, seguir com uma velocidade maior, porque quando essa pandemia estivesse mais amena, nós teríamos que estar com associação pronta, nós já teríamos que estar com alguma verba encaminhada, a prefeitura precisaria estar com uma boa turismóloga nos assessorando, porque ninguém faz nada sozinho. Eu acredito que nós precisamos ter uma parte de assessoramento técnico bastante forte, vindo da prefeitura, Emater, sindicato.

(...)

---

<sup>43</sup> Entrevistada 3. Entrevista concedida à autora em 11 de maio de 2021, às 19h.

<sup>44</sup> Entrevistada 6. Entrevista concedida à autora em 14 de maio de 2021, às 20h.

<sup>45</sup> Entrevistado 14. Entrevista concedida à autora em 27 de maio de 2021, às 19h.

A nossa cultura é rica, é muito rica e ninguém divulga as coisas maravilhosas que a gente tem, os grupos de teatro de Osório podiam estar representando, ensinando episódios da nossa colonização e muito mais coisas né. Então eu acho que falta muito que fazer nessa área, falta muito planejamento né, é preciso ter uma coisa muito consistente, uma linha de atuação. Enfim, então eu acho que nesse sentido nós estamos muito aquém do que poderíamos<sup>46</sup>.

Nesse contexto, o Mtur (2007) compreende que antes de comercializar um roteiro é importante torná-lo um produto turístico capaz de oferecer um pacote completo de benefícios, que propicie a satisfação do cliente em aspectos físicos, psicológicos, simbólicos e de serviço, fazendo com que o cliente perceba que recebeu exatamente o produto que lhe foi ofertado (Mtur, 2007). Sendo assim, verificou-se que o município de Osório dispõe de atributos naturais e também culturais suficientes para oferecer um produto turístico que atenda às expectativas dos clientes, entretanto, os dados apresentados demonstram que o roteiro Osório Rural ainda está em processo de construção, e sua oferta ainda não está bem alinhada.

#### 4.4.1.2 Turismo como mediador da preservação ambiental e potencializador do desenvolvimento local

Esta categoria faz uma reflexão acerca das expectativas empregadas na implementação do roteiro Osório Rural, frente ao seu potencial de mediar ações de desenvolvimento local aliado à preservação ambiental. De acordo com Bartholo, Sansolo e Bursztyn (2009), enquanto setor econômico, o turismo é reconhecido como importante gerador de oportunidades de trabalho e renda, tornando-se ferramenta capaz de contribuir para a redução de desigualdades regionais e sociais. Conforme os autores, a atividade turística proporciona a interação entre a sociedade e o meio ambiente, resultando em diferentes formas de contato entre esses meios, transformando os ativos em opções de lazer, conhecimento e entretenimento aos visitantes, além de possibilitar a inserção socioeconômica da população local nas atividades.

Ao longo desta pesquisa, foi possível identificar que o município de Osório tem forte vocação para o turismo, uma vez que sua localização é favorecida não somente por sua geografia, mas também por sua malha viária,

---

<sup>46</sup> Entrevistada 6. Entrevista concedida à autora em 14 de maio de 2021, às 20h.

que permite a ligação com diversas outras localidades, além da proximidade com a capital do estado. Aliado a estes aspectos, possui uma diversidade de atividades que podem ser oferecidas, envolvendo água, ar e terra, refletindo assim seu potencial para o turismo rural.

Na visão do grupo Osório Rural, o município de Osório possui potencial para oferecer um roteiro de turismo que compreenda atividades diversas, oferecendo além de turismo, cultura, educação e bem-estar. Estes fatores contribuem para a formação de uma imagem turística da região, interesse compartilhado pelo grupo.

A expectativa de todos do curso é que o morro se destaque, que evolua e que seja uma coisa que daqui para frente cresça cada vez mais, e que caia nas graças de todo mundo. O morro está muito bem preservado, então todos queremos manter a preservação. E trazer para o morro cada vez mais atrativos com as condições que a prefeitura ou o estado nos oferecerem. Que eles olhem para isso aqui com um olhar melhor, e que possam assim trazer mais incentivos para o pessoal, facilitar a vida do povo aqui de cima, seja com melhoria na estrada, energia elétrica, internet e essas coisas<sup>47</sup>.

Entretanto, o grupo também compartilha valores relacionados à valorização da cultura local, e a preocupação com a saúde e o bem-estar, conforme pode-se verificar nas falas dos entrevistados.

A nossa ideia desde o princípio foi ter o dinheiro apenas como consequência do nosso trabalho, a gente quer primeiramente que se preserve o ambiente, que as pessoas conheçam o lugar, que as pessoas tenham a oportunidade de conhecer a parte cultural e artística do lugar também, os artesãos e as festas típicas que acontecem no lugar. E a questão também da saúde, não só do corpo mais do espírito e da alma, queremos que aquilo seja uma experiência positiva para pessoa, não é só uma questão financeira<sup>48</sup>.

Outro ponto que merece destaque entre os valores compartilhados entre o grupo, é a preocupação com o meio ambiente e a minimização dos impactos ambientais advindos da atividade turística.

Minimizar os impactos é uma preocupação que todos temos. Na minha propriedade aqui por exemplo, é limitado o número de visitantes, não vou poder botar um batalhão de gente aqui. Muita gente quer vir para cá só para pescar, e passar um dia todo pescando. Mas eu não quero isso, não é um lugar só para pescaria, é uma atividade para meus hóspedes. Aqui é um espaço para ser bem cuidado e as pessoas que vierem também vão ter cuidado, porque não vai ter multidão de gente, assim é bom para o turista que

---

<sup>47</sup> Entrevistado 17. Entrevista concedida à autora em 08 de junho de 2021, às 13h.

<sup>48</sup> Entrevistado 9. Entrevista concedida à autora em 24 de maio de 2021, às 17h.

aproveita bem e bom para o meio ambiente que não fica sobrecarregado<sup>49</sup>.

Na visão da guia de turismo, parceira do grupo Osório Rural, o roteiro desenvolvido pelo grupo possui potencial para ser explorado, entretanto, de acordo com ela, muitos processos ainda precisam ser melhorados e, para isso, o grupo vai precisar de apoio, principalmente por parte do poder público, visando um crescimento ordenado das atividades. Em consonância com o relato da entrevistada, o Mtur (2020) entende que havendo cooperação entre os atores envolvidos a atividade pode vir a ser uma alternativa de renda para o campo, além de ajudar a estabilizar a economia local, ao criar negócios e empregos diretos e indiretos.

Como eu te disse eu acho que o roteiro tem muito potencial, pode ser muito bem explorado, mas infelizmente a gente precisa realmente de um apoio mais forte da prefeitura nessa questão de infraestrutura principalmente, porque senão daqui a pouco aquela comunidade vai ser prejudicada por causa do curso de turistas que vão para aquela localidade. Então acho que é mais é nesse sentido, todos os pontos precisam ser pensados e amarrados para que dê certo, não adianta só o grupo Osório Rural fazer a parte deles na propriedade, cuidar da natureza, receber grupos conscientes que respeitem e daqui a pouco o poder público não contribuir com o que precisa<sup>50</sup>.

De acordo com a entrevistada, a prefeitura precisa atuar mais efetivamente na melhoria e manutenção das infraestruturas, principalmente nas comunidades rurais, tendo em vista o aumento na circulação de pessoas nas localidades. Em sua opinião, o grupo sempre vai ter o apoio da prefeitura com relação a melhorias de infraestrutura e políticas de incentivo financeiro.

Entretanto, ela compreende que a prefeitura é uma parceira e não pode dar tudo que eles precisam para se estruturarem como produto turístico, eles têm que caminhar com os próprios pés. Nesse contexto, o Mtur (2010, p.40) retrata que um trabalho executado de forma cooperada permite “a ampliação das possibilidades de manutenção dos recursos naturais e culturais, além de auxiliar na gestão dos empreendimentos e na criação de novos produtos e serviços” (MTUR, 2010, p.40). Por esta razão, a entrevistada<sup>51</sup> entende que o grupo precisa se organizar no sentido de “formalizar a associação, pleitear recursos públicos, planejar, organizar, formatar o roteiro, ter ele afinadinho,

---

<sup>49</sup> Entrevistado 17. Entrevista concedida à autora em 08 de junho de 2021, às 13h.

<sup>50</sup> Entrevistada 8. Entrevista concedida à autora em 19 de maio de 2021, às 14h.

<sup>51</sup> Entrevistada 8. Entrevista concedida à autora em 19 de maio de 2021, às 14h.

deixar nas agências. É preciso entrar em contato com as agências do Brasil e do Mundo, tem que oferecer o produto, tem que expandir e divulgar”.

#### 4.4.1.3 Rede colaborativa

Esta categoria faz menção à importância de se promover redes colaborativas no turismo rural, com intuito de planejar a atividade turística de forma conjunta e colaborativa entre o setor público e o setor privado. De acordo com Solha e Jacon (2011), as redes colaborativas são construídas a partir de relações sociais de amizade e cuidados mútuos e os benefícios coletivos decorrem de um processo de confiança.

Nesse sentido, a confiança manifesta-se como agente mediador de conflitos, tendo em vista as diferentes motivações e diversidade de interesses envolvidos entre os atores. No caso do turismo rural, as redes colaborativas, de acordo com os autores, “abrem espaço para cooperação, favorecendo o compartilhamento da informação para subsidiar a implementação de novas propostas e projetos parametrizados com as políticas de desenvolvimento desse segmento” (SOLHA, JACON, 2011, p. 121).

A forma como as redes colaborativas organizam-se e são gerenciadas pode condicionar a inclusão e a participação social e, ainda, comprometer a boa governança para o desenvolvimento sustentável no turismo local (DUARTE, 2021). No município de Osório, desde que iniciaram os esforços para implementação de um roteiro de turismo rural, diversas instituições estão engajadas em prol da sua consolidação como potencializador do turismo rural no município. Entretanto, são ações de apoio, em alguma medida, realizadas de forma individual. Apesar de ser caracterizada uma rede de atores, não existe uma estrutura de governança formalizada, conforme relatado na fala do assessor de turismo.

Para nós gestores eles se auto-organizarem é maravilhoso, a gente torce por isso entende, a gente tem que ser facilitador, ajudar na divulgação desses empreendimentos, deixar um mirante decente para quando o turista chegar, ele ter material do Osório Rural, ter mapa de localização das propriedades. Deixar uma rampa estruturada para o voo livre, prática de esporte muito forte na cidade e que está se perdendo hoje. Estruturar um deck onde as pessoas

possam assistir o que eles estão fazendo, sem ficar ocupando o espaço da partida, tudo isso tem e deve ser potencializado<sup>52</sup>.

De acordo com os entrevistados, atualmente, as instituições públicas atuam mais como parceiros sensibilizadores, educadores, orientadores, e também apoiadores, oferecendo o suporte para execução das atividades turísticas nas respectivas propriedades, propiciando melhorias de infraestrutura local e pública. No entendimento de Duarte (2021), o gerenciamento conjunto entre os distintos atores públicos e privados facilita a oferta turística, uma vez que propicia padrões de relacionamento que visem beneficiar todas as partes.

Durante o nosso processo de construção e até a conclusão e depois os pilotos que a gente fez, todos esses órgãos contribuíram de maneira bem positiva, significativa inclusive, se mostraram sempre à disposição, nunca fecharam as portas para a gente, as reivindicações que a gente fez em relação a prefeitura, eram coisas como, melhorias na estrada, sinalização e iluminação, melhoria do sinal de internet, placas etc... E aí acabamos colocando como sugestão para a Prefeitura, instituir o roteiro Osório Rural, porque daí independente do próximo prefeito, enfim, independente de quem tiver lá na cadeira na época, que ele saiba que existe por aí um roteiro de turismo rural e que não seja mudado, essa é a nossa intenção<sup>53</sup>.

O papel da prefeitura era ter um agente nosso lá dentro do curso, para entender como é que funcionava, como é que nós íamos vender o Osório Rural, como é que nós íamos divulgar, como é que a gente ia fazer tudo isso ser compreendido, para depois que ele fosse lançado. Eu trabalhei principalmente nesse papel, fui para aprender como é que era, conhecer as propriedades, conhecer todo o pessoal, e ainda tenho contato com a maioria deles, mesmo não estando mais na prefeitura<sup>54</sup>.

Nesse sentido, Trindad, César e Vianna (2019) defendem que fatores relacionados à integração de ações, cooperativismo e articulações entre os atores sociais são indispensáveis para se atingir o desenvolvimento do setor turístico. Dessa forma, os autores manifestam-se a favor da adesão de uma estrutura de governança que favoreça o planejamento e a organização dos destinos turísticos. Tendo em vista que a governança no turismo é importante para a condução de processos e ações de inovação, fortalecimento e mudança na dinâmica que envolve os atores sociais do setor turístico (PROVAN; KENIS, 2007).

Na minha opinião, o roteiro vai desenvolver toda uma cadeia de geração de emprego e renda inimaginável, é preciso um forte planejamento no meu ponto de vista, porque hoje ainda existem tanta

<sup>52</sup> Entrevistado 14. Entrevista concedida à autora em 27 de maio de 2021, às 19h.

<sup>53</sup> Entrevistado 9. Entrevista concedida à autora em 24 de maio de 2021, às 17h.

<sup>54</sup> Entrevistada 18. Entrevista concedida à autora em 09 de junho de 2021, às 18h.

diversificação no morro e essas pessoas não estão dentro dessas atividades, não estão até hoje eu acho que a justamente pela força do poder público estar ausente. A gente não vê assim um trabalho cooperativo e conjunto para isso, eu acredito que seria alguém através da prefeitura por exemplo, da Secretaria de Turismo, um gestor ou o próprio secretário.

(...)

Não sei como é que eles vão operacionalizar essa parte, eu acredito que precisaria de um gestor, de um turismólogo, duas pessoas cada uma no seu campo de atuação, mas que atuassem em parceria conjunta, que não fosse dissociado da nossa associação no sentido de agregar toda a comunidade. Eu entendo que não sou eu, que tenho que chamar uma reunião com todas as pessoas que estão envolvidas em turismo, em comércio, em artesanato e etc... lá de cima do morro para organizar, orquestrar todo esse trabalho. E acho que essa pessoa teria que ser da prefeitura, mas com certeza Emater, Sindicatos, Associação Comercial, todos deveriam participar do planejamento estratégico do município, e a sociedade tem que ser chamada, porque eles é que vão fornecer os insumos para as entidades trabalharem<sup>55</sup>.

Percebe-se até o presente momento que alguns membros do Grupo Osório Rural valorizam sua autogestão e autonomia, construída ao longo destes últimos anos. Entretanto, conforme relato da entrevistada, outros participantes acreditam que para expandir o roteiro, articular novas parcerias, melhorar a divulgação e comercialização, faz-se necessária uma participação mais ativa por parte do poder público, pois, em alguma medida, ao expandir o roteiro, a atual gestão e estrutura adotada pelo grupo poderão ser comprometidas, fazendo-se necessários ajustes em sua organização. Nesse sentido, a adoção de medidas pautadas na descentralização e na multiplicação de demandas sociais, motivadas pela formação de uma rede de políticas públicas, impulsionariam a sociedade a ocupar um papel mais relevante na formulação e implementação de políticas públicas adotadas a partir de arranjos inovadores de governança (FREY; PENNA; CZAJKOWSKI JR, 2012).

Vale ressaltar que a construção de uma ação pública integrada contribui para a minimização de problemas gerados a partir da dificuldade de coordenação, cooperação e comunicação, entre os atores distintos, uma vez que estes, em sua maioria, possuem preferências heterogêneas e recursos de poder distintos (ESCOBAR, 2013). Entretanto, por meio da adoção de um modelo de governança, é possível se estabelecer laços de confiança nas relações entre estes atores da rede, propiciando o atingimento da meta maior

---

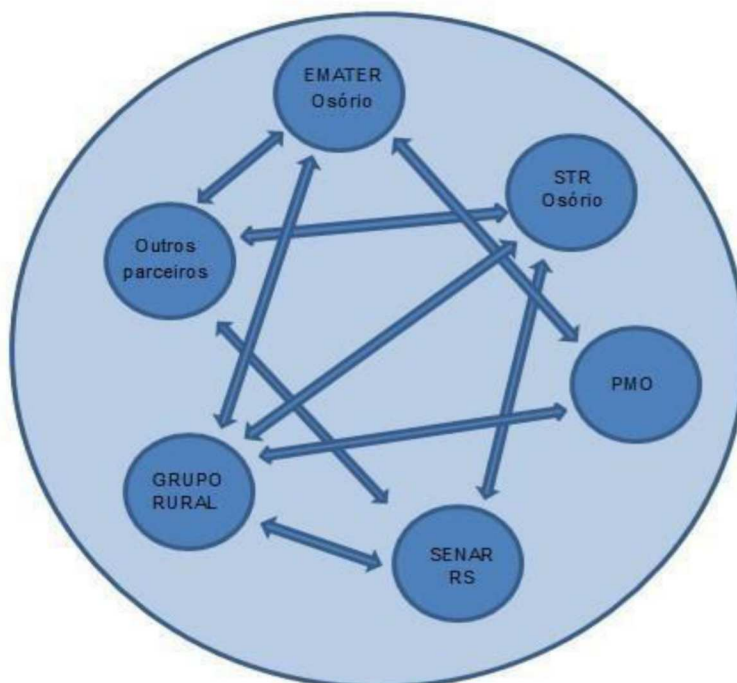
<sup>55</sup> Entrevistada 6. Entrevista concedida à autora em 14 de maio de 2021, às 20h.



que é o sucesso da coletividade alinhado aos objetivos individuais do grupo (ROLT; CLERILEI; FRANCISCO; 2019).

Nesse sentido, Provan e Kenis (2007) corroboram com o pensamento dos autores, apresentando um modelo de gestão compartilhada, cujo principal objetivo é facilitar processos de gestão e organização. Tendo em vista a possível necessidade de expansão, reestruturação, organização e gestão do Grupo Osório Rural, o modelo é considerado altamente descentralizado e conta com a participação de todos os participantes da rede, conforme representado na Figura 14.

Figura 14 - Modelo de gestão e governança compartilhada em rede



Fonte: Adaptado de Provan e Kenis (2007).

Sendo o processo de desenvolvimento do turismo um fator que exige a articulação e o empenho de muitos atores, busca-se neles soluções para as demandas sociais, econômicas e ambientais relacionadas ao setor. A adoção da governança no turismo ocorre como forma de capacitar os atores a conduzirem, de forma igualitária, democrática e soberana, a política do turismo, a elaboração de um planejamento e a implementação de projetos para dar sustentabilidade a um processo de desenvolvimento (DUARTE, 2021).

#### 4.5.1 Categorias finais

As categorias iniciais e intermediárias apresentadas anteriormente respaldam a construção das presentes categorias finais. A constituição final é formada por duas categorias denominadas: “elaboração e comercialização de roteiros de turismo rural” e “articulação de redes de políticas públicas voltadas ao setor do turismo rural”, as quais são exploradas nesta seção.

##### 4.5.1.1 Elaboração e comercialização de roteiros de turismo rural

Esta categoria de análise faz menção à elaboração e comercialização de roteiros de turismo rural no município de Osório e região. Segundo o Mtur (2007), a promoção turística é fundamental para que o roteiro torne-se conhecido e desejado, levando ao aumento da visitação, do tempo de permanência e também do gasto médio do turista. Por esta razão, investir em uma estrutura sólida de comercialização é vital para que os interessados tenham acesso ao produto que está sendo promovido.

O roteiro Osório Rural já passou por várias etapas de estruturação e, conforme relato dos entrevistados, para sua elaboração contaram com o apoio e experiência dos guias de turismo parceiros do grupo.

Os guias entraram como parceiros e dentro do planejamento do roteiro a gente tem um valor que é para o guia de turismo, porque também tem uma questão de legislação que a gente segue. Um roteiro turístico obrigatoriamente tem que ter um guia de turismo local, então a gente já contempla dentro do roteiro maior um valor para o guia<sup>56</sup>.

As propriedades engajadas no roteiro até agora a gente fez esses roteiros mais experimentais, fizemos grupos que saíram pela transflor e aí a gente visitava algumas propriedades nos domingos. Comigo foram visitas assim, que a gente fazia no tour no morro e apresentava cada domingo duas propriedades para visitação.

(...)

Já teve no lançamento do roteiro uma visita com mais pessoas, mas ainda tá engatinhando. Quando começou a gente achou que ia engrenar mesmo, aí veio a pandemia e parou, mas eu acho que a rota vai ter bastante potencial e o poder público também está se mobilizando para ajudar e apoiar, só que eles ainda estão bastante crus, ainda precisa de bastante empurrãozinho<sup>57</sup>.

<sup>56</sup> Entrevistada 3. Entrevista concedida à autora em 11 de maio de 2021, às 19h.

<sup>57</sup> Entrevistada 8. Entrevista concedida à autora em 19 de maio de 2021, às 14h.

Entretanto, conforme relatado em entrevista, o roteiro ainda encontra-se em fase de ajustes, não estando apto para comercialização. Contudo, de acordo com o Mtur (2007), quando a promoção e a comercialização são realizadas de forma integrada, o resultado é um aumento do fluxo turístico, tendo como consequência a geração e a ampliação de postos de trabalho. No entanto, antes de se atingir a etapa de promoção e comercialização, é necessário conhecer exatamente o tipo de produto que se pretende ofertar (MTUR, 2007).

Inicialmente, espera-se que o roteiro possa ser comercializado efetivamente, o que ainda não foi possível. Com esta efetivação, espera-se que sejam ampliados os ganhos a todos os integrantes, visto que na atualidade só alguns têm atuado isoladamente. E assim seguir com o trabalho colaborativo e cooperativo iniciado pelo grupo<sup>58</sup>

Embora não esteja sendo comercializado oficialmente, o roteiro Osório Rural promoveu uma visitação piloto, em março de 2020, quando visitantes foram guiados em algumas das propriedades engajadas no roteiro. Na época, esta experiência foi considerada o pontapé inicial para a implementação do roteiro, entretanto, devido ao início da pandemia, acabou sendo a primeira e única visitação até o presente momento (LITORALMANIA, 2019).

O roteiro foi apresentado ao público com a presença da guia de turismo Vera Bueno, que na época definiu sua participação na ação como uma excelente experiência. Entre os integrantes do 1º roteiro de turismo rural estavam visitantes de Canoas que participaram da trilha ecológica em Aguapés, um café no Galpão na Borússia, uma experiência com chás e seus benefícios no Sítio Monavon e o encerramento no Mirante do Morro (LITORALMANIA, 2019).

Conforme relato do presidente do STR de Osório, já existem especulações sobre a construção de um complexo turístico na BR 101, próximo ao distrito de Aguapés, e essa estrutura, pelo que foi informado, seguirá uma lógica semelhante ao Grupo Candeias<sup>59</sup>. De acordo com o entrevistado, o

---

<sup>58</sup> Entrevistada 19. Entrevista concedida à autora em 14 de junho de 2021, via e-mail.

<sup>59</sup> O Candeias é um clube de férias, que possui uma rede de hotéis, apartamentos e condomínios de casas, disponíveis para os seus associados fazerem uso. Oferecendo uma boa infraestrutura em relação ao custo benefício, tais como: piscinas, quadras poliesportivas, salas de jogos, espaço kids, churrasqueiras, segurança 24 horas, entre outros diferenciais. Disponível em: <https://www.clubecandeiasportestur.com.br/>. Acesso em: 10 jan. 2022.

Grupo Osório Rural almeja desenvolver uma plataforma em parceria com os demais municípios do Litoral Norte.

São mais de 650 associados brasileiros, mas o maior público é europeu. Fiquei sabendo que a condição imposta para a liberação deste empreendimento, foi que o consumo do produto local vai ter que ser priorizado, visando incentivar nossos produtores locais.

(...)

A gente pensa em oferecer serviços de turismo, nossa intenção é melhorar o engajamento e conseqüentemente oferecer um serviço completo de atividades que possibilitem aos nossos turistas que pretendem se hospedar mais tempo, terem mais opções de entretenimento<sup>60</sup>.

Por fim, é importante ressaltar que no turismo rural deve-se oferecer ao turista a oportunidade de desfrutar das particularidades das propriedades rurais e das peculiaridades da região. Contudo, o turismo também ocorre fora delas, por isso a qualidade da paisagem externa conta muitos pontos a favor da região, uma vez que o centro de interesse do turista que se desloca para áreas rurais está no conjunto constituído pela atividade produtiva, pela natureza e pelo modo de vida (MTUR, 2010).

Como pode-se verificar ao longo deste estudo, o município de Osório é privilegiado por aspectos rurais e de natureza, ressaltados pelo ministério do turismo como importantes aliados na oferta e comercialização do turismo rural. Cabe ressaltar que, mesmo possuindo atributos para a oferta turística (turismo de aventura, ecoturismo, turismo rural, turismo de natureza, etc...), o município de Osório não possuía uma oferta organizada de atividades turísticas, que pudessem ser comercializadas em forma de roteiros. Neste sentido, o Grupo Osório Rural foi pioneiro, ao instituir, em âmbito municipal, o roteiro turístico Osório Rural.

O início da pandemia prejudicou a implementação do roteiro, e atrasou a formalização da associação, fato que em alguma medida impossibilitou a sua comercialização. Foi possível verificar que a atual gestão municipal demonstra interesse na expansão do roteiro Osório Rural, entretanto, não identificou-se efetivamente nenhuma contribuição com relação à formalização da associação, fator que poderia contribuir com o fortalecimento do Osório Rural e, conseqüentemente, com a expansão do setor turístico no município.

De acordo com relato dos guias de turismo que participam do Osório Rural, a ideia inicial é oferecer mais de uma opção de roteiro, podendo variar

---

<sup>60</sup> Entrevistado 1. Entrevista concedida à autora em 07 de maio de 2021, às 09h30min.

de acordo com a disponibilidade e o investimento do cliente. A possibilidade de comercializar os roteiros em agências de turismo já é avaliada e organizada pelo grupo Osório Rural. Segundo relato dos entrevistados, um fator limitante para a comercialização do roteiro, atualmente, é o não investimento em publicações nas redes sociais e também nos aplicativos de busca.

#### 4.5.1.2 Articulação de políticas públicas para o setor de turismo rural

Esta categoria de análise faz referência à articulação de políticas públicas para o setor de turismo rural. No Brasil, um dos discursos que permeia e orienta as políticas públicas de turismo no processo de tomada de decisão é a participação da iniciativa privada, da sociedade civil e do terceiro setor, por meio de processos democráticos (BASSANI; GOMES; PESSALI, 2020). Em contexto não pandêmico, é o que tem orientado a organização do turismo na escala local, regional, estadual e nacional (TRENTIN; MORAES; GUIMARÃES, 2020).

Contudo, de acordo com o Mtur (2010), o setor do turismo rural enfrenta ainda algumas dificuldades no que tange às legislações específicas sobre sua atuação, sendo a maior delas o fato de que as legislações não têm acompanhado as transformações que ocorrem no meio rural. Tal limitação resulta em atitudes informais pela população rural, que sem legislações específicas acaba realizando suas atividades desamparadas de base legal (MTUR, 2010). Esta dificuldade é enfrentada, atualmente, pelo Grupo Osório Rural, conforme relato do assessor de turismo.

Então no meu entendimento, primeiro de tudo eles precisam ter uma associação canalizada para eles, para poder requerer o auxílio mais efetivo por parte da gestão pública, para poder investir na propriedade deles, conseguir organizar e comercializar o roteiro deles. Porque hoje não tem como comercializar o roteiro, eles ainda não têm nem definido exatamente como vai ser, como vai funcionar, se vão ter condições de atender as pessoas que venham de longe e queiram fazer um roteiro de uma semana por exemplo, porque o roteiro não tem coisas para fazer durante uma semana toda, a pessoa vai vir aqui, e em dois dias ela já não tem mais nada para fazer, tu entende que o micro roteiro que alguns falam ainda é pouco<sup>61</sup>.

---

<sup>61</sup> Entrevistado 14. Entrevista concedida à autora em 27 de maio de 2021, às 19h.

No que se refere à expansão do roteiro Osório Rural, os integrantes do grupo concordam, em partes, com a opinião do assessor de turismo. Concordam com a adesão de novas propriedades ao roteiro, pois compreendem que serão novos atrativos turísticos para compor um roteiro mais diversificado, contudo, defendem que estas novas parcerias, devem zelar pela conservação dos recursos naturais e compartilhar dos mesmos princípios que o grupo, no que tange à prática de atividades turísticas, de forma sustentável e consciente.

Eu só vejo uma forma de fazer isso, com a participação de um coletivo, porque se for uma política imposta a gente vê que existe essa sede de capital, de tomar esses locais e criar um ambiente de lucro acima de tudo. E aí se for lucro acima de tudo, todas as regras de preservação caem por terra.

(...)

Se tu abrir para todos os tipos de turismo de massa, tu vai terminar com tudo aquilo que realmente atrai o turista até aqui. Porque o que atrai eles aqui, é a parte do meio ambiente preservado, aquilo que está sendo protegido, isso é o que atrai aqui, quando tu perde essa proteção e entra essa parte do lucro acima de tudo, as pessoas perdem o encantamento<sup>62</sup>.

O sol nasceu para todos e nós temos que compartilhar. A hora que alguém for lá para a Cabana eu vou oferecer milhares de produtos, eu não vou ter dois ou três. Para saborear e vivenciar tudo que nós oferecemos aqui não adianta eu ter um turista que vem um dia na minha Cabana e no outro dia não vai vir porque ele não tem o que fazer nas redondezas. Temos que pensar de forma coletiva<sup>63</sup>.

Os integrantes do Grupo Osório Rural compreendem a necessidade de formalização da associação para tornar mais acessíveis às políticas públicas e, em contrapartida, facilitar o desenvolvimento do roteiro, conforme relato da entrevistada. Entretanto, verifica-se que, até o presente momento, o grupo de empreendedores ainda encontra dificuldades para sua regularização.

A gente entende que a política pública é muito importante, para que a gente consiga se desenvolver. Mas se a gente não tiver organizado num coletivo, não vai ter muita coisa a fazer, porque o que vem de política pública é para uma população que tá mais organizada, enquanto indivíduo é mais difícil a gente conseguir coisas maiores, por isso nós temos que ter uma associação<sup>64</sup>.

---

<sup>62</sup> Entrevistado 13. Entrevista concedida à autora em 26 de maio de 2021, às 20h.

<sup>63</sup> Entrevistada 6. Entrevista concedida à autora em 14 de maio de 2021, às 20h.

<sup>64</sup> Entrevistada 3. Entrevista concedida à autora em 11 de maio de 2021, às 19h.

Nós precisamos envolver o poder público através de várias entidades, vamos perder um pouco de autonomia e de poder, mas precisamos calcular até onde podemos ir sozinhos<sup>65</sup>.

Assim como o Grupo Osório Rural, muitos outros empreendedores do setor rural se deparam com barreiras legais que os impedem de pleitear recursos públicos. Uma medida adotada pelo Governo Federal que poderá minimizar tais dificuldades de regularização, principalmente no setor turístico, foi a assinatura de um acordo de cooperação técnica entre os ministérios do Turismo e Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), que visa o desenvolvimento de políticas públicas voltadas ao setor do turismo rural. O objetivo do acordo, assinado ainda em 2020, com duração de 24 meses, é promover o fortalecimento da agricultura familiar no turismo por meio do incentivo à promoção e comercialização de produtos e serviços da agricultura no turismo (RIMT, 2020).

De acordo com o Canal Rural (2020a), a primeira ação dessa parceria foi o apoio à participação de empreendimentos da agricultura familiar, na exposição de produtos na Abav Collab, uma das maiores feiras internacionais de negócios de turismo no Brasil, organizada pela Associação Brasileira de Agências de Viagens (ABAV). O evento ocorreu de forma online, no mês de outubro de 2020. Outra proposta deste acordo é a execução do programa “Experiências do Brasil Rural”, que tem foco na promoção dos produtos associados ao turismo, que se encontrem dentro das rotas turísticas já estabelecidas (CANAL RURAL, 2020a). Outra iniciativa do governo federal para o setor foi a inclusão do produtor rural e do agricultor familiar na Lei do Turismo e, posteriormente, no Sistema de Cadastro dos Prestadores de Serviços Turísticos (CADASTUR), visando o mapeamento desses produtores, bem como sua aproximação das políticas de turismo desenvolvidas pelo Ministério do Turismo (RIMT, 2020).

Todos os prestadores de serviços turísticos que atuam na cadeia produtiva de turismo devem realizar o cadastro, que é válido por dois anos e está amparado na Lei nº 11.771, de 17 de setembro de 2008, que dispõe sobre a Política Nacional de Turismo. Realizando o cadastro, é possível pleitear financiamentos em bancos oficiais, tais como: FUNGETUR, que é uma linha de

---

<sup>65</sup> Entrevistada 6. Entrevista concedida à autora em 14 de maio de 2021, às 20h.

crédito de capital de giro destinada às empresas do setor do turismo (MTUR, 2021). Contudo, de acordo com relato da extensionista da Emater, apenas os guias de turismo parceiros do Grupo Osório Rural estão cadastrados no programa CADASTUR. As propriedades engajadas no roteiro de turismo ainda não regularizadas no cadastro, portanto, não estão classificadas como prestadores de serviços turísticos, resultando na impossibilidade de requerer financiamentos do Fundo Geral do Turismo (FUNGETUR).

De acordo com González (2013), cabe ao poder público prover e/ou viabilizar infraestrutura nos territórios em que deseja que o turismo se estabeleça e se consolide. Entretanto, mais do que prover infraestrutura, o poder público deve oferecer políticas públicas que possam estabelecer diretrizes orientadoras através do planejamento de estratégias, identificando necessidades e problemas nos mais variados segmentos, inclusive no setor turístico, e para que esta realidade se efetive deve haver a participação dos diversos atores envolvidos com a atividade turística (SILVA; COSTA; CARVALHO, 2013).

Com esse potencial turístico que Osório possui, é válido fazer investimento, mas eu penso que se a gente fizer um investimento tem que pensar em estruturar o que tem e depois sim avançar pelo novo. Igual quando se tinha a rampa, fizeram o mirante, mas não pensaram em estacionamento em nenhum dos pontos entendi. Criaram um novo atrativo onde já tinha um atrativo, que era muito visitado, e que ainda é mais visitado do que o mirante, até daria para conciliar os dois atrativos, mas não se criou estacionamento, não se estruturou o que já tinha antes, entendi<sup>66</sup>.

Conforme verifica-se na fala do entrevistado, a atual gestão municipal se declara preocupada em potencializar o desenvolvimento da região, atuando na estruturação dos pontos turísticos de que o município dispõe. Entretanto, percebe-se uma preocupação maior em outros setores do turismo, tais como feiras, exposições, festivais, infraestrutura, e em segundo plano estão pautadas ações voltadas ao turismo rural, de aventura, ecoturismo, etc. Contudo, torna-se ainda muito incipiente avaliar o desempenho e a efetividade desta gestão, tendo em vista que suas propostas de desenvolvimento foram recentemente apresentadas. Para tanto, seria necessário aprofundar os estudos a respeito desta demanda em específico.

---

<sup>66</sup> Entrevistado 14. Entrevista concedida à autora em 27 de maio de 2021, às 19h.



Já na visão da entrevistada, para que o roteiro Osório Rural possa se desenvolver e contribuir efetivamente para o setor de turismo no município e região, é preciso que o poder público incorpore ações mais efetivas de apoio ao grupo Osório Rural, e ao setor do turismo rural em geral.

Na verdade, a nossa associação já prevê a entrada de outras pessoas no grupo, mas o que eu quero dizer é que nós não queremos trazer para nós responsabilidades que não seriam nossas. É aquela coisa do abraçar mais do que o que a gente poderia abraçar, porque nós temos que pensar o turismo como um gerador de emprego e renda dentro do município e isso não compete tão somente ao nosso grupo, tem um poder maior instituído que deve pensar isso e mesmo que a gente congregue mais pessoas, nós precisamos de um anteparo maior, porque nós precisamos de verba política pública e mais do que isso nós precisamos de políticas públicas, e isso é a prefeitura que tem que abraçar<sup>67</sup>.

Na esfera municipal, o Plano Diretor do Município de Osório tem diretrizes que preveem a sustentação de fluxos turísticos elevados e constantes; a consolidação da posição do município como centro de turismo, lazer e veraneio; o estabelecimento de políticas de desenvolvimento integrado do turismo, articulando-se com os municípios da região; o aumento da participação do município, promovendo e estimulando a divulgação de eventos e projetos de interesse turístico; a garantia da oferta e qualidade na infraestrutura de serviços e informação ao turista, entre outras (OSÓRIO, 2006).

Ações estratégicas para o turismo também estão pleiteadas no Plano Diretor do município, tais como: desenvolver programas de trabalho, por meio de ações coordenadas entre o Poder Público e a iniciativa privada, com o objetivo de criar infraestrutura necessária à execução de atividades relacionadas direta ou indiretamente ao turismo, abrangendo suas diversas modalidades; captar, promover e incentivar a realização de eventos mobilizadores da demanda de turismo; desenvolver roteiros e implantar sinalização turística, conforme padrões e especificações técnicas pertinentes; divulgar as facilidades operacionais, técnicas e estruturais dedicadas ao desenvolvimento do turismo no município (OSÓRIO, 2006).

Também estão entre as ações estratégicas do Plano Diretor: produzir projetos e desenvolver atividades promocionais contemplando os atrativos naturais e culturais do Município e da Aglomeração Urbana do Litoral Norte;

---

<sup>67</sup> Entrevistada 6. Entrevista concedida à autora em 14 de maio de 2021, às 20h.

estabelecer parceria entre os setores público e privado, visando ao desenvolvimento do turismo no Município; disponibilizar informações turísticas atualizadas para o mercado operador e para o turista, visando subsidiar o processo de tomada de decisão e facilitar o desfrute da infraestrutura, serviços e atrações da Cidade; incentivar e/ou implantar projetos turísticos junto à serra e às lagoas, dentre outras (OSÓRIO, 2006).

Cabe salientar que o Plano Diretor do Município de Osório foi instituído no ano de 2006, entretanto, já estão sendo realizadas audiências públicas para a apresentação de propostas de revisão dos limites urbanos para empreendimentos específicos. Desde a posse da atual gestão municipal, ações estratégicas para o setor do turismo têm sido propostas pela assessoria de turismo, as quais estão elencadas no Plano Plurianual 2022 – 2025 (PPA), instituído pela Lei nº 6.516, de agosto de 2021.

- a) Programa Osório é Demais - compreende a realização de eventos locais, tais como: festa gastronômica; eventos de turismo e ecoturismo; promoção de eventos religiosos; programação e estruturação voltadas para as comemorações natalinas e de páscoa.
- b) Osório Mais Tradição – compreende a promoção do rodeio crioulo internacional; tafona da canção nativa; promoção da semana farroupilha.
- c) Nossa Praia é Demais – compreende a programação e estrutura para eventos temáticos, tais como: Peixe e Mar; Réveillon; Verão é Demais; além de estrutura e revitalização das praias de Atlântida Sul e Mariápolis.
- d) Osório Mais Turismo – compreende a promoção do turismo e divulgação do município; fórum municipal do turismo; cursos e capacitação da equipe; feiras turísticas; selo turístico Osório é Demais; além de exposições fotográficas que retratam o município de maneira artística.
- e) Estrutura Osório – compreende a manutenção e reestruturação do parque de rodeios; sinalização turística do município; manutenção de paradores turísticos; melhorias na infraestrutura turística; manutenção central de informações turísticas; manutenção de infraestrutura de

- campings e lagoas; manutenção e reestruturação do largo dos estudantes; revitalização das lagoas; manutenção memorial das águas.
- f) Rotas Mais Osório – compreende o projeto Caminhos da Borússia; rota rural; rota das lagoas; projeto city tour; projeto rota Osório é demais; sinalização rotas turísticas; projeto revitalização e estruturação das trilhas.
- g) Investitur – compreende a criação de fundo municipal de turismo e microcrédito para empreendimentos turísticos.

Percebe-se, a partir da análise do Plano Plurianual 2021-2024, que algumas das ações propostas estão previstas no Plano Diretor que foi instituído no ano de 2006, e que, até o presente momento, não foram concretizadas. Esse fato demonstra, em alguma medida, o interesse da atual gestão municipal em promover atividades turísticas que contribuam para o crescimento deste setor no município e região. Contudo, por se tratar de um plano em estágio inicial, ainda não é possível realizar um diagnóstico aprofundado, sobre a sua real efetividade na prática.

É importante que o poder público facilite a alocação de infraestruturas essenciais, combinadas com mecanismos de estímulo para a atuação do setor privado, visando a oferta de serviços que, conseqüentemente, irão atrair e elevar os fluxos turísticos em determinados territórios (TRENTIN; MORAES; GUIMARÃES, 2020). Nesse sentido, a formação de redes no setor do turismo torna-se uma ferramenta essencial que estimula a integração dos atores em busca de um compartilhamento dos objetivos e, conseqüentemente, do fortalecimento das parcerias entre os integrantes da rede (ANDRIGHI & HOFFMANN, 2007). De acordo com Sanches e Schmidt (2016), a elaboração de uma política pública se dá com base nas decisões dos gestores, que visam concentrar seus esforços nos setores marginalizados da sociedade. Diante do crescimento do setor turístico, em especial o rural, torna-se fundamental que este setor esteja incluído nessas políticas.

O turismo é considerado um setor altamente complexo e necessita da articulação entre distintos atores, sendo assim, a formação de uma rede de política pública surge como alternativa facilitadora na identificação das relações relativamente estáveis e continuadas entre estes determinados atores, e que,

se articuladas corretamente, tendem a mobilizar e agrupar recursos dispersos, de modo que uma ação coletiva possa se organizar na direção da solução de uma política comum (FREY; PENNA; CZAJKOWSKI JR, 2012). No que se refere ao setor do turismo rural, a correta articulação destas redes de políticas públicas pode ter força para impulsionar a criação e/ou manutenção de roteiros de turismo, solucionando a carência identificada no desempenho das atividades do setor (SANCHES; SCHMIDT, 2016).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente dissertação de mestrado foi desenvolvida com o objetivo geral de compreender os valores e os interesses que influenciaram a conformação de uma rede de atores públicos e privados, e de que forma elas se articulam com as estratégias de implementação do roteiro de turismo Osório Rural. Com intuito de criar condições de viabilidade metodológica e alcançar resultados propositivos de pesquisa, quatro objetivos específicos foram traçados.

O primeiro objetivo específico tinha intuito de: i) caracterizar os atores envolvidos na formação do roteiro de turismo, e suas formas de atuação, e foi atendido na primeira seção do capítulo de análise e interpretação dos resultados, em que apresentou os respectivos atores que compõem a rede que deu origem ao roteiro turístico Osório Rural, percebendo-se que alguns participaram mais ativamente que outros, entretanto, ambos são fundamentais para que o roteiro venha a ser implementado efetivamente.

O segundo objetivo específico: ii) descrever o perfil das propriedades e as características dos produtos e serviços ofertados no roteiro - foi alcançado na segunda seção do capítulo de análise e interpretação dos resultados, no qual averiguou-se que os empreendimentos se mostram aptos ao recebimento de visitantes, acolhendo diferentes necessidades no entorno do manejo orgânico, preservação do meio ambiente, conscientização ambiental e valorização dos produtos locais. Desta maneira, percebe-se que as propriedades enaltecem as possibilidades naturais do meio em que se encontram. Por sua vez, este fato contribui para que o roteiro Osório Rural possa oferecer aos visitantes diferentes atrativos, voltados não somente à experiência rural, mas também à preocupação e zelo ambiental.

Por fim, os objetivos específicos: iii) Identificar os valores e os interesses que influenciaram os atores a participarem da formação do roteiro; e iv) identificar as fontes de recursos e apoio institucional ao roteiro - foram explorados ao longo da seção de análise das categorias iniciais, intermediárias e finais. Respondendo ao problema de pesquisa que motivou a realização desta pesquisa: Quais valores e interesses estimularam a conformação da rede de atores públicos e privados, e de que forma eles se articulam com

as estratégias de implementação do roteiro de turismo Osório Rural? Para responder de forma mais direta a questão, que se constitui como o objetivo principal deste estudo, inicia-se por apresentar as respostas às hipóteses de pesquisa norteadoras nas análises realizadas.

Das três hipóteses propostas, todas foram confirmadas. A primeira delas pressupunha que a rede foi formada por atores que compartilham interesses na geração de renda e consolidação do turismo rural na região. De fato, ao longo da análise dos dados, depreende-se que os atores engajados na implementação do roteiro de turismo possuem interesse que a atividade se consolide no município de Osório, expanda-se para os demais municípios vizinhos e, futuramente, venha a consolidar o turismo rural na região, favorecendo, então, o retorno econômico advindo da atividade turística.

Entretanto, é importante destacar que ao longo do estudo não foi possível identificar demais ações de apoio ao grupo Osório Rural, além das iniciativas realizadas pela gestão anterior, antes da instituição do roteiro em âmbito municipal. Visando a consolidação efetiva do turismo rural no município e seus arredores, é preciso que o poder público participe mais ativamente das ações propostas pelo grupo.

Contudo, os dados também apresentaram que, muito embora os empreendedores estejam dispostos a investir no turismo rural, seu maior interesse é aliar-se aos parceiros públicos e privados, como uma forma de receber melhores incentivos que venham a contribuir com a consolidação do turismo rural na região, pois acreditam que a atividade tem grande potencial de crescimento e contribuição para o desenvolvimento do município. No que tange ao retorno econômico, grande parte deles já são pessoas aposentadas por outras profissões, ou são empresários de outro ramo, que veem no turismo rural uma alternativa para complementação da renda, e não têm no turismo rural sua fonte de renda principal, desta forma, compreendem que, a partir da consolidação da atividade na região, o retorno virá.

Percebe-se que muito além de interesses em comum, os atores da rede compartilham valores relacionados à preservação da mata nativa, buscando, acima de tudo, oferecer serviços de turismo de forma responsável, sustentável e que proporcione conscientização ambiental entre aqueles que vierem a usufruir. Durante as entrevistas, e ao longo das análises, foi perceptível a

preocupação e o zelo que os empreendedores têm pelas suas respectivas propriedades. O respeito pela natureza e o incentivo à sua conservação, seja pela forma de manejo orgânico, valorização da cultura local ou comercialização dos produtos locais, foram aspectos que não passaram despercebidos entre os entrevistados.

O empreendedorismo pode ter sido o motivador para a criação do roteiro Osório Rural e conseqüente indutor para a conformação da rede, entretanto, foi por meio do compartilhamento de valores ligados à preservação da natureza, conscientização ambiental, produção orgânica, valorização das atividades rurais que esta rede se fortaleceu.

Diante do que já foi exposto, salienta-se que o grupo interessa-se pela expansão da rede, visando captar novos parceiros que tenham vontade de se associar a esta iniciativa, mas que, acima de tudo, compartilhe dos princípios éticos e morais que regem o Grupo Osório Rural, o que confirma a hipótese dois do presente estudo. A terceira e última hipótese foi confirmada, uma vez que tais aspectos relacionados anteriormente realmente favorecem o desenvolvimento do turismo rural no Morro da Borússia, já que entrecruza os interesses de geração de renda, os valores relacionados à vida rural e alia-se às estratégias de preservação ambiental da região.

Cabe salientar que as facilidades de acesso ao município de Osório são fatores essenciais ao seu desenvolvimento turístico, porém, a região carece de melhores ações que visem à permanência do turista, como ações de *marketing*, apresentando os recursos naturais do município e seu potencial para práticas de turismo rural. Nesse sentido, percebe-se a necessidade de formalização da associação, fato que foi iniciado, entretanto, ainda segue em processo de finalização. Mediante a formalização da associação, o Grupo Osório Rural teria maior facilidade de acesso às políticas de incentivos ao turismo, que estão em pauta na atual gestão municipal. Em contrapartida, asseguraria a sustentabilidade dos empreendimentos e a melhoria da dinâmica econômica local, estimulando a adesão de novos empreendedores.

Em termos gerais, o roteiro Osório Rural tem potencial de crescimento e pode sim vir a contribuir com a consolidação do turismo rural na região, dispondo de diversos atrativos naturais, fácil localização e articulação de parcerias entre o público e o privado, aspectos favoráveis que corroboram com

esta intenção. Contudo, para a região se tornar referência no turismo rural, a atividade turística precisa estar organizada de modo sistêmico e integrado. Portanto, uma alternativa para estruturar a atividade turística e fortalecer a interação entre os atores, gerando condições favoráveis no uso das vantagens competitivas seria adotar um modelo de gestão colaborativa, que garanta, fundamentalmente, o espírito democrático de fazer política, mantendo vínculos de confiança.

Por fim, se faz pertinente destacar alguns aspectos considerados como contribuições às conclusões apresentadas nesta pesquisa. Conforme mencionado no capítulo de introdução, e reafirmado a partir desta análise, há relevância em se investir em estudos mais aprofundados, acerca da articulação pública e privada, para o desenvolvimento de novas políticas públicas que beneficiem o setor do turismo, em especial o rural.

Além do mais, este estudo pode contribuir socioeconomicamente, fornecendo informações técnicas sobre a região estudada, propiciando aos gestores da área do turismo material relevante para futuros planejamentos turísticos que atendam a necessidade da comunidade local e também dos seus visitantes. Por fim, e não menos importante, ambientalmente, este estudo possibilita a apresentação de um modelo de turismo rural sustentável que, em alguma medida, pode influenciar a adesão e/ou uso consciente dos recursos naturais, demonstrando que uma rede colaborativa pode sim resultar em planejamentos turísticos que atinjam fins econômicos, entretanto, zele pelo meio ambiente.

Como limitações para este estudo, cita-se a impossibilidade de visitar as propriedades e realização das entrevistas presencialmente. Realizar uma pesquisa baseada em análises subjetivas já é algo extremamente desafiador, isso quando existe a possibilidade de conhecer pessoalmente os entrevistados, estabelecer uma relação, criar um vínculo, mesmo que este seja no contexto de entrevistador X entrevistado.

Entretanto, amparar-se inteiramente no uso das tecnologias dificulta ainda mais a neutralidade diante de uma análise baseada na compreensão dos valores e interesses cultivados por estes indivíduos. Ademais, muitos deles sequer dominavam perfeitamente o uso de tecnologias, tornando o processo das entrevistas ainda mais desafiador.



Por sorte, todos, sem exceção, foram extremamente receptivos, se dispuseram a participar das entrevistas, que ocorreram de todas as formas que a tecnologia nos permite (ligação, whatsApp, videoconferência). Em virtude da pandemia, os registros fotográficos foram realizados pelos próprios proprietários, permitindo-lhes refletir sobre os pontos fortes de suas propriedades, uma imagem que representa a essência da sua propriedade.

Como sugestão para futuros estudos recomenda-se um aprofundamento acerca das políticas de incentivo ao turismo, oferecidas pelo município de Osório, buscando compreender em que medida estas contribuem efetivamente para o desenvolvimento e consolidação do turismo na região. Contudo, e não menos importante, seria importante desenvolver uma pesquisa mais aprofundada sobre a viabilidade turística destas propriedades engajadas no roteiro, com olhar mais voltado à infraestrutura, gastronomia, hospedagem, fatores diretamente relacionados à recepção dos turistas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRANJA, Nuno. O empreendedorismo como base do turismo sustentável: Proposta de modelo conceptual. Revista Acadêmica Observatório de inovação do Turismo. Universidade Unigranrio. v. 9. n.2, Rio de Janeiro: 2017. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/raoit/article/view/4464/2536>. Acesso em: 09 jan. 2022.
- ACSELRAD, Henri. Conflitos Ambientais – a atualidade do objeto. ACSELRAD, Henri. Conflitos Ambientais no Brasil. Rio de Janeiro: Relume Dumará: Fundação Heinrich Böll, 2004. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/590751/mod\\_resource/content/1/Conflitos%20Ambientais%20no%20Brasil.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/590751/mod_resource/content/1/Conflitos%20Ambientais%20no%20Brasil.pdf). Acesso em: 30 dez. 2021.
- ALMEIDA, Jalcione; NAVARRO, Zander. Reconstruindo a agricultura: Ideias e ideais na perspectiva do desenvolvimento rural sustentável / organizado por Jalcione Almeida e Zander Navarro. – 2. Ed. – Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1998.
- ANDRIGHI, Fabiela Fátima; HOFFMANN, Valmir Emill. Redes interorganizacionais no turismo: uma avaliação dos atores sociais na destinação turística de Urubici/SC. IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo – ANPTUR – agosto, 2007. Disponível em: <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/4/82.pdf>. Acesso em: 30 dez. 2021.
- ARAUJO, Raniery Silva Guedes; GODOY, Karla Estelita. O turismo como fenômeno sociocultural: reflexões para além da atividade econômica. Anais do Seminário da ANPUR, 2016. Disponível em: <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/13/472.pdf>. Acesso em: 30 dez. 2021.
- ARNOLD, Gladimir. Empreendedorismo rural: um estudo sobre a inserção do técnico em agropecuária, egresso do IFRS – Campus Sertão. Dissertação de mestrado em educação 2011. Faculdade de Educação. Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Disponível em: [https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/9995/1/2011\\_GladimirArnold.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/9995/1/2011_GladimirArnold.pdf). Acesso em: 30 dez. 2021.
- ASSOCIAÇÃO DE AGRICULTURA ORGÂNICA - AAO. O que é Agricultura Orgânica. 2021. Disponível em: <http://aao.org.br/aao/agricultura-organica.php>. Acesso em: 30 dez. 2021.
- AZEVEDO, Nathalia Figueiredo de. A “nova ruralidade” no Brasil Contemporâneo. Anais do XVII ENANPUR. v. 17, n.1. São Paulo: 2017. Disponível em: <http://anais.anpur.org.br/index.php/anaisenanpur/article/view/1453>. Acesso em: 30 dez. 2021

BACELAR, Tânia. Palestra magna: Política Pública, Participação Social, Desenvolvimento Sustentável e Territórios. *In: Articulação de Políticas Públicas e Atores Sociais / Carlos Miranda e Breno Tibúrcio (org.)*. Brasília: IICA, 2008.

BAHL, Miguel. Planejamento turístico por meio da elaboração de roteiros. *In: RUSCHMANN, Doris van Meene; SOLHA, Karina Toledo. Planejamento Turístico*. 1 ed. Barueri, SP: Manole, 2006. Cap. 14, p. 298-316.

BARBARÁ; Saulo; LEITÃO, Márcia Cristina da Silva; FONTES FILHO, Joaquim Rubens. A governança regional em turismo: realidade? Estudo de caso sobre o destino Estrada Real. *In: Cadernos EBAPE.BR*. v. 5, n. 4. Dez, 2007.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/cebape/a/VtfMRZpJX36X3mgYR8JxXRm/?lang=pt>.

Acesso em: 30 dez. 2021.

BARCELOS, Márcio; PEREIRA, Matheus Mazzilli; SILVA, Marcelo Kunrath. Redes, campos, coalizões e comunidades: conectando movimentos sociais e políticas públicas. *BIB, São Paulo*, n. 82, 2º semestre de 2016 (publicada em setembro de 2017), p. 13-40. Disponível em:

[https://www.academia.edu/34682503/Redes\\_campos\\_coaliz%C3%B5es\\_e\\_comunidades\\_conectando\\_movimentos\\_sociais\\_e\\_pol%C3%ADticas\\_p%C3%BAblicas](https://www.academia.edu/34682503/Redes_campos_coaliz%C3%B5es_e_comunidades_conectando_movimentos_sociais_e_pol%C3%ADticas_p%C3%BAblicas). Acesso em: 30 dez. 2021.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2010.

BARTHOLO, Roberto; SANSOLO, Davis GRuber; BURSZTYN, Ivan. Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras.

Ministério do turismo. Secretaria Nacional de Programas de Desenvolvimento do Turismo. Brasília: Letra e imagem, 2009. Disponível em:

[http://www.each.usp.br/turismo/livros/turismo\\_de\\_base\\_comunitaria\\_bartholo\\_sansolo\\_bursztyn.pdf](http://www.each.usp.br/turismo/livros/turismo_de_base_comunitaria_bartholo_sansolo_bursztyn.pdf). Acesso em: 30 dez. 2021.

BASSANI, Carolina Poltronieri; GOMES, Bruno Martins Augusto; PESSALI, Huáscar Fialho. Bens democráticos e Conselhos Municipais de Turismo: uma análise comparativa entre Curitiba e Belo Horizonte. *Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade, Caxias do Sul*, v.1, n.12, p.154-168, 2020.

Disponível em:

<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/7081>.

Acesso em: 28 dez. 2021.

BOURDIEU, Pierre; CHAMBOREDON, Jean-Claude; PASSERON, Jean-Claude. Introdução: Epistemologia e metodologia. *In: Ofício de sociólogo: metodologia da pesquisa na sociologia*. (Trad) Guilherme João de Freitas Teixeira. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. P. 9-22. ISBN: 978-85-326-1775-0.

Disponível em: <https://madmunifacs.files.wordpress.com/2016/03/livro-bourdieu-oficio-do-sociologo.pdf>. Acesso em: 30 dez. 2021.

BRASIL. Lei 10.831, de dezembro 2003. Dispõe sobre a agricultura orgânica e dá providências. Brasília, 2003. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.831.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.831.htm). Acesso em: 30 dez. 2021.

BRASIL. Lei Federal Nº 9.985, de julho de 2000. Regulamenta o art. 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9985.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9985.htm). Acesso em: 30 dez. 2021.

BRITANNICA ESCOLA. CAPES. Ministério da Educação. Como funciona uma prefeitura. Encyclopedia Britannica, Inc. 2021. Disponível em: <https://escola.britannica.com.br/artigo/prefeitura/483483>. Acesso em: 30 dez. 2021.

BURLANDY, Luciene; LABRA, Maria Eliana. Redes de política no combate à fome e à pobreza: a estratégia Comunidade Solidária no Brasil. Revista de Ciência & Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, v. 12, n. 6, nov./dez., 2007. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232007000600016&lng=pt&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232007000600016&lng=pt&tlng=pt). Acesso em: 30 dez. 2021.

CALMON, Paulo; COSTA, Arthur Trindade Maranhão. Redes e Governanças das Políticas Públicas. Revista de Pesquisa em Políticas Públicas. RP3. 1ª ed. Jul. 2013. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rp3/article/view/11989>. Acesso em: 30 dez. 2021.

CANAL RURAL. Empreendimentos da agricultura familiar participam de feira internacional de turismo. 2 out. 2020a. Disponível: <https://www.canalrural.com.br/noticias/agricultura/empreendimentos-da-agricultura-familiar-participam-de-feira-internacional-de-turismo/>. Acesso em: 11 jan. 2021.

CANAL RURAL. Ministérios se unem para promover agricultura familiar no turismo rural. 3 out. 2020b. Disponível em: <https://www.canalrural.com.br/agronegocio/parceria-ministerios-agricultura-familiar-turismo-rural/>. Acesso em: 30 dez. 2021.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CAVACO, Carminda. Territórios de turismo. *In*: Revista Turismo e Desenvolvimento. n. 20, 2013, p. 51-67. <http://each.usp.br/turismo/publicacoesdeturismo/ref.php?id=48895>. Acesso em: 30 dez. 2021.

CHACON, Suely Salgueiro. Prefácio: semeando ideias para um campo sustentável. *In*: LEITE, Maria Laís dos Santos. Políticas Públicas, agricultura familiar e sustentabilidade. 1ª ed. Foz do Iguaçu: CLAEC e-books, 2021. Disponível em: <https://publicar.claec.org/index.php/editora/catalog/download/13/10/40-1?inline=1>. Acesso em: 30 dez. 2021.

CHAMPAGNE, Patrick. et. al. Iniciação à Prática Sociológica. (Trad) Guilherme João de Freitas Teixeira. Editora Vozes: Petrópolis, 1996. Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/257474252/Iniciacao-a-pratica-sociologica>. Acesso em: 30 dez. 2021.

CRUZ, Sylvio Augusto de Mattos. A criação do Sistema Único de Saúde (SUS): o engendramento de uma *Policy Network* pelo Movimento Sanitário. Tese de Doutorado em Ciência Política, 2015. Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro, Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 2015.

DIAS, Leila Christina. Os sentidos da rede: notas para discussão. *In: Redes, sociedades e territórios* / Leila Christina Dias, Rogério Leandro Lima da Silveira (org.) 3ª ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unisc.br/jspui/bitstream/11624/3125/1/Redes%2C%20sociedades%20e%20territ%C3%B3rios.pdf>. Acesso em: 30 dez. 2021.

DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUES. Significado de empreendedorismo. 2021. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/empreendedorismo/>. Acesso em: 30 dez. 2021.

DUARTE, Jorge Silveira. Governança no turismo regional. 23 de mar. 2021. Publicação oficial da página desenvolvimento.local.com. Disponível em: <https://desenvolvimento.local.com/2021/03/23/example-post-2/amp/>. Acesso em: 02 de jan. 2022.

ELIAS, Norbert. A sociedade dos indivíduos. [*e-book*]. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3001778/mod\\_resource/content/0/A%20Sociedade%20Dos%20Individuos%20-%20Norbert%20Elias.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3001778/mod_resource/content/0/A%20Sociedade%20Dos%20Individuos%20-%20Norbert%20Elias.pdf). Acesso em: 30 dez. 2021.

EMATER. Apresentação. Porto Alegre, 2021. Disponível em: <http://www.emater.tche.br/site/a-emater/apresentacao.php>. Acesso em: 30 dez. 2021.

EMBRAPA - EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Agricultura familiar, agroecologia e produção orgânica de alimentos. Disponível em: <https://www.embrapa.br/clima-temperado/agroecologia>. Acesso em: 30 dez. 2021.

ESCOBAR, Célia Maria de Souza. Governança Estratégica em Redes de Políticas Públicas: a experiência do Programa Bolsa Família. 2008. Dissertação. Instituto de Ciência Política, Universidade de Brasília, Brasília, 2008. Disponível em: [https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/5114/1/2008\\_CeciliaMDeSEscobar.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/5114/1/2008_CeciliaMDeSEscobar.pdf). Acesso em: 30 dez. 2021.

FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES NA AGRICULTURA NO RIO GRANDE DO SUL - FETAG/RS. Institucional. Porto Alegre, 2021. Disponível em: <http://fetagrs.org.br/a-fetag-rs/sobre/>. Acesso em: 30 dez. 2021.

FERNANDES, Maria de Fátima Diógenes; SOUZA, Ronie Cléber de; DANTAS, Joseney Rodrigues de Queiroz. O papel do Estado e das políticas públicas na definição do espaço turístico: um estudo de caso do município de Portalegre-RN. *Revista de Políticas Públicas*. São Luís, v. 14, n. 1, p. 167-176, jan./jun. 2010. Disponível em: <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rppublica/article/view/370>. Acesso em: 30 dez. 2021.

FLEURY, Sonia. Redes de Políticas Públicas: novos desafios para a gestão pública. *Administração em Diálogo*. São Paulo, n. 7, 2005, p. 77-89. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/rad/article/view/671>. Acesso em: 30 dez. 2021.

FLICK, Uwe. Uma introdução à pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Bookman, 2004.

FONTES, Breno Augusto Souto Maior. et al. Gestão local no nordeste do Brasil: a busca de novos paradigmas. In: FISCHER, T et al. *Gestão Contemporânea, cidades estratégicas e organizações locais*. 2ª edição. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1997.

FORTUNATO, Rafael Ângelo; GARCEZ, Marília Lima. As dinâmicas das redes no campo do turismo: uma aposta na diversidade. *In: Caderno Virtual do Turismo*. Rio de Janeiro, v.16, n. 3, p. 191-202, dez. 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115449790014>. Acesso em: 30 dez. 2021.

FREY, Klaus; PENNA, Manoel Camillo; CZAJKOWSKI, Sérgio. Redes de políticas públicas e sua análise. Portal das Ciências Sociais Brasileira – 29º Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS), GT19 – Políticas Públicas, São Paulo: 2012. Disponível em: <https://anpocs.com/index.php/papers-29-encontro/gt-25/gt19-21/3795-kfrey-redes/file>. Acesso em: 30 dez. 2021.

FROEHLICH, José Marcos. Turismo Rural e Agricultura Familiar: explorando (criticamente) o cruzamento de abordagens e estratégias para o desenvolvimento local. *In: ALMEIDA, J. A & RIEDL, M. (Orgs.) Turismo Rural: ecologia, lazer e desenvolvimento*. Bauru, EDUSC, 2000. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/e3ce6e403a7bfd2ce2b9780d93eb00e2.pdf>. Acesso em: 30 dez. 2021.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. Plano de Desenvolvimento do Turismo do Rio Grande do Sul: 2012-2015 / FGV Projetos – Rio de Janeiro: FGV Projetos, 2012. 86 p. ISBN: 978-85-64878-03-7. Disponível em: [https://canela.rs.gov.br/wp-content/uploads/2017/11/Canela-Turismo-20140917095939anexo\\_vi\\_plano\\_de\\_desenvolvimento\\_do\\_rs.pdf](https://canela.rs.gov.br/wp-content/uploads/2017/11/Canela-Turismo-20140917095939anexo_vi_plano_de_desenvolvimento_do_rs.pdf). Acesso em: 30 dez. 2021.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. Relatório de Impacto Econômico do Covid-19: propostas para o turismo brasileiro. 1ª edição. Abril, 2020. Disponível em: <https://fgvprojetos.fgv.br/artigos/1a-edicao-impacto-economico-do-covid-19-propostas-para-o-turismo-brasileiro-abril-2020>. Acesso em: 30 dez. 2021.

FURQUIM, Sérgio Francisco. O papel do sindicato dos trabalhadores rurais. *Conteúdo Jurídico*. 30 out. 2010. Disponível em: <http://conteudojuridico.com.br/consulta/Artigos/22033/o-papel-do-sindicato-dos-trabalhadores-rurais>. Acesso em: 30 dez. 2021.

GONÇALVES, Anna Laurytha Carlos. *et.al.* Turismo rural na agricultura familiar: uma proposta para a região do Tororó, Currais Novos, RN, Brasil. *Revista Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade*. v.8, n.4, p. 464-479, 2016.

Disponível em:

<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/3735>.

Acesso em: 30 dez. 2021.

GONZÁLEZ, Maria Velasco. Gestão pública del turismo. La gobernanza. In: FERNÁNDEZ, Juan Ignacio Pulido; SÁNCHEZ, Yaiza López (Eds.). Gestión estratégica sostenible de destinos turísticos. Sevilla: Universidad Internacional de Andalucía, Servicio de Publicaciones, 2013. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4459233>. Acesso em: 28 dez. 2021.

GRUPO OSÓRIO RURAL – Estatuto da Associação de Empreendedores em Turismo Rural Osório Rural – OSÓRIO/RS. [versão preliminar impressa], 2020.

GUEDES, Eleanora Pereira.; SCHERER, Flávia Luciane. Práticas de inovação e sustentabilidade: estudo de caso em uma empresa de transporte rodoviário de passageiros. 1º Fórum Internacional Ecoinnovar, Santa Maria, 2012. Disponível em: <http://ecoinovar.com.br/cd/artigos/ECO015.pdf>. Acesso em: 30 dez. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo 2010. Universo – Características da população e dos domicílios. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=29&uf=43>. Acesso em: 30 dez. 2021.

ICMBio - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Ministério do Meio Ambiente. O instituto. 2021. Disponível em: <https://www.icmbio.gov.br/portal/oinstitutio>. Acesso em: 30 dez. 2021.

IZIDRO, Chico. Morro da Borússia é opção de turismo para curtir vista privilegiada no litoral. Correio do Povo. Porto Alegre. 20. Jan. 2021. Disponível em: <https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/geral/morro-da-bor%C3%BAssia-%C3%A9-op%C3%A7%C3%A3o-de-turismo-para-curtir-vista-privilegiada-no-litoral-1.557846>. Acesso em: 30 dez. 2021.

JACOBSEN, Gabriel. Maio de 2021 é o terceiro mês com mais morte por covid-19 no RS. Diário Gaúcho. Porto Alegre. 31. mai. 2021. Disponível em: <http://diariogaucho.clicrbs.com.br/rs/dia-a-dia/noticia/2021/05/maio-de-2021-e-o-terceiro-mes-com-mais-mortes-por-covid-19-no-rs-20211601.html>. Acesso em: 30 dez. 2021.

JOHN, Elaine; LOPEZ, Mariana Pires Vidal. Redes e Turismo: questões teóricas sobre o tema. Revista Espacios [online]. v. 38, n. 26, p. 23, 2017. Disponível em: <https://www.revistaespacios.com/a17v38n26/a17v38n26p23.pdf>. Acesso em: 30 dez. 2021.

LEFF, Enrique. Racionalidade Ambiental: a reapropriação social da natureza / Enrique Leff; tradução Luís Carlos Cabral. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. Disponível em: [https://www.academia.edu/37170084/Racionalidade\\_ambiental\\_a\\_reapropria%C3%A7ao\\_social\\_da\\_natureza?auto=download](https://www.academia.edu/37170084/Racionalidade_ambiental_a_reapropria%C3%A7ao_social_da_natureza?auto=download). Acesso em: 30 dez. 2021.

- LINDNER, Michele. Turismo e desenvolvimento local: estudo da rota gastronômica de Santa Maria – Silveira Martins, RS. Dissertação de mestrado em Extensão Rural. Centro de Ciências Rurais. Universidade de Santa Maria. Santa Maria, 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/8823/MICHELE%20LINDNER.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 30 dez. 2021.
- LINDNER, Michele; WANDSCHEER, Elvis Albert Robe; FERREIRA, Enéas Rente. Ruralidades e Turismo: a cultura rural no município de São João do Polêsine/RS. Revista Rosa dos Ventos [online]. Caxias do Sul, v.3, n.2, p.247-254, julho, 2011. Disponível em: [http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/1247/pdf\\_46](http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/1247/pdf_46). Acesso em: 30 dez. 2021.
- LITORALMANIA. Turismo Rural Osório realiza seu primeiro roteiro em Osório. 12 de mar. 2019. Disponível em: <https://litoralmania.com.br/turismo-rural-osorio-realiza-seu-primeiro-roteiro-em-osorio/>. Acesso em: 02 de jan. 2022.
- LOPES, Eduardo Baptista; RUIZ, Thays Cristina Domareski; ANJOS, Francisco Antônio dos. A ocupação urbana no Litoral Norte do Rio Grande do Sul, e suas implicações no turismo de segunda residência. Urbe, Revista Brasileira de Gestão Urbana [online], Paraná, v.10, n. 2, p. 426-441, maio/ago., 2018. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2175-33692018000200426&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2175-33692018000200426&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 30 dez. 2021.
- MACEDO, Neusa Dias de. Iniciação à pesquisa bibliográfica: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1994. *E-book*. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=2z0A3cc6oUEC&pg=PA13&dq=conceito+de+pesquisa+bibliogr%C3%A1fica&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwiQhPvprP3rAhVzCrkGHRPaCOUQ6wEwAHoECAIQAQ#v=onepage&q=conceito%20de%20pesquisa%20bibliogr%C3%A1fica&f=false>. Acesso em: 30 dez. 2021.
- MARQUES, Pietro. Osório tem novo secretário de Desenvolvimento, Turismo, Cultura e Juventude. Jornal Litoralmania. 15.dez. 2021. Disponível em: <https://litoralmania.com.br/osorio-tem-novo-secretario-de-desenvolvimento-turismo-cultura-e-juventude/>. Acesso em: 30 dez. 2021.
- MAY, Tim. Pesquisa documental: escavações e evidências. *In*: Pesquisa Social: Questões, métodos e processos. [online]. Trad. Carlos Alberto Netto Soares. 3ª ed. Porto Alegre, Artmed, 2004, p. 205-30. Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/282999226/Pesquisa-Social-Tim-May>. Acesso em: 30 dez. 2021.
- MEDEIROS, Rosa Maria Vieira. Ruralidades: novos significados para o tradicional rural. *In*: Revista Dinâmicas do espaço agrário: velhos e novos territórios: NEAG 10 anos. p. 179-189, 2017. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/157495>. Acessado em: 30 dez. 2021.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. Técnicas de pesquisa: entrevista como técnica privilegiada de comunicação. *In*: O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12 ed. São Paulo: Hucitec, 2010. P. 261- 297.